

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DOPARANÁ
CAMPUS DE CAMPO MOURÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR
SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO- PPGSeD**

LUCIANE DOS SANTOS MORAES

**USO DE TELAS DIGITAIS POR CRIANÇAS DE UM CENTRO DE
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAMPO MOURÃO- PR
2023**

LUCIANE DOS SANTOS MORAES

**USO DE TELAS DIGITAIS POR CRIANÇAS DE UM CENTRO DE
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD) da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre(a) em Sociedade e Desenvolvimento.

Linha de Pesquisa: Formação humana, processos socioculturais e instituições

Orientador(a): Profa. Dra. Maria Izabel Rodrigues Tognato

**CAMPO MOURÃO- PR
2023**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNESPAR e Núcleo de Tecnologia de Informação da UNESPAR, com Créditos para o ICMC/USP e dados fornecidos pelo(a) autor(a).

dos Santos Moraes, Luciane

Uso de telas digitais por crianças de um centro de educação infantil / Luciane dos Santos Moraes. -- Campo Mourão-PR, 2023.
100 f.: il.

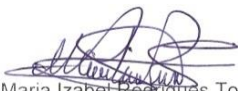
Orientador: Maria Izabel Rodrigues Tognato.
Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico Interdisciplinar: "Sociedade e Desenvolvimento") -- Universidade Estadual do Paraná, 2023.

1. Desenvolvimento da linguagem. 2. Primeira infância. 3. Telas digitais. I - Rodrigues Tognato, Maria Izabel (orient). II - Título.

LUCIANE DOS SANTOS MORAES

USO DE TELAS DIGITAIS POR CRIANÇAS DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª. Dr.ª. Maria Izabel Rodrigues Tognato.

Profa. Dra. Maria Izabel Rodrigues Tognato (Orientador/a) - Unespar, Campo Mourão
PR



Profa. Dra. Marta Sueli de Faria Sforni - UEM, Maringá – PR



Profa. Dra. Luciana Manuela Almeida Graça – Escola Superior de Educação do Instituto
Politecnico de Viana do Castelo - IPVC – Portugal



Profa. Dra. Áurea Andrade Viana de Andrade - Unespar, Campo Mourão PR

Data de Aprovação

29/11/2023

Campo Mourão- PR

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles a quem esta pesquisa possa auxiliar e a todos os que me ajudaram ao longo desta caminhada.

Aos meus filhos, minha alegria de viver e ao meu esposo por entender minhas ausências.

Além disso, dedico o resultado do esforço realizado ao longo deste percurso à minha querida família, que tanto admiro. Em especial à minha irmã Selma e à Jaqueline que são exemplos de dedicação e persistência.

Aos meus pais falecidos, a quem agradeço as bases que deram para me tornar a pessoa que sou hoje.

E a quem colaborou diretamente comigo: minha orientadora Maria Izabel Rodrigues Tognato, sem a qual eu não teria concluído esta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, sem Ele eu não teria a capacidade para desenvolver este trabalho.

Agradeço a dedicação, determinação e confiança que presenciei em cada um dos professores do PPGSED. Nomeio aqui a pessoa que mais presenciou minhas dificuldades e desafios, a orientadora Maria Izabel Rodrigues Tognato.

Agradeço aos meus colegas de curso, que, assim como eu, encerram uma difícil etapa da vida acadêmica e foram parceiros ao partilhar conhecimentos, em especial Clarice e Mirian Renata.

Agradeço a todo o Programa de Pós Graduação *Strictu Sensu* da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, corpo docente e discente, a quem fico lisonjeada por dele ter feito parte.

Agradeço a minha irmã Selma pela dedicação com nosso pequeno recém-nascido em meio as minhas aulas presenciais de Mestrado.

Agradeço às professoras pelo incentivo e a todos os profissionais que me auxiliaram na realização e coleta de dados da pesquisa.

EPÍGRAFE

*Educar verdadeiramente não é ensinar fatos novos
ou enumerar fórmulas prontas, mas sim preparar
a mente para pensar (Albert Einstein).*

MORAES, Luciane dos Santos. **Uso de telas digitais por crianças de um centro de educação infantil**. 100f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento, Universidade Estadual do Paraná, *Campus* de Campo Mourão, Campo Mourão, Paraná, 2023.

RESUMO

Levando-se em conta a preocupação em torno do desenvolvimento da linguagem da criança, esta pesquisa tem como objetivo entender a relação entre o uso de telas digitais e o desenvolvimento da linguagem da criança, investigando os aspectos interdisciplinares que perpassam os processos socioculturais constitutivos da formação da criança, envolvendo os processos socioculturais em relação às esferas institucionais como a escola e a família, bem como das possíveis imbricações entre as dimensões global e local. Para tanto, pautamos nossos estudos nas perspectivas da Teoria Histórico-Cultural, da Teoria da Complexidade e da pesquisa interdisciplinar. Quanto aos procedimentos metodológicos, no que diz respeito à natureza da pesquisa, fundamentamos nossa investigação na abordagem mista de pesquisa (quantitativa e qualitativa). No que se refere à coleta e geração de dados, utilizamos estudos bibliográficos e um questionário *online* via *Google Forms* junto a professores, pais e outros profissionais de diferentes áreas do conhecimento, relacionados ao contexto investigado. No que concerne às análises dos dados coletados, utilizamos alguns dos princípios da Teoria da Complexidade, a saber: hologramático e o da recursividade, além de alguns procedimentos do ISD como o contexto de produção, plano global e/ou macroestrutura. Com os estudos bibliográficos, foi possível identificar lacunas e algumas contribuições de diferentes pesquisas acerca da temática tratada em nosso estudo, o que nos possibilitou obter um entendimento mais ampliado sobre o uso de telas na formação das crianças e a influência deste uso em seu desenvolvimento. Como resultado da análise dos dados obtidos junto aos participantes da pesquisa por meio do questionário, identificamos aspectos sociais e culturais pelos quais o uso de telas influencia o desenvolvimento da criança, afetando o processo de aquisição da linguagem. Com base nestes resultados, entendemos que tais influências podem ser tanto negativas, quanto positivas.

Palavras-chave: Desenvolvimento da linguagem, Primeira infância, Telas digitais.

MORAES, Luciane dos Santos. **Use of digital screens by children from a childhood education center.** 100f. Dissertation (master's) - Interdisciplinary Graduate Program Society and Development, State University of Paraná, Campo Mourão *Campus*, Campo Mourão, Paraná, 2023.

ABSTRACT

Taking into account the concern around the child's language development, this research seeks to understand the relationship with the use of digital screens with the children's language development, investigating the interdisciplinary aspects that permeate the sociocultural processes that constitute the formation of the child, based on different areas of knowledge. To this end, we base our studies on the perspectives of Historical-Cultural Theory, Complexity Theory, and interdisciplinary research, with a view to to a greater understanding of the production context of our research, involving sociocultural processes in relation to institutional spheres such as school and family, as well as the possible overlaps between the global and local dimensions. As for the methodological procedures, with regard to the nature of the research, we base our investigation on the mixed research approach (quantitative and qualitative). With regard to data collection and generation, we used bibliographical studies and an online questionnaire via Google Forms with teachers, parents and other professionals from different areas of knowledge, related to the investigated context. With regard to the analyses, we used some of the principles of Complexity Theory, namely: hologramatic and recursion, in addition to some ISD procedures such as the production context, global plan and/or macrostructure. With this, it was possible to identify some gaps and contributions from different researches on the theme addressed in our study, which has enabled us to obtain a broader understanding of the excessive use of screens in the formation of children and the influence of this use in their educational development. Thus, as a result, based on the data obtained from the research participants through the questionnaire, this investigation has allowed us to identify and understand social and cultural aspects through which the use of screens has influence on the children's development, propitiating challenges to the language acquisition process. From these results, we understand that such influences can be negative and positive as well.

Keywords: Language development, Early childhood, Digital screens.

MORAES, Luciane dos Santos. **Uso de pantallas digitales por los niños en un centro de educación infantil**. 100f. Disertación (Maestría) - Programa Interdisciplinario de Posgrado Sociedad y Desarrollo, Universidade Estadual do Paraná, *Campus* Campo Mourão, Campo Mourão, Paraná, 2023.

RESUMEN

Teniendo en cuenta la preocupación en torno al desarrollo del lenguaje infantil, esta investigación busca comprender la relación entre el uso de pantallas digitales y el desarrollo del lenguaje infantil, investigando los aspectos interdisciplinarios que permean los procesos socioculturales constitutivos de la formación del niño, a partir de diferentes áreas del conocimiento. Para ello, nos basamos en las perspectivas de la Teoría Histórico-Cultural, de la Teoría de la Complejidad y de la investigación interdisciplinar, con vistas a una mayor comprensión del contexto de producción de nuestra investigación, involucrando procesos socioculturales en relación a esferas institucionales como la escuela y la familia, así como las posibles imbricaciones entre las dimensiones global y local. En cuanto a los procedimientos metodológicos, con relación a la naturaleza de la investigación, basamos nuestra investigación en el abordaje de investigación mixta (lo cuantitativo y lo cualitativo). En cuanto a la recogida y generación de datos, utilizamos estudios bibliográficos y un cuestionario online a través de *Google Forms* con profesores, padres y otros profesionales de diferentes áreas de conocimiento, relacionados con el contexto investigado. En cuanto a los análisis de los datos recogidos, utilizamos algunos de los principios de la Teoría de la Complejidad, a saber: hologramática y recursividad, además de algunos procedimientos de la DSI como el contexto de producción, plan global y/o macroestructura. Con esta investigación, fue posible identificar lagunas y algunas contribuciones de diferentes investigaciones sobre el tema abordado en nuestro estudio, lo que nos ha permitido obtener una comprensión más amplia del uso de pantallas en la educación de los niños y la influencia de este uso en su desarrollo. Así, como resultados, a partir de los datos obtenidos de los participantes de la investigación a través del cuestionario, esta investigación nos ha permitido identificar y comprender los aspectos sociales y culturales por los cuales el uso de pantallas influye en el desarrollo del niño, proporcionando desafíos al proceso de adquisición del lenguaje. A partir de estos resultados, entendemos que tales influencias pueden ser tanto negativas como positivas.

Palabras clave: Desarrollo del lenguaje, Primera infancia, Pantallas digitales.

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidade de textos científicos selecionados.....	35
Tabela 2 – Resultados da busca de pesquisas.....	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Informações contextuais das pesquisas selecionadas.....	36
Quadro 2 – Procedimentos metodológicos.....	53
Quadro 3 – Questionário aos professores do contexto de Educação Infantil investigado ..	53
Quadro 4 – Questionário aos pais das crianças do contexto de Educação Infantil investigado	54
Quadro 5 – Questionário a outros profissionais de diferentes áreas do conhecimento	55
Quadro 6 – Relação entre as perguntas dos questionários e o primeiro objetivo específico	62
Quadro 7 – Relação entre as perguntas dos questionários e o segundo objetivo específico	62
Quadro 8 – Perguntas aos pais relacionadas ao primeiro objetivo específico	67
Quadro 9 – Perguntas aos pais relacionadas ao segundo objetivo específico.....	71
Quadro 10 – Perguntas aos profissionais de outras áreas.....	75

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária dos alunos da educação infantil.....	58
Gráfico 2 – Quantidade de filhos	59
Gráfico 3 – Faixa etária dos filhos	60
Gráfico 4 – Percentual de filhos que possuem celular	68
Gráfico 5 – Uso do celular pelos filhos	69
Gráfico 6 – Frequência de uso do celular pelas crianças	69
Gráfico 7 – Modos de uso do celular	70
Gráfico 8 – Interferência do uso do celular no comportamento da criança com a família em casa.....	72
Gráfico 9 – Interferência do uso do celular na comunicação da criança com a família em casa.....	73
Gráfico 10 – Capacidade de distinção dos mundos real e virtual pelas crianças	78

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Correlações entre o agir individual e o social	20
Figura 2 – Passagem das FPE para as FPS	22
Figura 3 – Contexto investigado e suas relações entre as partes e o todo.....	33
Figura 4 – Processo de busca pelo Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.....	36
Figura 5 – Sistematização dos participantes da pesquisa.....	50
Figura 6 – Sistema educacional do CMEI	51
Figura 7 – Grupos dos participantes da pesquisa	57
Figura 8 – Quantidade de alunos por turma	58
Figura 9 – Quantidade de atendimento diário pelos profissionais de outras áreas	61
Figura 10 – Fatores que influenciam e são influenciados pelo uso de telas digitais	81

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ISD – Interacionismo Sociodiscursivo

CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil

TICs -Tecnologia da Informação e da Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 SOCIEDADE, CULTURA E TECNOLOGIA NA INFÂNCIA	18
2.1 A Teoria Histórico-Cultural e a Infância	18
2.1.1 <i>Desenvolvimento psíquico: o pensamento e a linguagem</i>	24
2.1.2 <i>As funções psicológicas superiores e o uso de telas digitais</i>	27
2.2 A Teoria da Complexidade e os aspectos interdisciplinares	31
3 PERCURSO METODOLÓGICO	34
3.1 Pesquisas sobre o uso de telas digitais e sua influência na formação da criança	34
3.2 Natureza da pesquisa	47
3.3 Contexto de produção da pesquisa	48
3.3.1 <i>Contexto físico e sociossubjetivo da pesquisa</i>	48
3.3.2 <i>Instrumentos de coleta e geração de dados</i>	52
4 APONTANDO RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO	57
4.1 Contexto de produção	57
4.2 Uso das telas digitais no ambiente familiar	64
4.2.1 <i>Percepções dos professores participantes da pesquisa</i>	64
4.2.2 <i>Percepções dos pais participantes da pesquisa</i>	67
4.2.3 <i>Percepções dos profissionais de outras áreas participantes da pesquisa</i>	74
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
REFERÊNCIAS	83
APÊNDICES	88

1 INTRODUÇÃO

Com base na experiência vivenciada no contexto escolar, mais especificamente, na Educação Infantil, e considerando o contexto familiar no qual as crianças relacionadas a este estudo se inserem, temos notado mudanças de comportamento em nossos alunos que, a nosso ver, podem influenciar o desenvolvimento da linguagem. Por mudanças de comportamento, nos referimos a atitudes frequentes e atípicas das crianças, consideradas silenciosas ou agitadas, passivas ou indiferentes ao meio, com atrasos no desenvolvimento da fala e dificuldades para interagir. Tem sido comum veras crianças utilizando celulares ou *tablets*, seja em reuniões com pais, quando chegam para as aulas no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de um município do interior do Estado do Paraná ou em outras situações vivenciadas em diferentes contextos sociais. Esse cenário nos leva a refletir sobre a relação entre o uso de telas digitais e o desenvolvimento das crianças, surgindo a hipótese de que as mudanças de comportamento das crianças têm ocorrido, principalmente, em função do uso de telas digitais em sua vinculação com o desenvolvimento da linguagem. Por essas razões, definimos como objetivo dessa investigação entender a relação entre o uso de telas digitais e o desenvolvimento da linguagem na criança. Assim, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de maior entendimento sobre a temática tratada, na medida em que contribui para a reflexão sobre os processos educativos e socioculturais, mais especificamente, acerca do papel social da escola, da família e da sociedade como instituições que, de algum modo, influenciam e constituem a formação da criança em relação ao uso de telas. Diante disso, com base no objetivo mais amplo, pautamos nossos estudos nos objetivos específicos, a saber:

- 1) Identificar o quanto e como a criança usa as telas digitais em diferentes contextos;
- 2) Mapear aspectos que influenciam o desenvolvimento da linguagem na criança em relação ao uso de telas digitais.

Considerando que nos pautamos em campos teóricos distintos para entendermos a complexidade do nosso objeto de pesquisa, que é a relação entre o uso de telas digitais e o desenvolvimento da linguagem da criança na primeira infância, fundamentamos nossa investigação na perspectiva da pesquisa interdisciplinar (ALVARENGA *et al.*, 2011; SANTOS, 2012), aliada à Teoria da Complexidade (MORIN, 1996, 2005, 2007, 2010), da Teoria Histórico-Cultural (VIGOTSKI, 2009) e nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 1997[1999]) no que diz respeito à concepção de desenvolvimento da linguagem e a alguns procedimentos de análise.

No que concerne aos procedimentos metodológicos, em relação à natureza da pesquisa, pautamo-nos na abordagem mista (LAKATOS; MARCONI 1991; CRESWELL; CLARK, 2018), envolvendo a quantitativa e a qualitativa, levando-se em consideração a combinação de ambas as abordagens no sentido de buscar a confirmação, a convergência e a correspondência dos resultados de ambos os métodos, uma vez que tal junção pode contribuir para uma compreensão mais efetiva dos dados obtidos no processo de investigação. Assim, a explicitação e a interpretação dos resultados, por meio da integração de ambas as abordagens, nos auxiliam nas análises, propiciando maior abrangência da pesquisa pela complementaridade dos dados analisados por cada uma das abordagens, ampliando a compreensão do objeto de estudo.

Quanto ao contexto de produção da pesquisa, no que diz respeito aos instrumentos de coleta e geração de dados, utilizamos estudos bibliográficos e um questionário *online* via *Google Forms* junto a professores da Educação Infantil, pais e outros profissionais de diferentes campos do conhecimento, a saber: fonoaudiologia, neuropediatria e psicologia. No que tange ao local da pesquisa, trata-se de uma escola que em dezembro de 2022, quando foi realizada a coleta de dados, contava com 66 crianças, 10 professoras e 7 estagiários auxiliares. Em relação aos participantes da pesquisa, envolvemos 20 pais de duas turmas de crianças na faixa etária entre 3 e 4 anos, do Maternal II, do contexto educacional mencionado, bem como 10 professores do CMEI, além de 3 outros profissionais das áreas diferentes de conhecimento como um neuropediatra, uma psicóloga e uma fonoaudióloga.

Para as análises, utilizamos alguns dos princípios da Teoria da Complexidade (MORIN, 1996, 2005, 2007, 2010), tais como: o princípio hologramático (relação entre as partes e o todo) e o da recursividade (ciclo recursivo com suas contribuições entre diferentes elementos), além de alguns procedimentos do ISD (BRONCKART, 1997[2009]) como o contexto de produção, abrangendo os contextos físico e sociossubjetivo, plano global e/ou macroestrutura. Além disso, as categorias de análise foram geradas tomando por base os objetivos da pesquisa, bem como a partir dos próprios dados.

No que concerne à organização e sistematização da pesquisa, dividimos este trabalho nas seguintes seções: a) introdução, apresentando uma síntese da nossa proposta de investigação; b) aportes teóricos norteadores, desenvolvendo uma discussão acerca da temática pautada nos campos teóricos que auxiliaram nossos estudos; c) procedimentos metodológicos, indicando os elementos do contexto de produção de nossa pesquisa, envolvendo os procedimentos de coleta e geração de dados, além de critérios de análise; d) discussão dos resultados das análises, discorrendo sobre os dados obtidos no sentido de se atender aos

objetivos específicos.; e) considerações finais, corroborando o atendimento aos objetivos da pesquisa; e, d) as referências utilizadas no desenvolvimento deste estudo.

2 SOCIEDADE, CULTURA E TECNOLOGIA NA INFÂNCIA

Na segunda seção, buscamos apontar os aspectos sociais, culturais e tecnológicos na formação da criança. Para isso, discorreremos sobre a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural e a infância destacando o papel da interação, as funções psicológicas superiores e o uso de telas digitais, a Teoria da Complexidade e os aspectos interdisciplinares, os aspectos sociais e culturais pelo uso de telas na formação da criança. Por fim, apresentamos algumas pesquisas sobre o uso de telas digitais e sua influência na formação da criança e a síntese da seção.

2.1 A teoria histórico-cultural e a infância

Para analisarmos a influência do uso de telas digitais por crianças pequenas, é fundamental compreender como ocorre o desenvolvimento psíquico infantil nos primeiros anos de vida. Nesse sentido, Vigotski (2009), conforme nos mostra seus estudos, referentes à construção do pensamento e linguagem, mais especificamente, dedicou-se a investigar como ocorre esse desenvolvimento, destacando-o como sendo eminentemente social. Ou seja, para o autor, o desenvolvimento psíquico não é resultado da maturação biológica, mas um processo decorrente da apropriação da cultura que ocorre por meio das interações sociais. Considerando-se que na infância, o sujeito interage basicamente com pessoas do meio familiar e escolar, a nosso ver, a família e a escola exercem papel fundamental nesse desenvolvimento.

Nesse sentido, segundo Vigotski (2009), a criança é um sujeito com características próprias, que precisa se desenvolver integralmente, participando do processo de aprendizagem de forma ativa. Como já afirmado, de acordo com o autor, o indivíduo é formado pela apropriação da cultura por meio das interações sociais, visto que a cultura envolve conhecimentos, arte, normas e valores produzidos sócio-historicamente pela humanidade. Na interação com outras pessoas que já dominam essa cultura, a criança vai se apropriando desses bens culturais e desenvolvendo nela as formas de pensar e atuar no mundo. Por isso, corroboramos com Bezerra (2009, p. 12) ao destacar que a atividade psíquica dos seres humanos antes de ser interna (interpsíquica) é externa, ou seja “trata-se de uma atividade de fundo social na qual o homem se forma e interage com seus semelhantes e seu mundo numa relação intercomplementar de troca”. Daí a importância da concepção da Teoria Histórico-Cultural para se entender o desenvolvimento humano e o papel social do sujeito e de outros sujeitos com quem ele interage nos processos de sua formação, pois Vigotski (2009) ressalta que o que

aprendemos quando criança é transportado para as mais diferentes experiências de vida ao longo de nossa existência. Desse modo, o contexto histórico no qual a criança está inserida influencia diretamente em seu desenvolvimento, uma vez que os aspectos sociais e culturais são inerentes a este contexto. Para o autor, este processo de constituição social dos sujeitos ocorre desde a fase inicial de vida, em função do ambiente cultural e histórico que o constituirá. Nessa perspectiva, as ações sociais são internalizadas pela criança por meio de mediação simbólica. Em relação ao conceito de mediação, Cristovão e Fogaça (2008, p. 17-18), ao tratarem da concepção de desenvolvimento segundo Vigotski, ressaltam que

Para Vygotsky, a aprendizagem é um processo pelo qual as pessoas adquirem valores, habilidades, atitudes, informações, conceitos, por meio da interação social, e de seu contato com o meio ambiente. A ênfase no processo sócio-histórico implica a interdependência dos indivíduos em seu desenvolvimento; a aprendizagem, para Vygotsky, é sempre mediada. [...] O conceito de mediação em Vygotsky implica o processo de intervenção de um elemento intermediário na relação do sujeito com o objeto. Essa relação não se dá de forma direta, mas por meio de um elemento mediador (OLIVEIRA, 2006). A relação do homem com o mundo é, então, uma relação mediada por ferramentas/artefatos (materiais e simbólicos). O processo de mediação ocorre em um determinado contexto sócio-histórico, entre a pessoa (que é constituída pela linguagem), outras pessoas (outrem), e objetos. No centro desse processo temos os artefatos culturais mediadores (as ferramentas simbólicas e materiais).

À medida que novos símbolos são utilizados, o sujeito vai adquirindo informações ou formando os seus conceitos, valores e competências com as relações e interferências de outros indivíduos, como instrumentos de sua organização e controle. De acordo com essa perspectiva, o indivíduo é sócio e historicamente dependente de outros indivíduos para que o desenvolvimento aconteça, pois, para que a aprendizagem ocorra é necessária a mediação, entre sujeito e objeto, por meio de um elemento mediador. Em outras palavras, um sujeito carrega consigo marcas, sua história desde recém-nascido e sofre ou recebe informações de outros elementos, objetos ou outras pessoas que também carregam consigo sua história, suas marcas e suas características.

No que diz respeito à concepção de mediação e ao papel da linguagem no desenvolvimento dos seres humanos, Bezerra, em seu prólogo como tradutor da obra de Vigotski (2009), destaca que

A relação entre o homem e o mundo passa pela mediação do discurso, pela formação de idéias e pensamentos através dos quais o homem apreende o mundo e atua sobre ele, recebe a palavra do mundo sobre si mesmo e sobre

ele-homem, e funda a sua própria palavra sobre esse mundo. (VIGOTSKI, 2009, p. 12).

Em seguida, o autor (2009, p. 12) explicita que Vigostiski busca estudar a concepção acerca da consciência humana de maneira menos mecanicista lançando

a teoria histórico-cultural segundo a qual o signo, enquanto meio externo, à semelhança de um instrumento de trabalho, medeia a relação do homem com o objeto e com outro homem. [...] o indivíduo assimila o seu comportamento, inicialmente o exterior e depois o interior, assimilando as funções psíquicas superiores. (VIGOTSKI, 2009, p. 12).

Desse modo, o desenvolvimento é entendido por Vigotski como um embate por meio do qual o psiquismo reelabora constantemente as relações entre as pessoas, as quais, por sua vez, impulsionam o psiquismo a reelaborar as informações para si próprio. Ou seja, em seu processo de desenvolvimento, a pessoa torna-se aquilo que vivencia de si mesmo com base no que vivencia com os outros. Nessa perspectiva, a nosso ver, o desenvolvimento por meio das relações entre o agir social e o agir individual, como em um movimento dialético, nos remete a alguns dos aportes oriundos do ISD (BRONCKART, 1997[2009]), a partir de uma sistematização das correlações entre o agir individual e o agir social, conforme representada na Figura 1.

Figura 1– Correlações entre o agir individual e o social



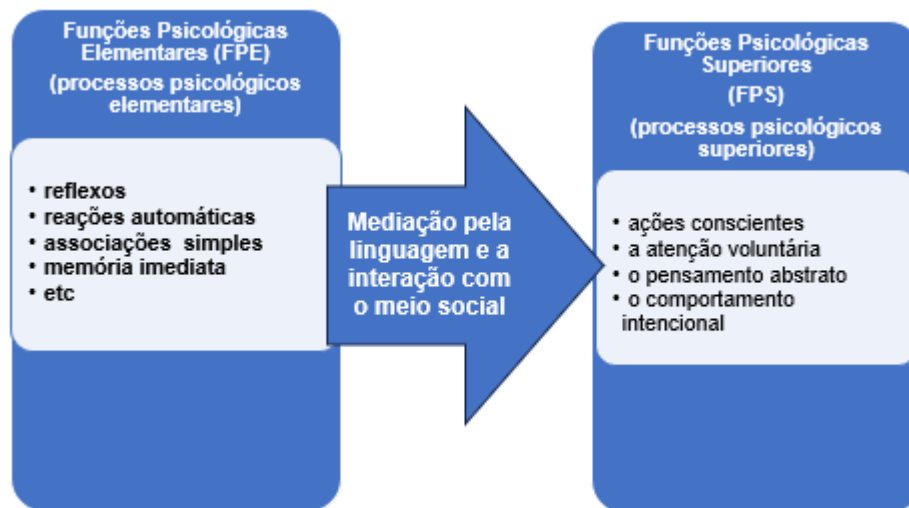
Fonte: Bomdaruk (2024), com base em Bronckart (1997[2009]).

Partindo de tais correlações entendemos que é o meio externo que nos propicia a possibilidade de aprendizagem, ou seja, o desenvolvimento ocorre pelo convívio social, pela interação do sujeito com o outro. Corroboramos com a perspectiva interacionista sociodiscursiva proposta por Bronckart (1997[2009]), ao discutir a concepção de desenvolvimento, com base no interacionismo social, ressaltando as relações entre o agir social, que leva em conta o agir coletivo pelas formações sociais envolvendo diferentes grupos sociais, e o agir individual no sentido de destacar o papel das responsabilidades e atribuições do próprio indivíduo. Assim, tomando por base as discussões do autor acerca destas questões, é possível estabelecer uma correlação entre o agir social ou coletivo e o agir individual, relacionando o primeiro ao que denomina de nível sociológico, envolvendo o conceito de atividade, e o segundo ao que denomina de nível psicológico, envolvendo o conceito de ação. Ambos os níveis são por nós consideradas unidades integradoras que se correlacionam entre si, conforme ilustra Figura 1, sistematizada anteriormente. Desse modo, entendemos que a relação do sujeito com diferentes grupos sociais em diferentes contextos é fundamental para que possa haver o seu desenvolvimento, uma vez que tanto as ações, quanto a atividade são mediatizadas pela linguagem, o que propicia o desenvolvimento. Tal é a concepção defendida pelo ISD ao considerar a linguagem como elemento essencial ao desenvolvimento humano.

Nessa perspectiva de movimento dialético, tomando por base os estudos de Vigotski, ressaltamos que a criança nasce com as funções psicológicas elementares (FPE) e, mediante um processo de interação com o meio social e cultural em que vive, essas funções transformam-se em funções psicológicas superiores (FPS) como as ações conscientes, a atenção voluntária, o pensamento abstrato e o comportamento intencional. No que diz respeito às funções psicológicas elementares, consideradas processos psicológicos elementares, de acordo com Facci (2004, p. 205), também com base em Vigotski, envolvem “reflexos, reações automáticas, associações simples, memória imediata, etc.”, sendo determinados pelas especificidades da psique. No que tange às funções psicológicas superiores, tomadas como processos psicológicos superiores pela autora, abrangem atenção voluntária, memorização ativa, pensamento abstrato e planejamento, ocorrendo “durante o processo de desenvolvimento cultural, representando uma forma de conduta geneticamente mais complexa e superior”. Dessa forma, os aspectos culturais contribuem para a formação social dos indivíduos por meio dos quais as funções psicológicas superiores vão se constituindo progressivamente. Ou seja, é pela mediação que tais funções se desenvolvem (FACCI, 2004, p. 204). Para maior compreensão sobre a concepção de mediação, há que se considerar que a passagem das funções ou dos processos psicológicos

elementares para as funções ou os processos psicológicos superiores passam pelo processo de formação de conceitos na criança (VIGOSTSKI, 2009), os quais ocorrem por meio da interação social pelo uso da linguagem. Para Vigotski (2009, p. 169), “todas as funções psicológicas elementares, que costumam ser apontadas, participam do processo de formação de conceitos [...]”, destacando que “o processo de formação de conceitos pressupõe, como parte fundamental, o domínio do fluxo dos próprios processos psicológicos através do uso funcional da palavra ou do signo”. Assim, entendemos que se trata de processos constitutivos da formação humana geradores do desenvolvimento, conforme ilustramos na Figura 2.

Figura 2 – Passagem das FPE para as FPS



Fonte: A autora, com base em Vigotski (2009) e Facci (2004).

Em outras palavras, a relação do homem com o mundo é mediada por instrumentos e signos (mediação simbólica), conceito este desenvolvido por Vigotski para designar a relação do indivíduo com o meio (externo) e consigo mesmo (interno) cuja linguagem é o signo essencial. Diante do exposto, a linguagem tem um papel primordial no processo de desenvolvimento, pois propicia a internalização de conceitos, o que permite aos sujeitos operar mentalmente com objetos e fenômenos, mesmo sem a presença direta deles. Nesse sentido, Vygotsky (2007, p. 122), afirma que a linguagem:

libera a criança das impressões imediatas sobre o objeto, oferece-lhe a possibilidade de representar para si mesma algum objeto que não tenha visto e pensar nele. Com a ajuda da linguagem, a criança obtém a possibilidade de se libertar do poder das impressões imediatas, extrapolando seus limites. (VYGOTSKY, 2007, p. 122).

De acordo com o autor, a criança vai progressivamente internalizando o uso da linguagem, possibilitando o desenvolvimento da capacidade de criação pelo uso da sua imaginação. No início, as crianças comunicam-se com os adultos, conforme sua necessidade, por meio do choro, risos, gestos, balbúcios ou seja, a necessidade de comunicação antecede a compreensão da função de uso de palavras. Aos poucos, a criança vai conhecendo algumas palavras e sobre esse processo, Vygotsky (2007) enfatiza que

Criança pequena reconhece de fato um número pequeno de palavras. Ela conhece apenas palavras que aprende com outras pessoas (objetos, estados ou desejos). Na fase seguinte, a situação muda: a criança sente a necessidade das palavras e, ao fazer perguntas, tenta ativamente aprender os signos vinculados aos objetos. Ela parece ter descoberto a função simbólica das palavras. A fala, que na primeira fase era afetivo conotativa, agora passa para a fase intelectual. As linhas do desenvolvimento da fala e do pensamento se encontram (VYGOTSKY, 2007, p. 54).

Diante do exposto, entendemos que, na primeira infância, as interações com outras pessoas e situações diversas contribui para o desenvolvimento da criança, uma vez que o que antes era realizado por meio de choros e gestos, após um tempo, transforma-se em linguagem verbalizada.

Na perspectiva vigotskiana, o brinquedo tem um papel formativo essencial, pois, por meio do brinquedo, temos a possibilidade de provocar e estimular o desenvolvimento de uma criança. Assim, entendemos que a brincadeira nos centros de educação infantil, por exemplo, é uma atividade que potencializa a formação de conceitos. A brincadeira faz com que a criança use a imaginação e, progressivamente, internalize conceitos do meio social modificando suas funções psicológicas superiores (FPS). Sendo assim corroboramos com Vygotsky (2007, p. 110), ao defender que “é através do brinquedo que a criança atinge uma definição funcional de conceitos ou de objetos, e as palavras passam a se tornar parte de algo concreto”. Para o autor, ao brincar a criança recorre à imaginação e organiza seus pensamentos, “sob o ponto de vista do desenvolvimento, a criação de uma situação imaginária pode ser considerada como um meio para desenvolver o pensamento abstrato” (VYGOTSKY, 2007, p. 69). Notamos esse tipo de situação nos Centros de Educação Infantil, quando as crianças estão em contato com outras crianças de mesma idade e brincam com seus brinquedos contando e inventando histórias, usando sua imaginação, a seu modo por meio de palavras e gestos.

De acordo com Vygotsky (2007, p. 117), o brinquedo propicia uma situação criativa que seria “a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais”, ou seja, com o brinquedo a criança pode imaginar e realizar o que na situação

real não consegue. Nesse sentido, Vigotski ressalta que ocorre uma reprodução da situação real quando “uma criança brincando com uma boneca, por exemplo, repete quase exatamente o que sua mãe faz com ela. Isso significa que, na situação original, as regras operam sob uma forma condensada e comprimida. Há muito pouco de imaginário” (VYGOTSKY, 2007, p. 123). Assim, o ato de brincar da criança, representa um momento em que a criança remete a aspectos de sua vivência cotidiana. Segundo Vygotsky (2007, p. 117), os brinquedos criam “uma zona de desenvolvimento proximal na criança. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade”. Vigotski evidencia que, na medida em que a criança cresce, outras formas de situação imaginária são criadas e a forma de brincar e de agir diante do brinquedo também podem mudar. No contexto da educação infantil, o processo de aprendizagem é mediado pelo professor, que atua na zona de desenvolvimento proximal, ou seja, agindo entre o que já é realizado pela criança com autonomia e o que ela ainda não domina sem auxílio, daí a importância da mediação do outro.

Enfim, é fundamental também entendermos os aspectos inerentes ao desenvolvimento da linguagem na criança para podermos identificar em que medida as influências do uso de tecnologias com as telas digitais ocorrem no desenvolvimento infantil. A seguir, discorreremos sobre o papel da linguagem e do pensamento na formação da criança.

2.1.1 Desenvolvimento psíquico: o pensamento e a linguagem

No que concerne ao desenvolvimento psíquico, podemos considerar as relações que a criança vivencia a partir do primeiro contexto de sua vida, que é o da família. Desse modo, entendemos que a criança deve ser reconhecida e bem tratada desde o início de seu desenvolvimento para que possa estabelecer relações com as pessoas pertencentes ao seu ambiente familiar como o pai ou a mãe, ou os primeiros cuidadores pois, nesta fase de vida, a criança é dependente de outro indivíduo para sobreviver. Com isso, há que se levar em conta que a infância é uma fase estrutural que tem suas particularidades. Em condições normais, ao nascer a criança inicia sua vivência com o mundo externo, porém, neste primeiro período, o bebê é um indivíduo totalmente dependente, visto que muitos cuidados são essenciais para manter a sua vida. Nesse sentido, Winnicott (1990) utiliza o termo “processo de maturação”, para se referir ao processo por meio do qual o bebê inicia seu desenvolvimento, o que demanda a atenção e os cuidados dos pais ou dos responsáveis. No primeiro momento, a mãe tem papel fundamental, visto que é a pessoa que pode trazer a segurança para a criança. O autor salienta

que, nos primeiros meses de vida, a criança necessita do apoio dos pais e da família, bem como do seu ambiente social.

Winnicott foi um dos precursores a considerar o ambiente familiar como necessário ao desenvolvimento do sujeito pelo fato de destacar que nos primeiros momentos de vida, o bebê começa a estabelecer vínculos com as pessoas a sua volta podendo favorecer seu desenvolvimento intelectual e emocional atendendo suas necessidades. Em condições regulares de sobrevivência, tais necessidades de dependência do recém-nascido vão se modificando progressivamente conforme seu desenvolvimento. Corroborando o autor, salientamos que a interação social tem papel significativo durante todo o percurso da vida do ser humano, nas diversas idades, tendo cada um as suas particularidades. Quando se tem a intenção de auxiliar, a interação possibilita a aprendizagem, ameniza situações de sofrimento e ajuda na superação de dificuldades durante o desenvolvimento do sujeito. No caso da criança, a interação social é primordial, pois, trata-se de um sujeito em formação que aprende imitando pessoas em seu meio. Segundo Winnicott (1983), o vínculo contínuo e permanente entre o meio ambiente e a criança propicia aprendizados que serão registrados em sua estrutura neurobiológica.

Com isso, ressaltamos que, por meio da interação social, a mediação ocorre por meio dos signos que levam ao aprendizado impulsionando o desenvolvimento. Nessa perspectiva, retomamos Vigotski (1997) ao tratar o emprego dos signos como essencial, demonstrando que os instrumentos psicológicos são dispositivos sociais e não orgânicos ou individuais e que estes demarcam o início das possibilidades de desenvolvimento humano. Ademais, a nosso ver, é fundamental entendermos o processo histórico do uso da linguagem e sua relação com o pensamento. Por isso, tomando por base os estudos de Leontiev (1978), Bacaro (2018, p. 40), ressalta que “o homem é um ser de natureza social e tudo que tem nele de humano é fruto da cultura, efeito de sua vida em sociedade”. Nesse sentido, a autora exemplifica esta questão fazendo referência ao “uso da linguagem, quando uma criança, por volta dos primeiros anos de vida, começa a usar a linguagem verbal e, mais tarde, a linguagem escrita, esse desenvolvimento parece algo tão natural e espontâneo quanto aquele que resulta no crescimento físico”, porém, esse processo nada tem de natural e espontâneo, ele só ocorre se a criança estiver inserida em um ambiente que faz uso dessas linguagens. De acordo com Vygotski (1995, p. 30), “o signo age como um instrumento da atividade psicológica de maneira análoga ao papel de um instrumento no trabalho”. Sendo assim, corroboramos com Bacaro (2018, p. 40-41), com base em Leontiev (1978) em que a autora destaca a importância da atividade coletiva na formação da consciência humana, uma vez que, com o surgimento das primeiras formas de trabalho, também surgiu a necessidade de comunicação entre os seres humanos, ligadas ao processo

produtivo. Essa comunicação ocorria, inicialmente, por meio de movimentos gestuais e sons vocais Bacaro (2018, p.46) apoiada em Luria (1991) explicita que “as primeiras tentativas para se transmitir informações a outro indivíduo” ocorreram por meio de “formas de linguagem vinculadas a atividades práticas, que eram acompanhadas por gestos e entonações expressivas”, apontando-se para o objeto ou repetindo-se uma ação na tentativa de que o outro indivíduo pudesse entendê-la.

As palavras começam a surgir posteriormente, auxiliando na distinção das ações e nas qualidades do objeto, e não somente para uma situação concreta, assim a linguagem conserva, de acordo com Leontiev (1978, p.86), “uma função imediatamente produtiva e uma função de ação sobre os outros homens, uma função de comunicação”. Em outras palavras, as ações passam a ser mediatizadas pela linguagem. Esse mesmo entendimento pode ser encontrado na perspectiva do ISD (BRONCKART, 1997[2009]) ao tomar a linguagem como aspecto central ao desenvolvimento humano. Com isso, conforme Luria (1991a, p. 80, *apud* Bacaro, 2018, p. 47) “surgiu a língua como um sistema de códigos independentes, que durante um longo período histórico posterior de desenvolvimento assumiu a forma que distingue as línguas atuais”. Nessa perspectiva, a autora ressalta o nascimento da linguagem com base em Leontiev (1978, p.86), salientando que este “só pode ser compreendido em relação com a necessidade, nascida do trabalho, que os homens sentem de dizer alguma coisa”, pois, como afirma Luria,

A forma conjunta de atividade prática faz surgir forçosamente no homem a necessidade de transmitir a outros certa informação; esta não pode ficar restrita à expressão de estados subjetivos (vivências), devendo, ao contrário, designar os objetos (coisas ou instrumento) que fazem parte da atividade do trabalho conjunto. (LURIA, 1991a, p. 79, grifo do autor).

Em outras palavras, a consciência humana envolvendo o trabalho conjunto faz surgir a necessidade de comunicação, de se transmitir informações e com ela surgiu a necessidade de criar instrumentos físicos e o uso a linguagem. Para isso, a apropriação do instrumento é fundamental. Um exemplo disso, como ilustra Bacaro (2018, p. 54) é “quando uma criança nasce inserida em uma cultura que faz uso de determinado objeto, em pouco tempo desenvolve a coordenação motora para também utilizar o objeto como os indivíduos de seu meio”. O mesmo ocorre com os demais instrumentos físicos utilizados em nosso dia a dia, ao nos apropriarmos de um instrumento, realizando uma reorganização de “movimentos naturais instintivos, provocando a formação das faculdades motoras superiores”. Por apropriação, tomando por base a discussão de Bacaro (2018), entendemos que se trata de um processo de

desenvolvimento das aptidões histórica, cultural e socialmente constituídas, tanto no sentido intelectual, quanto material, permitindo-nos a formação de novas aptidões e funções psíquicas. No que diz respeito à cultura intelectual, segundo Leontiev (1978, p. 279), “a aquisição da linguagem não é outra coisa senão o processo de apropriação das operações de palavras que são fixadas historicamente nas suas significações”.

Diante do exposto, consideramos a compreensão da relação entre as atividades psíquicas e o desenvolvimento da linguagem essencial para entendermos a relação entre o uso da linguagem e o uso de telas pela criança. (BACARO, 2018, p. 58). Nessa perspectiva, Leontiev (1978, p. 269) explica que “a aquisição da linguagem não é outra coisa senão o processo de apropriação das operações de palavras que são fixadas historicamente nas suas significações” e Vigotski (2000, p. 169) afirma que o desenvolvimento da linguagem contempla a formação de uma das funções fundamentais do “comportamento cultural da criança subjacente à acumulação de sua própria experiência cultural”¹. Em outras palavras, a criança somente desenvolve sua habilidade de fala se for engajada em uma experiência de vida em sociedade em que possa vivenciar situações de interação comunicativa. Quanto às atividades psíquicas, segundo Vygotski (1997), e como já vimos anteriormente nesta pesquisa, há dois modos de funções psíquicas uma constituída pelas funções psíquicas elementares “(sensação, atenção, percepção, memória, emoção etc.) e outra pelas funções psíquicas superiores (atenção voluntária, memória lógica, sentimento, imaginação criativa etc). Enfim, no decorrer do desenvolvimento da criança, corroborando Bacaro (2018, p. 74), a fala vai adquirindo novas funções, além de assumir a função comunicativa, contribuindo para “o autocontrole da conduta e atuando como instrumento do pensamento”. Ou seja, o pensamento e a linguagem seguem vinculados propiciando dimensões complexas ao comportamento, que pode ser culturalmente desenvolvido em função de todo este processo.

Na sequência, trataremos das FPS e suas relações com o uso de telas digitais.

2.1.2 As funções psicológicas superiores e o uso de telas digitais

As Funções psicológicas e as interações sociais pelo uso da linguagem são próprias dos seres humanos e a mediação é propiciada pelos diferentes contextos nos quais o indivíduo se insere, sendo assim é importante considerar a influência do uso de ferramentas ou instrumentos

¹ “El desarrollo del lenguaje es, ante todo, la historia de la formación de una de las funciones más importantes del comportamiento cultural del niño, que subyace en la acumulación de su experiencia cultural” (VIGOTSKI, 2000, p.169).

que podem fazer parte destes contextos ou ambientes sociais aos quais o sujeito pertence ou deles pode participar. Uma destas ferramentas é a tela digital que tem sido um instrumento muito utilizado desde a primeira infância nos últimos tempos. No caso desta pesquisa, a discussão sobre o uso de telas digitais se dá com uma atenção voltada ao contexto social familiar na qual a criança se insere e passa por longo período exposta ao uso de celulares, *tablet*, *notebooks*, enfim, tecnologias com telas. Contudo, nos levou a investigar o uso de telas digitais nesse ambiente social ao qual a criança pertence de modo a entender as possíveis influências no desenvolvimento da sua linguagem na primeira infância.

Em relação ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores, corroboramos com Veronezi (2005, p. 538) ao explicitar que “as (FPS), tais como a atenção, memória, imaginação, pensamento e linguagem são organizadas em sistemas funcionais, cuja finalidade é organizar adequadamente a vida mental de um indivíduo em seu meio”. Para a autora, nos tempos iniciais de vida, as vivências sociais são essenciais para o desenvolvimento das funções psíquicas, determinando o início da organização das redes neuronais funcionais, que são base importante para adequação e expressão de comportamentos e capacidade de formação de conceitos. De acordo com a autora, o uso de estímulos impulsiona conexões sinápticas na criança, o que, a nosso ver, contribuem para a formação das FPS.

Assim, tomando por base os estudos de Cosenza e Guerra (2011), destacamos o que é discutido por eles sobre o fato de que nosso cérebro processa as informações necessárias por meio do sistema nervoso, levando-nos a tomar consciência das informações transmitidas pelos órgãos dos sentidos (sentir tato, audição, visão, olfato, paladar) para, com isso, processar, comparar e reagir. Para estes autores, é necessário termos conhecimento sobre como a informação chega até o cérebro para compreendermos seu funcionamento em relação à aprendizagem. Nesse sentido, no que tange à transmissão destes sentidos ao nosso cérebro, Cosenza e Guerra (2011, p. 17) ressaltam que

A energia mecânica aplicada à pele de um dedo impressiona receptores táteis, que desencadeiam impulsos nervosos que viajam por fibras nervosas presentes em nervos. Os nervos são cordões constituídos de prolongamentos de neurônios que ligam o sistema nervoso central aos órgãos periféricos. As fibras que trazem a informação tátil a conduzem até o interior do sistema nervoso (no caso, a medula espinhal, situada na coluna vertebral), repassam essa informação a um segundo neurônio, que tem a função de transportá-la até outras células nervosas, e finalmente atinge o córtex cerebral. Essa região, especializada no processamento das informações táteis, fará com que identifiquemos a estimulação original, bem como sua localização (COSENZA; GUERRA, 2011, p. 17).

Em relação ao sentido do olfato, exemplificam os autores, o ser humano, ao sentir o cheiro de algo, inicia o processo sensorial por meio do qual o receptor leva a informação de uma célula a outra até chegar na área do cérebro. O cérebro é a porção mais importante do sistema nervoso, uma vez que, na região do córtex, diversas partes de nosso corpo estão representadas, como uma espécie de guia ou mapa, ou seja, cada parte de nosso corpo estimulada chega em um ponto diferente do córtex, assim, nosso cérebro sabe que região foi estimulada. Em relação a estes processos, Cosenza e Guerra (2011, p. 18) destacam que

Se a cadeia neuronal for interrompida, o córtex deixará de ser informado e, portanto, não será possível perceber a estimulação dos receptores na região agora desconectada do restante do sistema. É o que acontece quando a medula espinhal de uma pessoa é lesada. Neste caso, ela perderá a sensibilidade nas regiões do corpo agora separadas de sua ligação com o córtex cerebral (COSENZA; GUERRA, 2011, p. 18).

Em outras palavras, quando a medula espinhal é lesionada, o caminho neuronal é interrompido e o córtex não recebe informações, é como se o cabo conector de informação fosse desligado e não há como processar uma informação que não chega ao seu destino. Com as informações sensoriais processadas no cérebro, conduzidas por sistema neuronal, tomamos ciência do que está acontecendo no ambiente a nossa volta e, com isso, interagimos de maneira satisfatória na garantia de nossa sobrevivência. Diante disso, os autores salientam que o cérebro recebe informações do corpo humano, mantendo o funcionamento de nosso organismo, funcionamento este que envolve outras regiões do cérebro e não o percebemos de maneira consciente. Como os autores explicitam, o cérebro coordena as funções do nosso corpo, indicando o comportamento a ser desenvolvido em cada fase de nossa formação social e humana.

As primeiras fases do desenvolvimento da criança são fundamentais para o estabelecimento das diversas funções necessárias ao seu engajamento nas interações sociais. Por essas razões, há que se considerar a necessidade dos cuidados com as fases da primeira infância, principalmente, no que tange ao uso de telas digitais, uma vez que pode haver uma influência ou interferência negativa em seu desenvolvimento, em suas interações sociais e em sua linguagem. Nesse sentido, Mendes (2020, p. 5) explicita a importância de nos atentarmos para aspectos relacionados às FPS e o uso de aparelhos tecnológicos, em especial, as telas digitais, ressaltando que

De acordo com Dufour (2004), a televisão traz prejuízos para a constituição do sujeito, principalmente se a criança é exposta a ela em idades muito precoces. Podemos afirmar que, além dos prejuízos relacionados ao uso da televisão, o uso dos *tablets* e *smatphones* por bebês também pode prejudicar a sua formação subjetiva, principalmente o desenvolvimento da linguagem e da capacidade simbólica. Se a televisão está em todos os ambientes, os *tablets* e *smatphones* estão intensamente presentes na vida das crianças, pois eles são objetos móveis, ou seja, podem ser transportados junto com as crianças para qualquer lugar.

Além disso, o uso dos aparelhos eletrônicos e das redes sociais acaba interferindo nos laços sociais, pois, como explica Dufour (2004), com a utilização desses dispositivos não há outro que intervenha entre o aparelho e a criança, o que impossibilita que haja uma verdadeira comunicação. Podemos acrescentar que as crianças e adolescentes passam horas nas redes sociais, no Instagram, no Facebook ou no WhatsApp, se comunicando por meio da tela. Esse excesso de conexão faz com que as pessoas, mesmo estando juntas no mesmo ambiente, se desliguem daqueles que estão presentes e se conectem com os que estão distantes. Por um lado, podemos pensar que essas novas formas de comunicação colaboram para uma maior interatividade entre as pessoas, mesmo quando elas estão distantes, mas, por outro lado, diminuem o contato e a convivência entre os próprios familiares, uma vez que estão todos juntos, na mesma casa, porém cada um com o seu aparelho, isolado em seu quarto (MENDES, 2020, p. 5).

Ademais, na sequência, ao tratar de algumas consequências do uso de telas na primeira infância, a autora, com base em Jerusalinsky (2017a), destaca que

Jerusalinsky (2017a) explica que o uso dos aparelhos eletrônicos na primeira infância tem contribuído para aumentar os diagnósticos de transtorno do espectro autista e síndrome de Asperger, o que, segundo a autora, representa uma confusão de diagnósticos de autismo com diagnósticos de atrasos na linguagem e de atrasos cognitivos. Ademais, Jerusalinsky (2017b) sustenta que muitas das crianças que recebem o diagnóstico de transtorno do espectro autista (TEA), na verdade, sofrem de intoxicações eletrônicas. São crianças que desde muito cedo têm suspensos o seu contato com o outro, sendo capturadas pelas telas eletrônicas e por personagens virtuais, o que pode causar atrasos na aquisição da linguagem. Esses aparelhos não demandam nada da criança, então ela logo percebe que o que o eletrônico quer é apenas a repetição, daí ela passa a repetir aquilo que ouve como um autômato (MENDES, 2020, p. 5).

Embora o uso de telas digitais possa propiciar benefícios ao desenvolvimento da criança dependendo dos objetivos de uso e como são utilizadas por profissionais que atendem as crianças em Centros de Educação Infantil, por exemplo, ou por pais ou responsáveis, temos que considerar que eles podem contribuir para a falta de interação da criança em seu meio, mais especificamente no contexto familiar. A nosso ver, isso pode dificultar o desenvolvimento das

FPS em relação tanto à formação da personalidade da criança, quanto ao desenvolvimento da linguagem.

2.2 A teoria da complexidade e os aspectos interdisciplinares

Ao refletir sobre o uso de telas digitais, como elemento social e cultural que pode influenciar o processo de desenvolvimento da linguagem das crianças na primeira infância, por meio de nossa investigação, assumimos o desafio de repensar o contexto social mais amplo no qual a criança se insere, o contexto familiar. Para isso, pautamos nossos estudos na perspectiva da Teoria da Complexidade (MORIN, 1996, 2005, 2007, 2010), vinculada ao campo da pesquisa interdisciplinar, relacionando o papel do pensamento complexo à contraposição do paradigma do pensamento simplificador (MORIN, 2015) ao se investigar um determinado objeto de estudo, considerando-se os diferentes aspectos sociais e culturais, oriundos de diversos campos teóricos, que podem constituir-lo ou influenciá-lo.

Em relação à concepção do pensamento simplificador, trata-se de um paradigma que prima pela ordem no universo por meio da valorização do uno (MORIN, 2015). Por outro lado, o pensamento complexo contribui para possíveis articulações entre diferentes campos disciplinares, permitindo uma compreensão mais ampliada acerca de um dado objeto ou fenômeno estudado por meio de diversos fatores que influenciam ou constituem tal objeto ou fenômeno. Além disso, Morin (1996, 2005, 2007, 2010) defende a necessidade e a importância de olharmos não somente o todo, mas também as partes, relacionando-os e considerando as várias dimensões envolvidas entre tais aspectos. Pois, segundo o autor (1991, p. 107), “não apenas a parte está no todo; o todo está no interior da parte que está no interior do todo”, isso nos remete ao princípio hologramático proposto a partir do pensamento complexo, referente à relação entre as partes e o todo. Com isso, corroboramos com Morin quanto à necessidade e à importância de considerarmos o aspecto multidimensional que envolve a constituição do ser humano, visto que somos influenciados o tempo todo por diferentes situações e contextos sociais, bem como culturais em nosso processo de formação e desenvolvimento.

Nessa perspectiva, buscamos aportes no campo da pesquisa interdisciplinar (ALVARENGA *et al.*, 2011; SANTOS, 2012), com o intuito de investigar os aspectos oriundos de campos teóricos distintos que influenciam nosso objeto de pesquisa ou o fenômeno investigado. Assim, corroboramos com Alvarenga *et al.* (2011, p. 21), ao explicitar a importância da interdisciplinaridade pela investigação de diferentes aspectos sociais e/ou culturais “nas fronteiras disciplinares e na (re)ligação de saberes”, como contribuição à

compreensão de “fenômenos complexos de diferentes naturezas”. Além disso, pautamo-nos nos estudos de Santos (2012, p. 133), ao tratar da interdisciplinaridade como uma “imbricação entre disciplinas diversas ao redor de um mesmo objetivo de estudo”, defendendo que integrar diferentes campos teóricos contribui para o estudo do fenômeno investigado.

No que concerne ao nosso contexto de investigação, constituído por crianças bem pequenas, termos estes envolvendo a faixa etária de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses, assim denominados pela BNCC (BRASIL, 2018, p.26), como já mencionado nesta pesquisa, por professores e pais destas crianças, como sujeitos participantes desta pesquisa, consideramos os aspectos culturais, sociais, dentre outros relacionados aos contextos sociais que influenciam a sua formação e o seu desenvolvimento. Nesse sentido, nos pautamos no que Morin (2005, p. 176) defende, ao ressaltar que

[...]somos seres ao mesmo tempo físicos, biológicos, sociais, culturais, psíquicos e espirituais, é evidente que a complexidade é aquilo que tenta conceber a articulação, a identidade e a diferença de todos esses aspectos, enquanto o pensamento simplificante separa esses diferentes aspectos, ou unifica-os por uma redução mutilante.

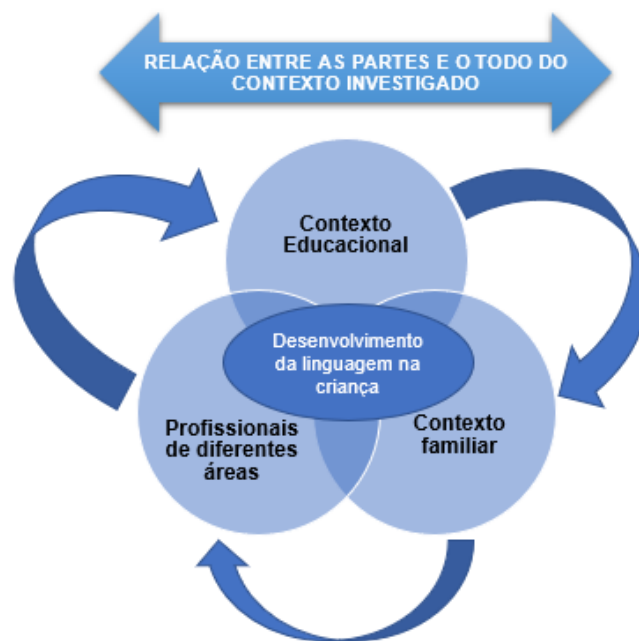
Ou seja, conforme Alvarenga *et al.* (2011, p. 21) destacam, trata-se de uma atuação “nas fronteiras disciplinares e na (re)ligação de saberes”, que leva em conta os “fenômenos complexos de diferentes naturezas”. Nessa mesma esteira, Santos (2012, p. 133) ressalta a importância de se olhar para as dimensões sociais que influenciam um dado objeto de investigação. Para o autor (2012, p. 133), esta “imbricação entre disciplinas diversas ao redor de um mesmo objetivo de estudo”, nos auxiliam a estudar o fenômeno investigado, integrando diferentes campos teóricos. Daí a relevância da pesquisa interdisciplinar (ALVARENGA *et al.*, 2011; SANTOS, 2012) para o desenvolvimento de nossa investigação.

Além do princípio hologramático da Teoria da Complexidade, referente à relação entre as partes e o todo, como mencionado anteriormente, por nós utilizado como base para nossas análises, também nos pautamos no princípio da recursividade, referente ao ciclo retroativo. A nosso ver, é possível estabelecermos uma correlação entre este princípio e a perspectiva do materialismo dialético, conforme proposto por Marx (1867[1962]), ao tratar do movimento de transformação e contribuições do sujeito ao seu entorno social e a si mesmo enquanto transforma o meio no qual se insere. Nesse sentido, Peto e Veríssimo (2018, p. 5), salientam que

a unidade que se estabelece entre seres humanos e natureza é caracterizada por uma influência recíproca. O ser humano não pode transformar o que se passa ao redor sem transformar a si. O inverso também é verdadeiro. Não se pode transformar a si sem transformar o entorno. O ser humano transforma o seu entorno ao mesmo tempo em que transforma a si (PETO; VERÍSSIMO, 2018, p. 5).

Em outras palavras, o princípio da recursividade diz respeito às influências e/ou contribuições que diferentes contextos ou sujeitos podem exercer uns sobre os outros. No caso de nossa investigação, consideramos as relações entre o contexto familiar e o contexto educacional no qual as crianças participantes desta pesquisa se inserem, conforme ilustra a Figura 3.

Figura 3 – Contexto investigado e suas relações entre as partes e o todo



Fonte: A autora.

Enfim, destacamos a importância de considerarmos e entendermos cada um dos contextos envolvidos nesta investigação, mais especificamente, os aspectos relacionados ao contexto familiar, no sentido de apontar as contribuições desta experiência para um debate social em torno da temática proposta.

Na sequência, trataremos do contexto de produção de nossa pesquisa, explicitando os procedimentos metodológicos utilizados.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta seção tem por finalidade descrever os procedimentos metodológicos utilizados na investigação tanto em relação ao percurso realizado com e para o estado da arte, tanto em relação à natureza, quanto à descrição do contexto de produção de pesquisa. Para tanto, primeiramente, trataremos das pesquisas encontradas relacionadas a nossa temática de investigação. Na sequência, discorreremos sobre a natureza da pesquisa, seu contexto de produção, os instrumentos de coleta e geração de dados, bem como sobre o tratamento dos dados e os critérios de análise.

3.1 Pesquisas sobre o uso de telas digitais e sua influência na formação da criança

Neste tópico, apresentamos o estado da arte referente a pesquisas realizadas entre os anos de 2019 a 2021, acerca do uso de telas digitais e suas influências na formação da criança no período da primeira infância. Trata-se de um levantamento bibliográfico necessário e fundamental relacionado à temática de nossa investigação no sentido de se identificar o que já foi produzido e disseminado. Para isso, a seleção de pesquisas já realizadas por meio de um processo de busca que nos possibilita analisar e caracterizar os trabalhos.

Assim, buscamos, inicialmente, textos no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)² e, em seguida, no portal eletrônico da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações³ (BDTD) e na plataforma da SciELO⁴. O estado da arte tem por objetivo apresentar o processo e os resultados de uma busca, um levantamento bibliográfico referente ao período de 2019 a 2021, sobre a temática do uso da tecnologia e seus impactos na formação da criança, buscando também dados quantitativos de publicações científicas no período referido. Para tanto, utilizamos a combinação de palavras-chave, por nós considerados como critérios de exclusão ou inclusão, tais como: “telas digitais AND educação infantil”, obtendo 253 resultados, aplicando, posteriormente, filtros com critérios de relevância à temática de nossa pesquisa. Na sequência, utilizamos os descritores: “telas digitais AND primeira infância”; e “telas digitais AND

² Para mais informações, consultar este endereço: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

³ Para mais informações, consultar este endereço: <https://bdtb.ibict.br/vufind/>.

⁴ Trata-se de uma biblioteca eletrônica, denominada Scientific Electronic Library Online (SciELO), que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos iberoamericanos, conforme informações disponíveis em: <https://scielo.pt/scielo.php?lng=pt>.

primeira infância AND desenvolvimento da linguagem”. Em relação à busca na base de dados SciELO, realizamos um levantamento, a partir da combinação de palavras-chave, tais como: “tecnologia”, “desenvolvimento” e “educação infantil”, aplicando, posteriormente, filtros com critérios de relevância à temática de nossa pesquisa. Com isso, identificamos, inicialmente, 387 publicações científicas no total, das quais excluímos 331 por não estarem de acordo com os critérios por nós estabelecidos, sendo selecionados 10 pesquisas para constituir o conjunto de dados analisados, conforme ilustra a Tabela 1.

Tabela 1 - Quantidade de textos científicos selecionados

BASE DE DADOS	QUANTIDADE DE INICIAL	EXCLUÍDOS	SELECIONADOS
CAPES	253	251	2
BDTD	94	90	4
SciELO	40	36	4
Total	387	331	10

Fonte: A autora.

Além dos critérios de exclusão ou inclusão, mencionados anteriormente, para a seleção das pesquisas encontradas, identificamos alguns elementos, a saber: a data de publicação, se o trabalho seria de tese ou dissertação, tendo como foco o uso da tecnologia por crianças e sua relação com o desenvolvimento na educação infantil ou uso das telas digitais na primeira infância e suas relações com o desenvolvimento linguagem. Para este levantamento bibliográfico, buscamos por textos pautados na perspectiva teórico-metodológica do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), bem como na Teoria Histórico-Cultural. Com isso, consideramos o defendido por Romanowski e Teodora (2006), sobre a importância de se investigar, analisar e categorizar trabalhos, por meio de um levantamento bibliográfico relacionado a uma área específica de modo a contribuir para a construção do Estado da Arte de uma pesquisa.

No que tange ao processo de busca destas pesquisas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, compartilhamos os passos descritos e ilustrados na Figura 4 de modo a contribuir para o maior entendimento do percurso de busca por meio de critérios de exclusão ou inclusão e seleção de pesquisas.

Figura 4 - Processo de busca pelo Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES



Fonte: Bomdaruk (NO PRELO, 2024), com base em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>.

Consideramos necessário ressaltar que a maior parte dos autores encontrados discorre sobre a importância das interações com o outro e com o meio para o bom desenvolvimento infantil, com o argumento de que o uso excessivo de tecnologia na infância pode gerar problemas nesse desenvolvimento. As publicações selecionadas nos mostram que a interação com o outro é essencial durante a primeira infância e que o uso de tecnologias pode interferir tanto negativamente, quanto positivamente no desenvolvimento infantil.

Na sequência, sistematizamos um quadro com as informações principais das pesquisas encontradas e selecionadas, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Informações contextuais das pesquisas selecionadas

ANO	TÍTULO	AUTOR	NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO/PRODUÇÃO	UNIVERSIDADE	NOME DO PROGRAMA
2019	As novas tecnologias e seu uso pelos bebês	Manoela Yustas Mallmann	Mestrado	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Programa de Pós Graduação em Psicologia
2020	O uso de mídias digitais por bebês e suas mães: olho x olho na tela	Elisa Cardoso Azevedo	Doutorado	Universidade Federal do Rio Grande do Sul Instituto de Psicologia	Programa de Pós-graduação em Psicologia

2021	Um brincar com a tecnologia digital na primeira infância?: reflexões sobre o uso das telas e o processo de integração infantil	Mirela Borba de Lacerda	Mestrado	Universidade Católica de Pernambuco	Pós-graduação em Psicologia Clínica
2020	Impasses na constituição do sujeito causados pelas tecnologias digitais	Elzilaine Domingues Mendes	(Artigo)	Universidade de Fortaleza (UNIFOR)	Programa de Pós-Graduação em Psicologia (SCIELO)
2020	O acesso a tecnologias pelas crianças: necessidade de monitoramento	Thaís Aluane Silva Santos Terezinha Alves Rezende Ione Ferreira Santos Sílvia Franco da Rocha Tonhom	(Artigo)	Faculdade de Medicina de Marília	
2021	O uso de mídias digitais na primeira infância: tecnointerferência, variáveis associadas ao uso e proposta de intervenção	Maíra Lopes de Almeida	Doutorado	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Programa de Pós-graduação em Psicologia
2021	Mídias digitais e atraso de fala: uma nova visão acerca da era digital	Elizabeth Matilda Oliveira Williams Amanda Ribeiro Peixoto Moniki Aguiar Mozzer Denucci Ilma Alessandra Lima Cabral Rodrigues Leonard Barreto Moreira	(Artigo)	Associação Comercial de São José dos Pinhais (ACIAP) Faculdade Faciência e Faculdade da Indústria (FIEP)	-
2020	Um olhar sobre a importância do brincar e a repercussão do uso da tecnologia nas relações e brincadeiras na infância	Ivonilda Soares Petri Raquel Flores de Lima Rodrigues	(Artigo)		
2021	O uso de telas digitais por adolescentes e sua influência na qualidade do sono: revisão sistemática e estudo piloto	Sérgio Soares da Silva	Mestrado	Universidade de Pernambuco	Hebiatria determinante de saúde na adolescência
2022	Uso de telas digitais na primeiríssima infância, sob a ótica de mães e profissionais	Paloma Karen Holanda Brito	Mestrado	Universidade Federal da Paraíba	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Fonte: A autora.

Em relação à descrição das pesquisas selecionadas, no primeiro estudo encontrado, concernente ao papel da tecnologia no desenvolvimento da criança, Mallman (2019), em sua

dissertação intitulada *As novas tecnologias e seu uso pelos bebês: o que as mães pensam sobre essa nova realidade?* ressalta que atualmente a tecnologia está cada vez mais presente no cotidiano das crianças. Estas nascem e se desenvolvem em um ambiente com aparelhos eletrônicos, o que tem modificado a forma como as pessoas se relacionam. Embora a televisão já tenha proporcionado mudanças na comunicação entre as pessoas, os dispositivos móveis como *tablets* e *smartphones* são as mais novas formas de tecnologia e, de certa forma, afetam ainda mais as relações interpessoais. A temática desse estudo foi o uso das novas tecnologias em famílias com bebês. Na fundamentação teórica, a autora recorreu à literatura recente sobre o tema, bem como à teoria winnicottiana, sob a perspectiva da psicanálise acerca do desenvolvimento emocional do bebê, sua interação com a família. Em sua investigação, Mallman (2019) estabeleceu possíveis relações dessa teoria com o mundo tecnológico contemporâneo. A pesquisa foi de cunho exploratório e qualitativo. No que tange aos procedimentos metodológicos, a coleta de dados foi realizada com um grupo focal por meio do relato dos participantes e das informações encontradas pela interação do grupo. Essa pesquisa é relevante para a nossa investigação por propiciar um entendimento sobre a temática e relatar as dificuldades enfrentadas pelas mães de crianças em zelar para um bom desenvolvimento de seus filhos, bem como por propiciar reflexões próximas a nossa pesquisa.

Mallman (2019) discorre sobre a importância de se conhecer os objetivos pelos quais as crianças são expostas às tecnologias, sejam as novas ou as tradicionais, pois estas, na compreensão da autora não devem interromper ou interferir nas interações presenciais no contexto familiar. No entanto, o ato de brincar está sendo modificado devido aos avanços tecnológicos, às mudanças na rotina de trabalho dos pais ou responsáveis e à falta de espaço e segurança nas ruas. Estes e outros fatores têm contribuído para a mudança no itinerário de brincadeiras infantis, levando as crianças a passarem grande parte do tempo frente à televisão, celular, *tablet* e/ou vídeo *game*, enfim, frente às telas, deixando de realizar as brincadeiras tradicionais que contribuem muito para o seu desenvolvimento.

A segunda pesquisa selecionada, foi a tese de doutorado de Azevedo (2020), defendida no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, intitulada *O uso de mídias digitais por bebês e suas mães: olho X olho na tela*. O texto apresenta uma discussão acerca do uso de mídias digitais por bebês e o fato de que essa geração torna-se a primeira de nativos digitais ativos desde seu nascimento. A autora ressalta a importância de se analisar o efeito que essa exposição precoce das crianças às mídias digitais pode acarretar ao desenvolvimento delas. Essa pesquisa é constituída por dois estudos referentes a dois artigos, intitulados, respectivamente: “Estudo descritivo sobre como mães e bebês brasileiros fazem uso

das mídias digitais” e “Uso das mídias digitais: associações com o desenvolvimento socioemocional do bebê e a saúde mental materna”. O primeiro descreve quantitativamente o uso que mães e bebês brasileiros fazem das mídias digitais como *smartphone*, *tablet* e TV. O estudo teve caráter exploratório, descritivo e quantitativo, envolvendo a participação de 435 mães brasileiras de bebês com a faixa etária entre zero e 36 meses. Os resultados mostraram que os bebês buscam interação com as mães e que o uso de mídias digitais está relacionado às necessidades das mães. O artigo aborda questões de relacionamento com foco nas interações presenciais dos bebês com seus pais de modo que as interações virtuais não sejam predominantes.

O segundo estudo, intitulado “Uso das mídias digitais: associações com o desenvolvimento socioemocional do bebê e a saúde mental materna”, teve como objetivo investigar as relações entre o desenvolvimento socioemocional do bebê e a saúde mental da mãe, bem como o uso das mídias digitais por bebês. Os resultados apontaram para o fato de que o uso de mídias digitais pelo bebê tem relação negativa com o desenvolvimento socioemocional, ao qual a principal variável ligada ao uso de mídias digitais pelo bebê é a permissão materna a este uso. A pesquisa buscou ampliar a compreensão acerca do uso de mídias por bebês, relacionando-o à saúde mental materna. Dela participaram 269 mães brasileiras de bebês com idade entre zero e 36 meses. Para a coleta e geração de dados, foi utilizado um questionário sobre uso de mídias digitais, o IDADI, o SRQ-20, por meio de um *survey online*.

A terceira pesquisa selecionada foi a dissertação de Lacerda (2021), intitulada *Um brincar com a tecnologia digital na primeira infância?: reflexões sobre o uso das telas e o processo de integração infantil*, defendida na Universidade Católica de Pernambuco no Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica. A autora reforça a concepção de que as crianças já nascem em ambientes tecnológicos em que família ou cuidadores estão frequentemente conectados à dispositivos móveis e que esse fato tem modificado as formas de relações interpessoais. O estudo, então, teve como objetivo investigar sobre o ato de brincar e os efeitos do uso de telas no desenvolvimento psíquico na primeira infância e na relação entre pais e filhos, além de fazer um mapeamento das orientações de órgãos oficiais nacionais e internacionais sobre o uso de dispositivos eletrônicos pelas crianças, bem como discutir sobre este uso e a integração da criança ao ato de brincar. No que diz respeito à metodologia, Lacerda utilizou estudos bibliográficos de autores como Winnicott, Julieta Jerusalisky, Esteban Levin, revisão de literatura a partir da realidade da pandemia do COVID 19 e documentos de órgãos oficiais nacionais e internacionais, tais como Sociedade Americana de Pediatria, Sociedade Brasileira de Pediatria e a Organização Mundial de Saúde para mapear orientações a respeito

do uso de telas por crianças. A autora (2021, p.7) relatou sobre sua prática clínica pela qual identifica “crianças fazendo uso de telas e desaprendendo (ou não aprendendo) a se divertir e brincar fora desse mundo digital” ressaltando que “os possíveis benefícios ligados ao uso de tecnologias pelas crianças são questionáveis e ainda incertos (American Academy of Pediatrics, 2016; Anderson & Hanson, 2013)”.

A pesquisa de Lacerda (2021) pautou-se no campo da psicanálise, tendo em sua estrutura teórico-metodológica conceitos psicanalíticos como a transferência, utilizada como instrumento para a compreensão de fenômenos sociais e intersubjetivos. Esse tipo de pesquisa considera o processo de criatividade do pesquisador e sua subjetividade na produção da discussão. Na conclusão da pesquisa, Lacerda apontou a necessidade de estudos mais aprofundados relacionados à temática do efeito causado pelo uso de telas na primeira infância. A autora concluiu que o problema não está no uso da tecnologia em si, mas na maneira como é apresentada e o seu uso quanto à frequência, ao conteúdo e ao modo como este uso é mediado por um adulto, considerando-se o gesto, a voz, o toque, a exploração do ambiente com o outro enquanto se usa as tecnologias.

O quarto estudo encontrado foi o de Mendes (2020) em seu artigo intitulado *Impasses na constituição do sujeito causados pelas tecnologias digitais*, destaca a importância de estar, de brincar, de relacionar-se com o outro. Segundo seu estudo, a falta de interação da criança pequena com outras pessoas pode implicar em atraso na aquisição da linguagem, dificuldades de concentração, problemas de comportamento, problemas no desenvolvimento da capacidade de simbolização, além do fato de que o uso intenso dos aparelhos eletrônicos pode deixar a criança passiva e submissa frente a sua realidade. Considerando-se tais questões, a autora partiu da hipótese de que o uso indiscriminado de aparelhos eletrônicos na primeira infância pode implicar na dificuldade de desenvolver a linguagem e a capacidade de simbolização. Nessa perspectiva, Mendes buscou os escritos Freudianos para analisar esse fenômeno e refletir sobre o ato de brincar e os seus efeitos na constituição do sujeito. Essa pesquisa contribuiu para as discussões relacionadas a nossa temática na medida em que oferece dados e subsídios que nos permitem avançar em nossas reflexões acerca do uso das tecnologias digitais e suas influências e/ou efeitos em seu processo de formação e desenvolvimento.

A quinta pesquisa é referente ao artigo produzido por Santos *et al.* (2020), intitulado *O acesso a tecnologias pelas crianças: necessidade de monitoramento*. Em sua investigação, os autores utilizaram a abordagem qualitativa no que se refere à natureza da pesquisa e, para a coleta e geração de dados, utilizaram a entrevista semiestruturada. Nesse estudo, os autores ressaltam a necessidade do resgate de brincadeiras coletivas vivenciadas pelos adultos e de

monitoramento pelos seus responsáveis quanto ao tempo de uso e ao acesso às tecnologias pelas crianças. Os autores ressaltam que essas mídias podem contribuir para o desenvolvimento infantil, mas enfatizam que o uso indiscriminado pode causar malefícios para a saúde da criança. Trata-se de uma pesquisa relevante a nossa investigação, uma vez que destaca a importância de se cuidar da frequência de uso das tecnologias pela criança, o que pode interferir ou impactar no seu desenvolvimento.

Como sexta pesquisa selecionada, temos a tese de Almeida (2021), defendida na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Instituto de Psicologia, no Programa de Pós-graduação em Psicologia de Porto Alegre, intitulada: *O uso de mídias digitais na primeira infância: tecnointerferência, variáveis associadas ao uso e proposta de intervenção*. Essa tese objetivou investigar o uso de mídias digitais na primeira infância, seus impactos e variáveis associadas, bem como propor uma intervenção educativa referente a esse uso. Primeiramente, a pesquisadora buscou investigar os impactos da tecnointerferência, ou seja, as interrupções causadas pela tecnologia nas relações familiares. Os resultados mostraram que as interrupções provocaram efeitos adversos para as relações conjugais e de interação mãe-bebê no sentido de se explorar os principais conceitos do tema, averiguar a dimensão, o alcance e a natureza do estudo, condensando-o para então apontar as lacunas de pesquisas existentes com a revisão de escopo. O segundo momento da pesquisa foi explorado pelos discursos e as relações entre o uso de mídias digitais na primeira infância e os sintomas de transtornos mentais comuns, com orientação sobre tempo de uso tela por profissionais de saúde, considerando-se as variáveis sociodemográficas mediante uma perspectiva desenvolvimental. Os dados foram analisados por meio de análise de rede, estratificada em três grupos de acordo com a faixa etária, e mostraram padrões e variações desse uso dos 0 aos 36 meses da criança. A partir dos resultados dos estudos anteriores, o terceiro momento apresenta o estudo-piloto de uma intervenção educativa sobre o uso de mídias digitais na primeira infância. Os participantes foram 16 profissionais da saúde e educação. Os dados foram analisados pelo teste de Wilcoxon e mostraram altas pontuações reportadas na satisfação com a participação de um total de 55 pontos e diferença estatisticamente significativas no conteúdo aprendido antes e depois da intervenção com um efeito de tamanho elevado. Segundo a autora, “a tese apresentou dois estudos inéditos, com dados que podem colaborar para a prática profissional e para o planejamento de intervenções, e também ao propor uma intervenção baseada em evidências científicas”. A pesquisadora ainda, ressaltou que há intervenções sobre o tema na literatura científica internacional, porém, no contexto brasileiro não foi encontrado nenhum estudo de intervenção sobre o uso de telas por crianças.

A sétima pesquisa encontrada, de Willians *et al.* (2021), intitulada *Mídias digitais e atraso de fala: uma nova visão acerca da era digital*, apresenta-nos um artigo recente desenvolvido no contexto de pandemia pelo COVID 19, no qual as crianças ficaram mais tempo fazendo uso de tecnologias. Quanto à metodologia, mais especificamente à natureza da pesquisa, os autores desenvolveram um estudo de cunho quantitativo. Teve como metodologia uma revisão bibliográfica, envolvendo consultas a artigos, livros, dissertações e teses. Em relação aos instrumentos de coleta e geração de dados, os pesquisadores utilizaram um questionário *online* por meio do qual levantaram uma relação entre as crianças com atraso de fala e o uso precoce e tempo prolongado ao uso de mídias digitais. Esse estudo pôde também ressaltar a importância da fonoaudiologia para a promoção e manutenção da saúde da criança, sem falar que podem ser considerados para o desenvolvimento saudável.

De acordo com esse estudo, que traz também os estudos de Vigotiski “o processo de aquisição e de desenvolvimento da fala e da linguagem da criança é desencadeado a partir dos processos interacionais entre o organismo e o meio, processos esses que ficam prejudicados com o uso excessivo de eletrônicos na primeira infância”. Os autores discorrem sobre o fato de que os dispositivos eletrônicos podem causar malefícios e problemas durante o desenvolvimento humano. Os autores afirmam que os termos “nativos digitais” foram utilizados por Gasser e Palfrey (2011), para se referir aos nascidos após a década de 80, que, já desde o nascimento estão imersos em tecnologia, o bebê já tem acesso às telas como forma de distração e as crianças e adolescentes têm o contato cada vez mais precoce com a tecnologia. Há que se considerar que os meios tecnológicos são importantes para o trabalho, a diversão ou qualquer outra atividade.

A pesquisa apresentou dados importantes entre o tempo de uso de tecnologias e atrasos de fala pelas crianças. Seguindo o modelo descritivo, o estudo teve como objetivo verificar possíveis alterações e o surgimento tardio da fala de crianças expostas excessivamente aos dispositivos eletrônicos, usando como parâmetro o modelo típico de desenvolvimento de fala e linguagem trazidos pela literatura. Os resultados evidenciaram uma contribuição na atuação fonoaudiológica sobre as alterações e atrasos de fala e na prevenção de fatores que interferem no desenvolvimento infantil, que pode ser utilizado para orientação aos pais e familiares. Assim, a diferença entre essa pesquisa e as demais está relacionada à metodologia de pesquisa, que confere confiabilidade aos resultados apresentados, uma vez que o cruzamento das informações dos pais sobre o uso e o tempo de uso de tecnologias digitais e o número de palavras de domínio das crianças, bem como a pronúncia de fonemas conforme esperado pela idade permitem-nos concluir o efeito do uso de tecnologia no desenvolvimento da linguagem na criança.

O oitavo estudo encontrado, de Petri e Rodrigues (2020), intitulado *Um olhar sobre a importância do brincar e a repercussão do uso da tecnologia nas relações e brincadeiras na infância*, diz respeito a uma pesquisa bibliográfica envolvendo as abordagens qualitativa e exploratória. Neste artigo, os autores esclarecem que a tecnologia tem influenciado várias áreas do agir humano e do saber social, declarando que as crianças de hoje não são exatamente como as crianças do século passado. Além disso, os autores discorrem que a primeira infância é uma fase fundamental da vida do ser humano na qual suas primeiras vivências e aprendizagens são estabelecidos. Corroboramos os autores ao defenderem que os acontecimentos da infância são fundamentais e influenciam o desenvolvimento da criança e que a infância muda com o tempo devido a diferentes contextos sociais, econômicos, considerando-se as particularidades de cada um. Petri e Rodrigues ressaltam a necessidade de se estimular a reflexão de pais e educadores, despertando para as mudanças de vivências com a tecnologia na sociedade e os impactos que esta tem sobre a educação das crianças. Este avanço tecnológico tem oferecido conforto, praticidade à população, porém, também é responsável por um estilo de vida sedentário e menos ativo e as crianças não tem possibilidade de desenvolver seu pensamento, sua criatividade, pois a criança não precisa pensar as informações já estão completas. Nesse sentido, os autores afirmam ainda que o uso de telas isola as crianças do mundo real e dificilmente brincam gastando energia com as brincadeiras tradicionais. Segundo os autores muitos familiares, alegam que as brincadeiras ao ar livre se tornaram perigosas diante do mundo violento que existe na atualidade, entretanto, também não percebem que este uso da tecnologia poderá oportunizar que as crianças acessem a informações consideradas inapropriadas. Este excesso tem sido um dos motivos do rompimento do vínculo familiar e social das crianças e adolescentes que acabam tendo um bom relacionamento com o mundo virtual, mas não conseguem se conectar, relacionar com seus entes nas relações presenciais.

Outra pesquisa encontrada foi a dissertação de Sérgio Soares da Silva (2021), intitulada *O uso de telas digitais por adolescentes e sua influência na qualidade do sono: Revisão sistemática e estudo piloto*. Para a revisão de literatura, o autor procurou por estudos que abrangessem participantes com a faixa etária entre 10 a 19 anos, sem restrição de idioma ou data de publicação e que responderam à pergunta condutora: O uso da tela digital influencia a qualidade do sono dos adolescentes? Este estudo constatou que o uso de telas digitais influencia a qualidade de sono criando consequências à realidade do adolescente como sonolência diurna, despertares noturnos, dificuldade para acordar, mau desempenho escolar, irritabilidade, ansiedade, sentimentos de tristeza e privação de sono. Segundo os estudos analisados, os adolescentes têm duração de sono insuficiente e os principais tipos de telas

utilizados antes de dormir são celular, televisão, computador e *videogames*. O segundo artigo da dissertação descreve o estudo piloto realizado na cidade de Recife/PE em que avaliou a relação entre o uso de telas digitais e qualidade do sono de adolescentes. Os dados foram coletados por meio de questionário digital utilizando a ferramenta *Google Forms*. A pesquisa foi composta por 128 adolescentes com idade média de 16 a 20 anos, destes 62,5% do sexo feminino. Os resultados indicaram que o tempo de uso de telefone celular maior que 4 horas por dia durante a semana e finais de semana foram associados significativamente com uma má qualidade do sono e também houve uma relação significativa da má qualidade do sono com o uso de computadores após 10 horas da noite.

Por fim, a pesquisa oriunda de uma dissertação de Brito (2022), intitulada *Uso de telas digitais na primeiríssima infância, sob a ótica de mães e profissionais*, pela Universidade Federal do Paraíba, parte dos seguintes problemas de pesquisa: Qual a percepção de mães e de profissionais da saúde e da educação acerca do uso de telas digitais e de suas repercussões para o desenvolvimento de crianças na primeiríssima infância? Qual a influência do uso de telas digitais por crianças pequenas nas relações parentais, sob a ótica de mães, profissionais de saúde e da educação? Como ocorre o uso de telas digitais no ambiente educacional e no serviço de saúde que atendem crianças na primeiríssima infância? Essa pesquisa teve como objetivos : a) apreender a percepção de mães, profissionais de saúde e da educação sobre o uso de telas digitais na primeiríssima infância e suas repercussões para o desenvolvimento infantil; b) analisar a influência do uso de telas digitais na primeiríssima infância, no tocante às relações parentais, sob a ótica de mães, profissionais da saúde e da educação; e, c) identificar o uso de telas digitais em creches e em serviços de saúde que atendem crianças na primeiríssima infância.

No que tange à natureza da pesquisa, a autora fez um estudo qualitativo, exploratório-descritivo, com mães de crianças de zero a três anos e profissionais da saúde e educação. Os dados foram coletados por meio de entrevistas em um ambiente virtual, com roteiro semiestruturado. Trata-se de uma pesquisa realizada na área de Enfermagem. Em seus estudos, a autora descreve que os primeiros anos de vida da criança são determinantes para o desenvolvimento cerebral, sofrendo alterações devido a estímulos externos, como o uso de telas digitais. não considerando as telas digitais como todas iguais, mas diferenciando-as a depender da faixa etária da criança e do conteúdo do que é assistido. Além disso, a autora relaciona o uso de telas à necessidade de se criar e fortalecer políticas públicas voltadas para a saúde da criança. Neste sentido a autora se refere a necessidade de adotar políticas públicas em relação ao uso de telas digitais por crianças pois, a primeiríssima infância, período que compreende da gestação

aos três anos de idade, constitui uma das prioridades da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), que tem como objetivo de redução da morbimortalidade infantil, proteção, promoção do crescimento e desenvolvimento satisfatórios das crianças. De acordo com a autora, os primeiros mil dias de vida de uma criança é o período mais crítico para o desenvolvimento cerebral, eles são determinantes para o amadurecimento da arquitetura cerebral. Se, nesse momento, os estímulos forem adequados podem trazer inúmeros benefícios para o desenvolvimento da criança. Do contrário, a ausência de oferta de estímulos à criança nos contextos sociais e saúde e nutrição insatisfatórias podem prejudicar o processo de maturação cerebral e limitar o desenvolvimento na infância.

A autora apresenta como fator que também pode refletir no desenvolvimento infantil, o aumento do uso de telas por crianças, fator que tem ocasionado uma transformação cultural e social no comportamento humano e em suas relações. A autora afirma que, de acordo com Sociedade Brasileira de Pediatria, estudos sobre o uso excessivo de telas e o desenvolvimento infantil evidenciam a influência negativa do tempo elevado de uso de telas, pois, a criança não coloca em prática suas habilidades motoras e de comunicação; ocorre alterações no sono; na concentração e no aprendizado; sedentarismo; risco para obesidade; problemas de ordem psicológica; ansiedade e depressão; dificuldades auditivas e visuais; problemas comportamentais, como perigo de autoagressão ou até tentativa de suicídio, entre outros. Se utilizada com cautela e sob supervisão, há também benefícios suscitados pelo uso de telas, dependendo do tipo de mídia utilizada, da forma de utilização, do conteúdo assistido e do tempo diário de uso, porém, para crianças de zero a dois anos, os benefícios educacionais são questionáveis.

Por isso, Brito (2022) apoiada no documento da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), preconiza que crianças de 0 a 2 anos de idade não façam uso de telas. As crianças com idade entre dois e cinco anos, devem ter limitado o uso das mídias digitais de, no máximo, uma hora por dia de programas de excelente qualidade, monitorado pelo responsável, com atenção para a classificação indicativa do conteúdo acessado e não utilizar dispositivos durante as refeições e próximo ao horário de dormir. Apoiada em outras produções científicas, a autora enfatiza que a utilização indevida de mídias interativas prejudica o desenvolvimento da linguagem e dos processos cognitivos, que deveriam ser estimulados pela interação entre pais e filhos. Suas considerações acerca do tema apontam para a necessidade de “sensibilização e a disseminação do conhecimento sobre as telas digitais”, bem como suas repercussões na primeiríssima infância como estratégia importante para se buscar hábitos saudáveis para a promoção do desenvolvimento infantil, sendo fundamental o planejamento de meios para a

redução do seu uso desde a primeiríssima infância. Assim, os profissionais de saúde e da educação devem orientar e estimular práticas que visem a limitar o tempo de tela das crianças e assegurar outros tipos de atividades.

Na sequência, após sistematizar o levantamento bibliográfico das pesquisas encontradas e selecionadas relacionadas à temática da nossa pesquisa e discorrer sobre seus estudos, sistematizamos a quantificação do resultado desta busca, conforme a Tabela 2, a seguir, de acordo com o tipo de pesquisa encontrada e a base de dados utilizada.

Tabela 2 – Resultados da busca de pesquisas

Tipos de pesquisa	CAPES	BDTD	SciELO	Quantidade
Dissertações		4		
Teses	2			
Artigos			4	
Total				10

Fonte: A autora, com base em SONTAG, Adrielly (NO PRELO, 2024).

Na maioria dos textos encontrados existe a afirmação de que o uso das telas apresenta consequências na simbolização, no comportamento no uso da linguagem, na interação com o outro, na criatividade, que são bases para um desenvolvimento saudável. Por essas razões, é de suma importância a mediação de um adulto quanto à frequência e ao conteúdo a serem visualizados pela criança em telas digitais. Por fim, há que se considerar algumas limitações deste levantamento bibliográfico ao constatarmos carência de pesquisas brasileiras sobre o uso de dispositivos tecnológicos ou com telas por crianças. Com isso, ressaltamos a necessidade de realização de outras pesquisas que investiguem essa realidade na primeira infância, incluindo a área da saúde e da educação. Essa é uma condição para produção de conhecimentos que possam ser socializados para pais e familiares, os quais, em conjunto com a escola, são os responsáveis pelo bom desenvolvimento da criança.

Com base nas análises dos trabalhos selecionados, foi possível saber quais pesquisas têm sido desenvolvidas nessa área, o que já foi realizado, como foi realizado, qual foi o foco de tais pesquisas, bem como o que ainda falta ser realizado. Além disso, este estudo bibliográfico nos permitiu aprofundar e refletir sobre as influências do uso excessivo de dispositivos tecnológicos com tela no desenvolvimento infantil, o que ficou evidenciado como uma preocupação importante, uma vez que envolve a constituição psíquica e o desenvolvimento emocional e social da criança, elementos estes essenciais para o desenvolvimento saudável da criança.

Na sequência, trataremos dos elementos que envolvem o contexto de produção de nossa investigação, tais como: o local da pesquisa, os participantes, os instrumentos de coleta e geração de dados, bem como os procedimentos e/ou critérios de análise.

3.2 Natureza da pesquisa

Em relação à natureza da pesquisa, no que se refere aos nossos objetivos, tomando por base os estudos de Severino (2007), nossa proposta de investigação caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, uma vez que busca entender um determinado objeto pelas condições de sua manifestação, bem como suas causas.

Quanto a seus objetivos, uma pesquisa pode ser exploratória, descritiva ou explicativa. A *pesquisa exploratória* busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. Na verdade, ela é uma preparação para a pesquisa qualitativa (SEVERINO, 2007, p. 123).

Além disso, pautamos nossa investigação na abordagem mista, envolvendo a qualitativa e a quantitativa (LAKATOS; MARCONI, 1991; CRESWELL, 2018), levando-se em consideração a combinação de ambas as abordagens no sentido de buscar a confirmação, a convergência e a correspondência dos resultados de ambos os métodos, uma vez que tal junção pode contribuir para uma compreensão mais efetiva dos dados obtidos em nosso processo de investigação. Assim, a explicitação e aprimoramento dos resultados por meio da integração de ambas as abordagens pode auxiliar no desenvolvimento de cada perspectiva, gerando novos esquemas, reformulação de perguntas e resultados de ambos os métodos, possibilitando a extensão da abrangência da pesquisa pelo uso de diferentes elementos de investigação. Desse modo, o uso da abordagem mista de pesquisa pode nos propiciar uma complementaridade entre as duas abordagens, ampliando a compreensão do objeto de estudo. Por essas razões, corroboramos com Creswell (2015, p. 2), ao ressaltar que

Uma abordagem da pesquisa nas ciências sociais, comportamentais e da saúde, na qual o investigador reúne dados quantitativos (fechados) e qualitativos (sem final), integra os dois e, em seguida, desenha interpretações baseadas nas forças combinadas de ambos os conjuntos de dados para entender os problemas de pesquisa (CRESWELL, 2015, p. 2).⁵

⁵According to Creswell (2015, p.2), an approach to research in the social, behavioral, and health sciences in which the investigator gathers both quantitative (closed-ended) and qualitative (open-ended) data, integrates the two, and then draws interpretations based on the combined strengths of both sets of data to understand research problems.

Em outras palavras, é fundamental considerar a integração de ambas as abordagens no desenvolvimento da pesquisa, visto que esta integração nos permite melhor entendimento acerca dos resultados das análises em função da complementaridade de uma abordagem à outra. No caso de nossa pesquisa, analisaremos tanto os dados subjetivos, que são as respostas das perguntas abertas, quanto os dados objetivos, respostas a perguntas fechadas ou pontuais, incluindo possíveis gráficos, tabelas e/ou quadros, para visualização mais ampliada do fenômeno investigado.

Ademais, para as análises dos dados subjetivos, pautamos nossos procedimentos metodológicos na abordagem qualitativo-interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008; DIVAN; OLIVEIRA, 2008). Para estes autores, os conceitos que emergem dos dados são relevantes por apontarem aspectos do contexto social nos quais são inseridos. De acordo com os autores (2008, p.189), no método qualitativo de pesquisa, os conceitos e as teorias emergem dos dados e são exemplificados neles. Nesse sentido, Erickson (1977 *apud* FILSTEAD, 1979) afirma que a pesquisa qualitativa descreve as principais ocorrências em termos descritivos que sejam funcionalmente relevantes e relaciona essas ocorrências com o contexto social mais amplo (DIVAN; OLIVEIRA, 2008, p.189).

3.3 Contexto de produção da pesquisa

3.3.1 Contexto físico e socio subjetivo da pesquisa

No que concerne ao contexto de produção da nossa pesquisa, tomamos por base os aportes teórico-metodológicos propostos pelo ISD (BRONCKART, 1997/2009), ao considerara relevância dos contextos físico e socio subjetivo, a fim de entendermos melhor a descrição do contexto de produção investigado. Assim, podemos obter uma compreensão mais ampliada do nosso objeto de pesquisa, e das relações entre as partes e o todo, conforme propõe a perspectiva da pesquisa interdisciplinar (ALVARENGA *et al.*, 2011) e os estudos da Teoria da Complexidade (MORIN, 2005).

Nesse sentido, pautamos nossa investigação na definição de Bronckart (1997[2009], p.93) sobre o contexto de produção ao considerá-lo como “o conjunto dos parâmetros que podem exercer uma influência sobre a forma como um texto é organizado”. Com isso, entendemos que a produção de um texto envolve outras questões de construção de sentido para além de resultados de conhecimento meramente linguístico ou objetivo. Em relação a esta

proposta, Bronckart (1997[2009], p.93) organiza as informações do contexto de produção em dois grupos, sendo denominados de contexto físico e contexto sociossubjetivo. Primeiramente, o contexto físico, na concepção do autor, contemplam os elementos, a saber: c) emissor; d) receptor; e) lugar de produção; e, b) momento da produção. Segundo o autor, o contexto físico pode ser definido pelo que ele denomina de “quatro parâmetros precisos”:

O lugar de produção: o lugar físico em que o texto é produzido.

O momento de produção: a extensão do tempo durante a qual o texto é produzido;

O emissor (ou produtor, ou locutor): a pessoa (ou a máquina) que produz fisicamente o texto, podendo essa produção ser efetuada na modalidade oral ou escrita;

O receptor: a (ou as) pessoa(s) que pode(m) perceber (ou receber) concretamente o texto (BRONCKART, 1997/2009, p. 93).

Desse modo, o contexto físico nos auxilia em uma compreensão mais detalhada sobre as informações do contexto de produção da pesquisa em curso.

Quanto ao contexto sociossubjetivo, o autor propõe considerarmos os seguintes aspectos: a) o lugar social; b) o papel social do emissor e c) do receptor, envolvendo a imagem que o enunciador quer passar de si, as relações de hierarquia ou de poder institucional entre enunciador e receptor (DE PAULA, 2021); e d) o objetivo da interação. Bronckart (1997[2009], p.94) também define o contexto sociossubjetivo como sendo constituído de “quatro parâmetros principais”, a saber:

O lugar social: no quadro de qual formação social, de qual instituição ou, de forma mais geral, em que modo de interação o texto é produzido: escola, família, mídia, exército, interação comercial, interação informal, etc.

A posição social do emissor (que lhe dá seu estatuto de **enunciador**): qual é o papel social que o emissor desempenha na interação em curso; papel de professor, de pai, de cliente, de superior hierárquico, de amigo, etc.?

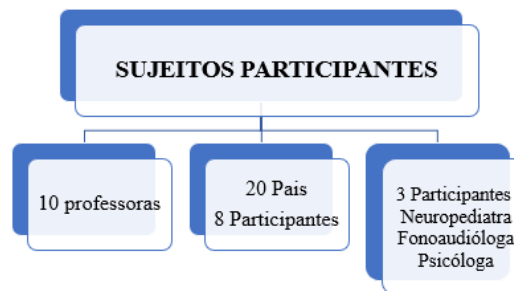
A posição social do receptor (que lhe dá seu estatuto de **destinatário**): qual é o papel social atribuído ao receptor do texto; papel de aluno, de criança, de colega, de subordinado, de amigo, etc.?

O objetivo (ou os objetivos) da interação: qual é, do ponto de vista enunciador, o efeito (ou os efeitos) que o texto pode produzir no destinatário? (BRONCKART, 1997/2009, p. 94).

Assim, com base nestes procedimentos de descrição do contexto de produção da pesquisa, primeiramente, no que concerne ao contexto físico, descrevemos ambos os contextos nos quais a coleta de dados ocorreu. A primeira ocorreu em um Centro de Educação Infantil de um município do interior do Estado do Paraná, no qual a pesquisadora conversou com os pais

e professoras das crianças, sobre um estudo a ser realizado, para que estes participassem da pesquisa respondendo ao questionário. No que se refere ao contexto sociossubjetivo da pesquisa, de 10 professores convidados, que atuam neste CMEI, 9 responderam ao questionário via *Google forms*, sendo que 1 professora não conseguiu acessar o aplicativo para responder ao questionário. Estes professores contam com mais de 10 anos de atuação profissional na educação infantil, com formação acadêmica em Pedagogia e especialização na área de educação. Além disso, convidamos 20 pais ou responsáveis pelas crianças matriculadas para participarem da nossa investigação. Porém, somente 8 responderam ao questionário. Segundo a justificativa dos pais, dos 12 que não puderam responder, 3 não conseguiram acessar o aplicativo e 9 disseram que não tiveram tempo. No entanto, quando a pesquisadora sugeriu que respondessem na hora do almoço ou no fim da tarde, disseram que após às 17h seria o horário em que o filho utilizaria o celular, impossibilitando estes pais de responderem ao questionário. Além de professores e pais, também participaram da pesquisa 3 profissionais da área da saúde, sendo 1 fonoaudióloga, 1 neurologista e 1 psicóloga. Estes profissionais atuam no município com mais de 10 anos de experiência com crianças de primeira infância. Sendo assim, quanto aos respondentes do questionário, obtivemos os participantes conforme ilustra a Figura 5.

Figura 5 –Sistematização dos participantes da pesquisa

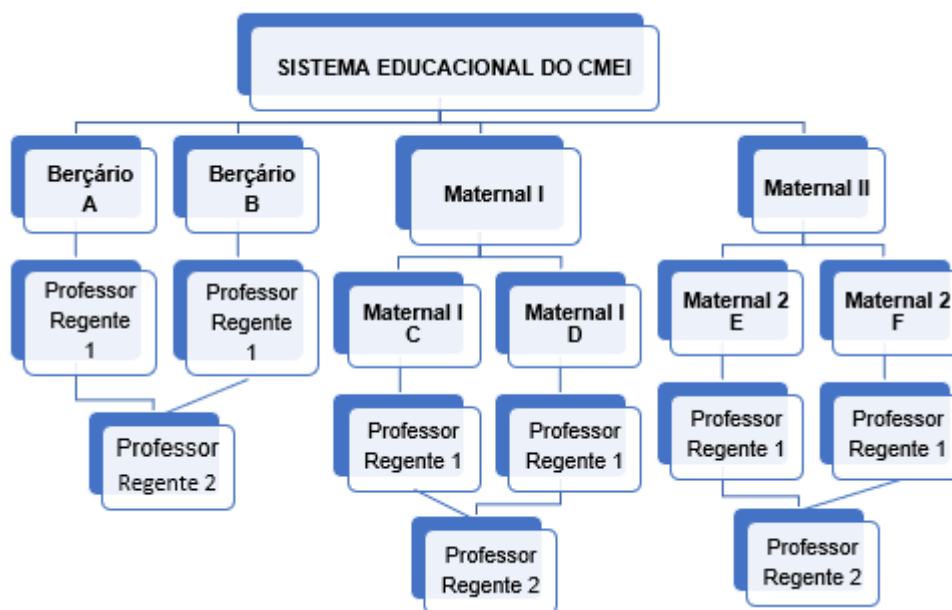


Fonte: A autora.

Quanto ao local de produção da pesquisa, realizada com profissionais que atuam no CMEI investigado, a escola participante de nossa pesquisa constitui-se de 10 professoras, 1 coordenadora, 1 diretora, 2 cozinheiras, 2 auxiliares de limpeza e 14 estagiários de sala de aula. No espaço físico do CMEI, as crianças têm acesso à área de refeitório que é ampla e aberta, e tem solários, parquinho, brinquedoteca. O Centro havia matriculado 75 crianças divididas por turmas, conforme idade em 7 salas de aula no ano de 2021.

Em relação à organização do sistema organizacional do CMEI, sistematizamos as informações correspondentes, conforme mostra a Figura 6.

Figura 6 – Sistema educacional do CMEI



Fonte: A autora.

Além disso, para maior entendimento da organização deste contexto de investigação, é importante explicitar que o Berçário é um nível que compreende de 1 a 2 anos da faixa etária, o Maternal I, de 2 a 3 anos e o Maternal II de 3 a 4 anos. Em relação ao número de crianças atendidas por nível de faixa etária no Berçário A, há 7 crianças, no Berçário B, 8 crianças, no Maternal I C, 12 crianças, no Maternal I D, o Centro atende 11 crianças, no Maternal II E, 12 crianças e no Maternal II F, 14, totalizando 64 atendidas pelo CMEI.

No que concerne ao contexto sociosubjetivo, em relação ao contexto sócio-histórico mais amplo em que nos inserimos, passo a usar a primeira pessoa para fazer referência ao meu percurso de formação, que pode influenciar na realização das análises. Assim, no que tange ao início de meu processo de formação acadêmica, foi no ano de 2000, quando ingressei no curso de licenciatura em Letras – Português/Inglês na Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM), no Estado do Paraná. Após algum tempo, a universidade foi credenciada em 05/12/2013 passando a ser Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR – *Campus* de Campo Mourão - PR.

Em relação à motivação para cursar a licenciatura em Letras-Português/Inglês, se deu em razão de um grande interesse em enfrentar receios de falar ou conversar com as pessoas, bem como devido a uma imensa vontade de atuar no contexto educacional e por acreditar que a sociedade pode ser transformada pela educação. Nesse sentido, após terminar o curso de licenciatura, iniciei uma especialização na área de educação especial, com o tema de inclusão e

cidadania, enquanto atuei em um estágio remunerado no CMEI, no qual adquiri as primeiras experiências com crianças pequenas. Em seguida, morando no Estado do Mato Grosso, atuei como professora no Ensino Médio e no Ensino Fundamental II por três anos com aulas de Língua Portuguesa. Ao retornar para Mamborê, no Estado do Paraná, assumi aulas como professora PSS do Estado, quando tive a experiência de lecionar Língua Portuguesa. Um ano depois, iniciei uma experiência que durou dois anos como professora na APAE. Em 2012, assumi o concurso do município atuando no CMEI Jessé Murback. Ao trabalhar no contexto de educação infantil, havia uma grande expectativa de continuar os estudos, inclusive pelo ingresso em uma pós-graduação *stricto sensu*.

Em relação à proposta de nossa pesquisa, ao longo de nossa experiência, houve vários questionamentos sobre como as crianças vem apresentando dificuldades de fala e usando cada vez mais as telas digitais nas diversas realidades em que estive. A forma como a tecnologia vem sendo introduzida na vivência familiar e social das crianças tem gerado questionamentos pela grande maioria dos docentes, conforme será discutido nas análises. Diante dessa realidade, decidi elaborar um projeto para o PPGSeD com o objetivo de pesquisar as influências do uso de telas no desenvolvimento das crianças na primeira infância, sobretudo no que se refere ao desenvolvimento da linguagem. Fazer referência ao grupo de pesquisas ao qual pertencço é necessário, a meu ver, pois, assim como faço parte de um coletivo de trabalho como professora da Educação Básica, também sou parte de um coletivo de pesquisadores. Assim, ao ingressar no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar – Sociedade e Desenvolvimento, iniciei minha participação no grupo de pesquisa Linguagem, Desenvolvimento, Educação e suas Relações (LIDERE)⁶,

3.3.2 Instrumentos de coleta e geração de dados

No que concerne aos instrumentos de coleta e geração de dados, utilizamos estudos bibliográficos e um questionário *online*, via *Google Forms*, junto aos professores participantes da pesquisa, a fim de entender o desenvolvimento da linguagem da criança por meio de uma abordagem interdisciplinar.

⁶Este grupo foi criado em 2009 e é coordenado pela Profa. Dra. Maria Izabel Rodrigues Tognato, vinculado à Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus de Campo Mourão e inscrito no CNPq na área de Linguística, Letras e Artes. Quinzenalmente, são promovidos encontros para estudo e discussões nas áreas dos Estudos da Linguagem, do ISD e do Ensino com base em gêneros de textos, da formação docente envolvendo a análise e a compreensão do funcionamento da linguagem em contextos de prática pedagógica, capacidades docentes e práticas formativas para o ensino de línguas, discussão entre os saberes necessários à formação docente e os estudos interdisciplinares.

Assim, com o intuito de proporcionar maior visualização dos procedimentos metodológicos utilizados em nossa pesquisa, organizamos os objetivos mais amplo e os específicos, as perguntas de pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e os procedimentos/critérios de análise de dados, como mostra o Quadro 2.

Quadro 2 – Procedimentos metodológicos

Objetivo geral: Entender o que influencia o desenvolvimento da linguagem da criança e sua relação com o uso de telas digitais.			
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PERGUNTAS DE PESQUISA	DADOS	PROCEDIMENTOS/ CRITÉRIOS DE ANÁLISE
1) Identificar o quanto e como a criança usa as telas digitais no ambiente familiar;	1) Com que frequência e como a criança usa as telas digitais no ambiente familiar?	- Questionário <i>online</i> via <i>Google Forms</i> junto aos pais das crianças que participam do CMEI.	- Teoria da Complexidade (MORIN, 2005, 2010): princípios hologramático e recursivo; - ISD (BRONCKART, 1997/2009): contexto de produção (os contextos físico e sociossubjetivo), plano global e/ou macroestrutura.
2) Mapear aspectos que influenciam o desenvolvimento da linguagem da criança pelo uso de telas digitais.	2) Quais aspectos influenciam o desenvolvimento da linguagem da criança pelo uso de telas digitais?	- Estudo bibliográfico; - Questionário <i>online</i> via <i>Google Forms</i> junto a professores do CMEI e outros profissionais de diferentes áreas do conhecimento.	

Fonte: A autora.

Em relação aos procedimentos de coleta de dados, utilizamos questionários⁷ *online* via *Google Forms* aplicado junto aos profissionais segundo a sua área de atuação. Assim, organizamos três blocos de perguntas, envolvendo professores do contexto de Educação Infantil investigado, outros profissionais de diferentes áreas do conhecimento e os pais das crianças que participam deste contexto educacional. Na sequência, apresentamos os questionários referentes aos três grupos de informantes que temos, como mostram os Quadros 3, 4 e 5.

Quadro 3 - Questionário aos professores do contexto de Educação Infantil investigado

1. Quantos alunos você tem em sua sala de aula?
2. Qual é a idade do(s)/da(s) seu(s)/sua(s) aluno(s)/aluna(s)?
 - () 1 ano
 - () 2 anos
 - () 3 anos
 - () 4 anos

⁷ Nosso projeto de pesquisa obteve aprovação pelo CEP, o Comitê de Ética da Unespar sob CAAE, número 63792322.5.0000.9247, com número do Parecer 5.690.215, em 7 de outubro de 2022. Após esta aprovação, enviamos Carta Convite e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes de nossa pesquisa.

- () 5 anos
 () Mais que 5 anos
3. Quais são as ações educacionais realizadas junto às crianças no período em que estão na escola?
 4. As crianças que participam do contexto de educação infantil em que você atua utilizam celulares em casa?
 5. Quais ferramentas tecnológicas as crianças, que participam do contexto de educação infantil em que você atua, utiliza?
 6. Novas tecnologias são utilizadas nas atividades das crianças em seu contexto de ensino?
 () Sim () Não
 7. Se respondeu SIM à pergunta anterior, quais novas tecnologias ou ferramentas tecnológicas são utilizadas?
 8. O uso de novas tecnologias ou de telas digitais influencia o desenvolvimento da linguagem criança?
 () Sim () Não
 9. Se você respondeu SIM à pergunta anterior, estas influências podem ser positivas ou negativas no desenvolvimento da linguagem da criança?
 10. Justifique a resposta fornecida à pergunta anterior.
 11. O uso de telas digitais influencia o desenvolvimento da linguagem da criança?
 () Sim () Não
 12. Justifique sua resposta à pergunta anterior.
 13. Qual é a diferença das crianças que usam celulares ou telas digitais? Justifique sua resposta.
 14. Como você avalia a participação das crianças em suas atividades no contexto de educação infantil? Justifique.
 15. Quais possíveis contribuições o uso de telas digitais podem propiciar ao desenvolvimento da linguagem da criança?

Quadro 4 - Questionário aos pais das crianças do contexto de Educação Infantil investigado

1. Quantos filhos(as) você tem?
 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () Mais que 5
2. Qual é a idade do(s)/da(s) seu(s)/(sua) filho(s)/filha(s)?
 () 1 ano
 () 2 anos
 () 3 anos
 () 4 anos
 () 5 anos
 () Mais que 5 anos
3. Em que período do dia seu(s)/(sua) filho(s)/filha(s) fica(m) em casa?
4. O que a criança faz quando está em casa?
5. Onde a criança fica quando está em casa?
6. Com quem a criança fica e/ou interage quando está em casa?
7. A criança tem celular?
 () Sim () Não
8. A criança usa o celular dos pais?
 () Sim () Não
9. Com que frequência a criança usa o celular no ambiente familiar?
 () Meia hora por dia.
 () 1 hora por dia.
 () 2 horas por dia.
 () 3 horas por dia.
 () 4 horas por dia.
 () 5 horas por dia.
 () Sempre que a criança pede.
10. Seu/sua filho(s)/filha(s) usa o celular sozinho/a(s) ou usa junto com alguém?
11. O que a criança usa e faz no celular?
12. Como a criança usa o celular?
13. O uso do celular pela seu/sua filho(s)/filha(s) interfere no comportamento dele em casa?
 () Sim () Não
14. Justifique a resposta anterior.
15. O uso do celular pelo(a) seu/sua filho(s)/filha(s) interfere na comunicação dele com a família em casa?

- () Sim () Não
16. Justifique a resposta anterior.
17. Como seu/sua filho(s)/filha(s) se sente(m) ao usar o celular ou após o seu uso?

Quadro 5 - Questionário a outros profissionais de diferentes áreas do conhecimento

1. Quantas crianças você atende por dia?
2. Quantas crianças você atende por semana?
3. Você faz acompanhamento com os pais das crianças que você atende?
() Sim () Não
4. Justifique sua resposta à pergunta anterior.
5. As crianças que você atende utilizam celulares em casa?
() Sim () Não
6. As crianças que você atende utilizam outras ferramentas tecnológicas em casa?
() Sim () Não
7. Se respondeu SIM na pergunta anterior, quais ferramentas tecnológicas são utilizadas?
8. O uso de telas digitais influencia o desenvolvimento da linguagem da criança?
() Sim () Não
9. Se você respondeu SIM na pergunta anterior, estas influências podem ser positivas ou negativas ao desenvolvimento da linguagem da criança?
10. Justifique a resposta fornecida na pergunta anterior.
11. Há diferença das crianças que usam celulares ou telas digitais?
() Sim () Não
12. Justifique sua resposta à pergunta anterior.
13. Qual é a diferença das crianças que usam celulares ou telas digitais? Justifique sua resposta.
14. O uso do celular pelas crianças que você atende interfere no comportamento delas?
() Sim () Não
15. Justifique a resposta anterior.
16. O uso do celular pelas crianças que você atende interfere na comunicação delas com a família?
() Sim () Não
17. Justifique a resposta anterior.
18. Você fornece orientação aos pais das crianças que você atende sobre o uso de telas digitais ou celulares?
() Sim () Não
19. Justifique sua resposta à pergunta anterior.
20. Qual é o desempenho da linguagem da criança esperado em sua área profissional?
21. O que é esperado na faixa etária da criança do período de Educação Infantil? Justifique sua resposta.
22. Qual é o desenvolvimento normal esperado de uma criança de 4 a 5 anos? Justifique sua resposta.
23. Assistir no celular é ruim somente para a saúde ocular ou há outros aspectos? Justifique sua resposta.
24. Há diferença entre o uso de tela de celular, “distância curta” e tela de TV “longa distância” para crianças?
25. É possível perceber quais são os sinais de atraso no desenvolvimento infantil que alertam quanto ao uso de telas? () Sim () Sim () Não
26. Justifique sua resposta à pergunta anterior.
27. O excesso de uso de telas digitais pode causar alterações comportamentais?
() Sim () Não
28. Justifique sua resposta à pergunta anterior.
29. As crianças que você atende diferem mundo real e mundo virtual?
() Sim () Não
30. Justifique sua resposta à pergunta anterior.

Em relação às perguntas dos questionários, reconhecemos que há aspectos lacunares como, por exemplo, a necessidade de uma formulação mais pontual das perguntas e a restrição, algumas vezes, ao uso do celular sem fazer referência a outras telas digitais. Além disso, no que diz respeito aos profissionais de diferentes áreas, é importante considerar o fato de que, para

estes profissionais, normalmente, são encaminhadas crianças com problemas comportamentais, emocionais, cognitivos, dentre outros, o que significa que não lidam diariamente com crianças que estejam num ritmo normal de desenvolvimento. Isso pode indicar a ausência de parâmetros para analisar o desenvolvimento de crianças que usam diferentes tecnologias, mas que não têm seu desenvolvimento afetado. Por isso, é importante considerarmos este contexto ao pensarmos nas respostas destes participantes.

Contudo, tais aspectos lacunares poderão ser ressignificados em estudos ou ações posteriores junto aos participantes da pesquisa como um retorno ao coletivo de trabalho, no caso dos professores e dos profissionais, bem como aos pais. A nosso ver, os aspectos lacunares supracitados, de algum modo, nos auxiliaram a refletir sobre as várias questões inerentes à temática tratada, de acordo com o que é solicitado aos participantes pelas perguntas presentes nos questionários.

No que se refere aos participantes professores e pais de alunos, optamos por envolver todas as professoras CMEI e oito pais participantes desta pesquisa. A escolha pela seleção de uma quantidade menor de pais para esta investigação justifica-se pelas seguintes razões, a saber: a) a falta de tempo dos pais ou familiares responsáveis, quase sempre sobrecarregados(as) de atividades, para responder aos instrumentos de pesquisa; e, b) a grande quantidade de tempo que a análise das respostas de cada participante demandaria.

Para as análises, alguns dos princípios da Teoria da Complexidade (MORIN, 1996, 2005, 2007), tais como: o princípio o hologramático (relações entre as partes e o todo) e o da recursividade (ciclo recursivo por meio do qual todos os envolvidos se beneficiam de algum modo), além de alguns procedimentos do ISD (BRONCKART, 1997[2009]) como o contexto de produção, abrangendo os contextos físico e sociossubjetivo, plano global e/ou macroestrutura. Além disso, as categorias de análise foram geradas tomando por base os objetivos da pesquisa, bem como a partir dos próprios dados.

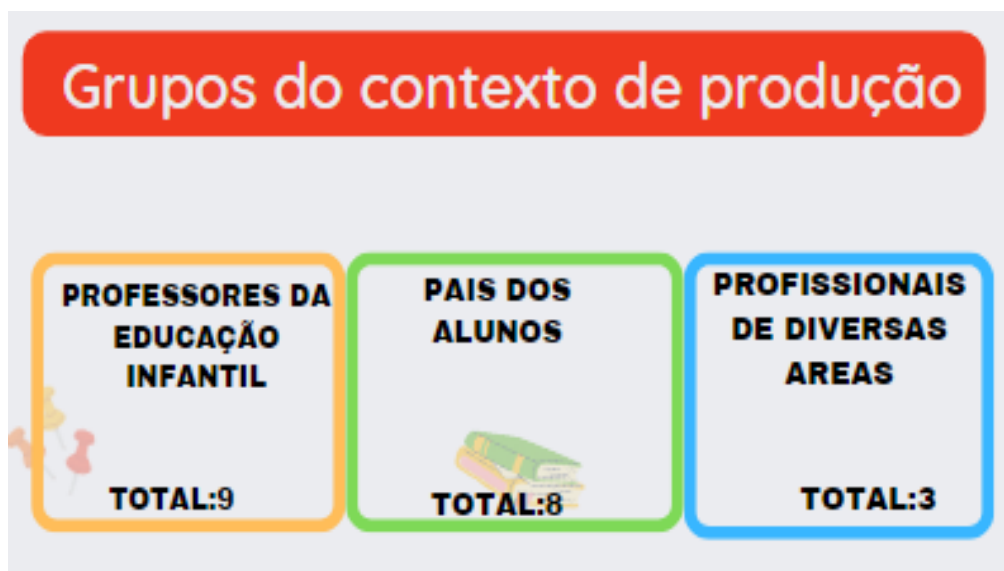
4 APONTANDO RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO

Nesta seção, trataremos da discussão dos resultados a fim de discorrermos sobre os aspectos que constituem e/ou influenciam o desenvolvimento da linguagem na criança, como uso das telas digitais em diferentes contextos e quanto e como interfere no desenvolvimento da linguagem da criança.

4.1 Contexto de produção

Discorrer sobre o contexto de produção de nossa pesquisa, em um sentido mais amplo, nos auxilia na compreensão mais abrangente da pesquisa enriquecendo a interpretação dos resultados. Assim, discorreremos sobre as informações provenientes do contexto de produção, presentes nas respostas dos questionários dos três grupos de participantes: os professores da Educação Infantil, totalizando 9 respondentes; os pais dos alunos, com a participação de 8 membros; e os profissionais de diversas áreas, compreendendo 3 respondentes, conforme ilustrado na Figura 7.

Figura 7 – Grupos dos participantes da pesquisa



Fonte: A autora.

A representação visual, dos participantes da pesquisa, exposta na figura acima, destaca o número de participantes em cada grupo, fornecendo-nos uma melhor visualização do número

destes participantes. Estes grupos permitiram-nos uma compreensão de algumas das experiências vividas pelas respostas fornecidas ao questionário aplicado, no que diz respeito à influência do uso de telas no desenvolvimento da linguagem da criança.

Com isso, primeiramente, referente à primeira pergunta do questionário dos professores, no que tange à quantidade de alunos que cada professor tem em sala de aula, obtivemos os seguintes dados como mostra a Figura 8.

Figura 8 – Quantidade de alunos por turma

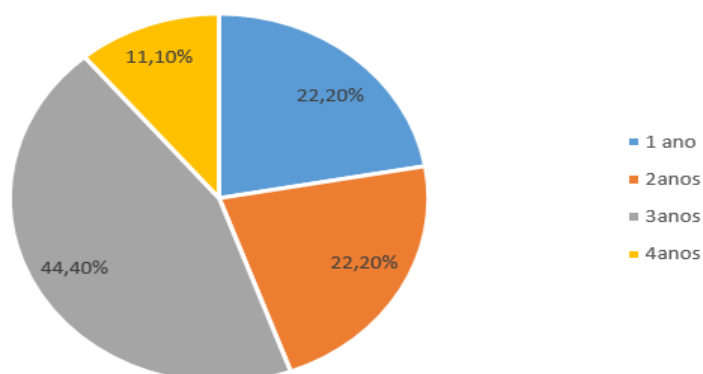
PROFESSORES ¹	NÚMERO DE ALUNOS
Professor 1(Regente 2) M2	14 e 12 (Em 2 turmas)
Professor 2(Regente 1) Bercário	7
Professor 3(Regente 1) M1	11
Professor 4(Regente 1) Berçário	8
Professor 5(Regente 1) M1	12
Professor 6(Regente 2) Berçário	8
Professor 7(Regente 2) Berçário	8
Professor 8(Regente 1) M1	14
Professor 9(Regente 1) M2	12

Fonte: A autora.

Tomar ciência da quantidade de alunos por turma de cada professor participante da pesquisa nos auxilia a entender a organização do contexto de produção desta investigação, bem como as possíveis implicações referentes ao desenvolvimento da linguagem na criança e suas relações com o uso de telas digitais.

Em seguida, no que se refere à segunda pergunta do questionário dos professores sobre a idade dos alunos, obtivemos os dados que seguem, conforme ilustra o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Faixa etária dos alunos da educação infantil

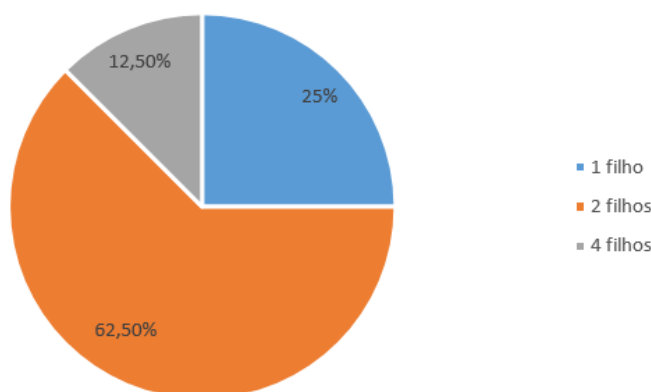


Fonte: Dados obtidos pelo questionário aplicado via *Google Forms*.

Conforme a constatação da quantidade dos alunos referentes às turmas dos professores, mencionados anteriormente, de um indicativo de 66 alunos, 44,4% dos alunos com 3 anos de idade, dois grupos de 22,2% com 2 anos e 1 ano de idade respectivamente e 11,1% dos alunos com 4 anos de idade. Estes dados nos auxiliam a entender a constituição do nosso contexto de investigação.

No que se refere ao questionário aplicado aos pais, entender o contexto sobre a quantidade e idade dos filhos, é crucial para a interpretação mais abrangente dos dados coletados. Esses detalhes fornecem informações sobre a diversidade das experiências parentais, considerando que a dinâmica familiar pode variar significativamente com base no número de filhos e nas idades das crianças. Essas variáveis podem influenciar diretamente os padrões de uso de telas e as interações linguísticas no ambiente familiar. Assim, no que tange às informações pessoais referentes ao número de filhos e à faixa etária de seus filhos, obtivemos as seguintes informações sobre o contexto de produção, conforme mostram os Gráficos 2 e 3.

Gráfico 2 – Quantidade de filhos

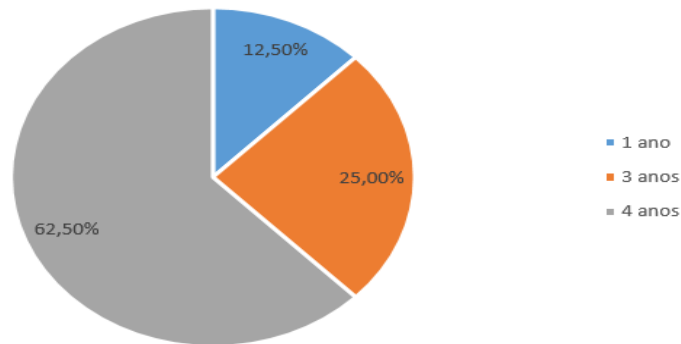


Fonte: Dados obtidos pelo questionário aplicado via *Google Forms*.

Os resultados do Gráfico 2 revelam uma distribuição significativa no número de filhos entre os participantes da pesquisa. A maioria, representando 62,5%, indicou possuir dois filhos, evidenciando um padrão familiar comum. Enquanto isso, 25% dos participantes têm um filho, sugerindo uma parcela considerável de famílias com uma dinâmica diferente. Notavelmente, 12,5% dos respondentes relataram ter quatro filhos, indicando uma diversidade de estruturas familiares na amostra. Essa variação nos números de filhos é essencial para contextualizar as

práticas familiares em relação ao uso de telas e enriquece a compreensão das nuances que podem influenciar o desenvolvimento da linguagem nas crianças.

Gráfico 3 – Faixa etária dos filhos

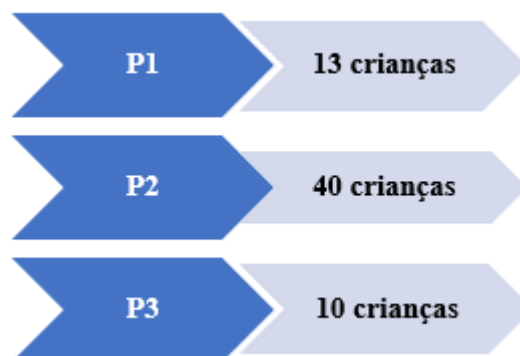


Fonte: Dados obtidos pelo questionário aplicado via *Google Forms*.

No que diz respeito à faixa etária dos filhos, referente aos dados do Gráfico 3, houve uma distribuição significativa na faixa etária dos filhos entre os participantes da pesquisa. A maioria expressiva, correspondendo a 62,5%, indicou ter filhos com 3 anos, apontando para um foco particular nesta faixa etária. Outro grupo considerável, representando 25%, relatou ter filhos com 4 anos, destacando uma presença substancial nessa faixa etária específica. Além disso, 12,5% dos participantes mencionaram ter filhos com 1 ano, evidenciando a inclusão de famílias com crianças mais novas na amostra. Essa diversidade nas idades dos filhos fornece um panorama abrangente para contextualizar as relações entre o uso de telas e o desenvolvimento da linguagem nas diferentes fases do crescimento infantil.

Para oferecer uma compreensão mais completa das perspectivas e experiências do grupo de profissionais é essencial saber algumas informações dos contextos nos quais se inserem, pois os profissionais de diferentes áreas podem trazer visões e conhecimentos especializados sobre o impacto das telas no desenvolvimento da linguagem infantil. Ao analisar seus contextos profissionais, como a natureza de suas ocupações, é possível identificar possíveis correlações entre as experiências profissionais e as percepções em relação ao tema em estudo. Ressaltamos o número de crianças atendidas diariamente por estes profissionais, conforme ilustra a Figura 9.

Figura 9 – Quantidade de atendimento diário pelos profissionais de outras áreas



Fonte: A autora.

Os números fornecidos pelo P1 fonoaudiólogo, como nos dados acima - 13 crianças, pelo P2 neuropediatra 40 crianças e pela P3 psicóloga - 10 crianças - revelam uma ampla variação na carga de trabalho desses profissionais. A fonoaudiologia, geralmente, realiza intervenções individualizadas para tratar distúrbios relacionados à comunicação e linguagem. O psicólogo, que atende 13 crianças pode privilegiar uma abordagem mais personalizada, permitindo uma atenção individualizada para cada criança. Por outro lado, o neuro que trabalha com 40 crianças pode enfrentar um desafio considerável quanto a gestão de tempo/ carga horária necessitando adotar estratégias para atender a demanda. Assim, o profissional que atende 10 crianças parece encontrar um equilíbrio intermediário, possivelmente permitindo uma atenção mais direcionada, mas ainda gerenciável em termos de volume. Essa diversidade destaca a adaptabilidade dos profissionais diante de diferentes demandas de trabalho, ressaltando a importância de se considerar as características específicas de cada ambiente de atuação ao explorar a potencialidade das intervenções.

Um outro aspecto a ser considerado é o possível acompanhamento destes profissionais junto aos pais das crianças do contexto investigado. A maioria dos profissionais, representando 66%, afirma que acompanha os pais das crianças que atendem. Isso sugere uma possível influência desses profissionais no acompanhamento e suporte às famílias fora do ambiente de atendimento direto. No entanto, notamos que 33,3% dos profissionais não fazem esse acompanhamento.

No que tange às demais perguntas, que podem nos auxiliar no atendimento aos objetivos específicos, bem como a responder as perguntas de pesquisa, consideramos as perguntas dos questionários dos três grupos de participantes que podem tanto atender ao primeiro objetivo específico e à primeira pergunta de pesquisa, como ao segundo objetivo específico e à segunda pergunta de pesquisa, conforme ilustra os Quadros 6 e 7.

Quadro 6 – Relação entre as perguntas dos questionários e o primeiro objetivo específico

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PERGUNTAS DOS QUESTIONÁRIOS REFERENTES AOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS		
	QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES	QUESTIONÁRIO DOS PAIS DOS ALUNOS	QUESTIONÁRIO DOS DIFERENTES PROFISSIONAIS
1) Identificar o quanto e como a criança usa as telas digitais no ambiente familiar;	4.As crianças, que participam do contexto de educação infantil em que você atua, utilizam celulares em casa? 5.Quais ferramentas tecnológicas as crianças, que participam do contexto de educação infantil em que você atua, utilizam?	7.A criança tem celular? 8.A criança usa o celular dos pais? 9.Com que frequência a criança usa o celular no ambiente familiar? () Meia hora por dia. () 1 hora por dia. () 2 horas por dia. () 3 horas por dia. () 4 horas por dia. () 5 horas por dia. () Sempre que a criança pede. 10.Seu/sua filho(s)/filha(s) usa o celular sozinho/a(s) ou usa junto com alguém? 11.O que a criança usa e faz no celular? 12.Como a criança usa o celular?	6.As crianças que você atende utilizam outras ferramentas tecnológicas em casa? 7.Se respondeu SIM na pergunta anterior, quais ferramentas tecnológicas são utilizadas?

Fonte: A autora.

Quadro 7 – Relação entre as perguntas dos questionários e o segundo objetivo específico

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PERGUNTAS DOS QUESTIONÁRIOS REFERENTES AOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS		
	QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES	QUESTIONÁRIO DOS PAIS DOS ALUNOS	QUESTIONÁRIO DOS DIFERENTES PROFISSIONAIS
2) Mapear os aspectos que influenciam o desenvolvimento da linguagem na criança pelo uso de telas digitais.	6.Novas tecnologias são utilizadas nas atividades das crianças em seu contexto de ensino? 7.Se respondeu SIM na pergunta anterior, quais novas tecnologias ou ferramentas tecnológicas são utilizadas? 8.O uso de novas tecnologias ou de telas digitais influencia o desenvolvimento da linguagem na criança?	4. O que a criança faz quando está em casa? 6.Com quem a criança fica e/ou interage quando está em casa? 13.O uso do celular pela seu/sua filho(s)/filha(s) interfere no comportamento dele em casa? Justifique a resposta anterior. 15.O uso do celular pelo(a) seu/sua filho(s)/filha(s) interfere na	8.O uso de telas digitais influencia o desenvolvimento da linguagem da criança? 9.Se você respondeu SIM na pergunta anterior, estas influências podem ser positivas ou negativas ao desenvolvimento da linguagem da criança? Justifique a resposta fornecida na pergunta anterior. 11.Há diferença das crianças que usam celulares ou telas digitais? Justifique sua resposta à pergunta anterior. 13.Qual é a diferença das crianças que usam celulares ou telas digitais? Justifique sua resposta.

	<p>9. Se você respondeu SIM na pergunta anterior, estas influências podem ser positivas ou negativas no desenvolvimento da linguagem da criança? Justifique sua resposta.</p> <p>10. Justifique a resposta fornecida à pergunta anterior.</p> <p>11. O uso de telas digitais influencia o desenvolvimento da linguagem da criança? Justifique sua resposta à pergunta anterior.</p> <p>13. Qual é a diferença das crianças que usam celulares ou telas digitais? Justifique sua resposta.</p> <p>14. Como você avalia a participação das crianças em suas atividades no contexto de educação infantil? Justifique.</p> <p>15. Quais possíveis contribuições o uso de telas digitais pode propiciar ao desenvolvimento da linguagem da criança?</p>	<p>comunicação dele com a família em casa? Justifique a resposta anterior.</p> <p>17. Como seu/sua filho(s)/filha(s) se sente(m) ao usar o celular ou após o seu uso?</p>	<p>14. O uso do celular pelas crianças que você atende interfere no comportamento delas? Justifique a resposta anterior.</p> <p>16. O uso do celular pelas crianças que você atende interfere na comunicação delas com a família? Justifique a resposta anterior.</p> <p>18. Você fornece orientação aos pais das crianças que você atende sobre o uso de telas digitais ou celulares? Justifique sua resposta à pergunta anterior.</p> <p>20. Qual é o desempenho da linguagem da criança esperado em sua área profissional?</p> <p>21. O que é esperado na faixa etária da criança do período de Educação Infantil? Justifique sua resposta.</p> <p>22. Qual é o desenvolvimento normal esperado de uma criança de 4 a 5 anos? Justifique sua resposta.</p> <p>23. Assistir no celular é ruim somente para a saúde ocular ou há outros aspectos? Justifique sua resposta.</p> <p>24. Há diferença entre o uso de tela de celular, “distância curta” e tela de TV “longa distância” para crianças?</p> <p>25. É possível perceber quais são os sinais de atraso no desenvolvimento infantil que alertam quanto ao uso de telas? Justifique sua resposta à pergunta anterior.</p> <p>27. O excesso de uso de telas digitais pode causar alterações comportamentais? Justifique sua resposta à pergunta anterior.</p> <p>29. As crianças que você atende diferem mundo real e mundo virtual? Justifique sua resposta à pergunta anterior.</p>
--	--	---	--

Fonte: A autora.

Ao nosso ver, as perguntas do questionário dos três grupos nos auxiliaram tanto para atender ao primeiro objetivo específico quanto para proporcionar uma análise abrangente e comparativa. Ao alinhar as perguntas de maneira a abordar os objetivos delineados, conseguimos coletar dados específicos de cada grupo, permitindo-nos uma compreensão mais aprofundada sobre a temática tratada em nossa pesquisa, ainda que possam apresentar aspectos lacunares. Essa abordagem não apenas atende às metas específicas estabelecidas para cada grupo, mas também facilita a identificação de padrões ou discrepâncias que possam surgir entre

os diferentes contextos, enriquecendo a pesquisa e contribuindo para uma análise mais completa sobre a influência das telas no desenvolvimento da linguagem infantil.

4.2 Uso das telas digitais no ambiente familiar

No sentido de atender ao primeiro objetivo específico de nossa pesquisa, que é identificar o quanto e como a criança usa as telas digitais no ambiente familiar, discorreremos sobre as respostas obtidas das perguntas presentes nos questionários de cada um dos três grupos, a saber: professores da educação infantil, pais de alunos e profissionais de diferentes áreas.

4.2.1. Percepções dos professores participantes da pesquisa

Na sequência, tratamos das perguntas relacionadas ao primeiro objetivo específico, sobre a identificação de quanto e como a criança usa as telas digitais no ambiente familiar, designadas ao primeiro grupo de participantes, referente aos professores, a saber: 4) As crianças, que participam do contexto de educação infantil em que você atua, utilizam celulares em casa?; e, 5) Quais ferramentas tecnológicas as crianças, que participam do contexto de educação infantil em que você atua, utilizam? Assim, no que se refere à pergunta 4 sobre o uso de celulares pelas crianças em casa, resposta positiva de 55,6% dos professores indica que, no entendimento dos professores, uma parte significativa das crianças no contexto de ensino infantil usa celular em casa. Isso sugere uma presença cada vez mais comum de dispositivos eletrônicos na vida cotidiana das crianças, o que pode influenciar a dinâmica da sala de aula e as abordagens pedagógicas, demandando uma consideração cuidadosa por parte dos educadores para integrar em suas práticas a tecnologia de maneira educativa e equilibrada. Ao investigar a utilização de celulares em casa pelas crianças, é possível explorar questões relacionadas à comunicação familiar, à aprendizagem e a influência das tecnologias na formação de habilidades cognitivas e sociais.

As respostas dos professores à pergunta 5, sobre as ferramentas tecnológicas utilizadas pelas crianças, indicam uma variedade de ferramentas tecnológicas e recursos utilizados por crianças no contexto de educação infantil. A presença de mídias tradicionais, como televisão, rádio e DVDs, sugere que esses meios continuam desempenhando um papel significativo na exposição das crianças a diferentes formas de conteúdo. A menção de plataformas *online*, como *YouTube* e a utilização de dispositivos como celular, *tablet* e, ocasionalmente, *notebook*, destaca a influência crescente da tecnologia digital na vivência das crianças. No entanto, é importante

notar que, em alguns casos, o acesso a essas ferramentas é controlado, evidenciando uma preocupação com o gerenciamento adequado do uso tecnológico. Além das mídias digitais, nas respostas também foram mencionadas ferramentas tradicionais, como cadernos de desenho, lápis de cor, tintas e brinquedos físicos. Tais respostas nos levam a entender que houve um equívoco em relação a esta questão pois, alguns professores parecem ter entendido que a referência a ferramentas utilizadas pelas crianças na escola tivesse um sentido mais amplo, em vez do sentido mais específico de ferramentas tecnológicas utilizadas por elas. Aproveitamos para destacar que, após a análise das respostas, notamos que nossas perguntas poderiam ter sido elaboradas de maneira mais objetiva e mais explícita aos respondentes e de acordo com nossos objetivos, observações estas que fizemos no decorrer das análises e construção do texto da pesquisa. Para os próximos quadros de perguntas apresentadas faremos adaptações para tornar as questões objetivas e claras. Na sequência, discorreremos sobre as respostas obtidas, referentes às perguntas 6, 7, 9, 11, 13 e 15, no sentido de atender ao segundo objetivo específico de nossa pesquisa, que é o de mapear os aspectos que influenciam o desenvolvimento da linguagem na criança pelo uso de telas digitais. Tais perguntas dizem respeito ao uso de novas tecnologias utilizadas nas atividades das crianças em seu contexto de ensino, à identificação destas novas tecnologias ou de outras ferramentas tecnológicas, ao uso positivo ou negativo de novas tecnologias no desenvolvimento da linguagem da criança, à influência do uso de telas digitais no desenvolvimento da linguagem da criança, à percepção dos professores sobre a diferença no desenvolvimento de crianças que usam celulares ou telas digitais daquelas que não fazem uso dessas tecnologias e às contribuições do uso de telas digitais ao desenvolvimento da linguagem da criança.

No que se refere às questões sobre o uso de novas tecnologias em suas atividades, quais são essas ferramentas tecnológicas e se elas influenciam no desenvolvimento da linguagem da criança, todos os professores afirmaram que sim. As justificativas apresentadas pelos professores para essa influência foram diversas e abrangentes. Alguns destacaram que as novas tecnologias contribuem positivamente nas imitações, sons, canções, raciocínio lógico, concentração e criatividade. Para outros, o uso de telas digitais mostrou-se benéfico no reconhecimento de cores, formas e alfabeto. A ênfase em uma abordagem dirigida foi ressaltada, mencionando que, quando orientado, o uso dessas tecnologias pode auxiliar com músicas, figuras, imagens diversas, jogos interativos e respostas ativas. Além disso, alguns professores destacaram que as telas digitais tornam as aulas mais atraentes à participação das crianças, facilitando a aprendizagem por meio da interação. Houve também reconhecimento da contribuição no desenvolvimento da comunicação, criação de frases, memória, atenção e

controle das emoções. Essas justificativas abordam uma variedade de aspectos, indicando que os professores percebem as novas tecnologias como ferramentas que podem impactar positivamente o desenvolvimento da linguagem na educação infantil. Quanto à quais ferramentas utilizadas foram citadas televisão com uso de *DVDs* e *pendrive*, rádios e tablets.

Em relação à pergunta 13, sobre a diferença das crianças que usam celulares ou telas digitais, as respostas dos professores revelam uma série de preocupações em relação às crianças que fazem uso frequente de celulares ou telas digitais pois, algumas dessas crianças tendem a ser mais impacientes e enfrentam dificuldades para compartilhar e se socializar. Outro professor levantou a questão da desatenção das crianças destacando um possível impacto negativo no comportamento e na interação social. Outro disse que torna as crianças menos propensas a participar em brincadeiras e se envolver com os colegas. Outro professor cita o aspecto a ser considerado como o fato de que os celulares “deixam as crianças como que viciadas” e a ausência de limites no tempo de uso de celulares ou telas digitais pode levar as crianças a deixar de brincar e de se socializarem, gerando preocupações entre os professores e responsáveis sobre possíveis dependências, descritas por eles como se fossem "viciadas" nas telas digitais. Um professor também levantou a hipótese de que o uso das telas digitais sem controle de adulto pode interferir no nível de desenvolvimento das crianças.

Além disso, os professores mencionaram uma preocupação evidente com a saúde mental das crianças. O aumento da ansiedade e o prejuízo nas áreas de linguagem e sociabilidade foram identificados como possíveis consequências do uso prolongado de celulares e telas digitais. Essas percepções destacam a complexidade das influências das tecnologias no desenvolvimento infantil, sublinhando a necessidade de estratégias equilibradas que considerem tanto os possíveis riscos quanto os benefícios dessas interações digitais na infância.

No que diz respeito à pergunta 15, sobre quais contribuições o uso de telas digitais pode propiciar ao desenvolvimento da linguagem da criança, segundo as respostas dos professores, as telas digitais são percebidas como ferramentas e quando o uso é dirigido e orientado, as telas digitais podem auxiliar para o desenvolvimento da linguagem da criança: nas imitações, sons, canções, raciocínio lógico, concentração e criatividade, são meios que estimulam habilidades diversas. Ou seja, no entendimento dos professores, por meio de músicas, histórias contadas e imagens de animais, as telas digitais enriquecem a experiência das crianças, proporcionando estímulos auditivos e visuais.

As telas digitais são percebidas pelos professores como capazes de contribuir para o reconhecimento de cores, formas e alfabeto, fortalecendo aspectos educativos específicos. Para

eles, a utilização de telas digitais torna as aulas mais atraentes à participação da criança e facilita a aprendizagem, propiciando um ambiente educacional mais dinâmico.

No âmbito da comunicação e criação de frases, as telas digitais são entendidas pelos professores como uma ferramenta que pode influenciar positivamente o desenvolvimento linguístico. Ademais, o uso de telas digitais também é associado ao desenvolvimento da memória, atenção e controle das emoções, indicando uma possível influência nas habilidades cognitivas e emocionais das crianças. Essas respostas apontam para a variedade de maneiras pelas quais as telas digitais podem ser integradas no contexto educacional, contribuindo para o desenvolvimento abrangente da linguagem infantil.

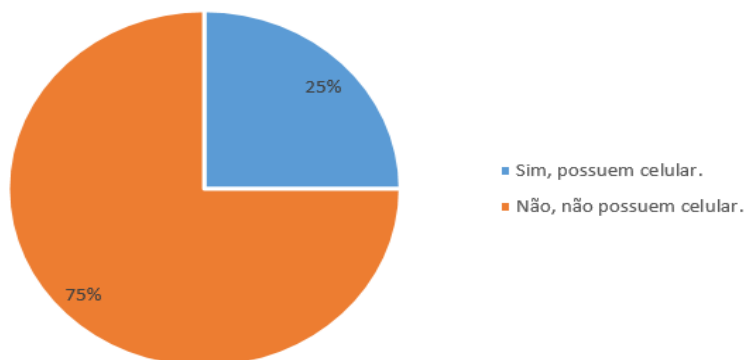
4.2.2 *Percepções dos pais participantes da pesquisa*

Nesta seção, trataremos das percepções do segundo grupo respondente e para melhor compreensão das análises, elaboramos um quadro com as perguntas relacionadas ao primeiro objetivo específico de pesquisa, sobre a identificação de quanto e como a criança usa as telas digitais no ambiente familiar, conforme ilustra o Quadro 8.

Quadro 8 - Perguntas aos pais relacionadas ao primeiro objetivo específico

QUESTIONÁRIO AOS PAIS DOS ALUNOS
7.A criança tem celular?
8.A criança usa o celular dos pais?
9.Com que frequência a criança usa o celular no ambiente familiar?
() Meia hora por dia.
() 1 hora por dia.
() 2 horas por dia.
() 3 horas por dia.
() 4 horas por dia.
() 5 horas por dia.
() Sempre que a criança pede.
10.Seu/sua filho(s)/filha(s) usa o celular sozinho/a(s) ou usa junto com alguém?
11.O que a criança usa e faz no celular?
12.Como a criança usa o celular?

Assim, conforme solicitado na pergunta 7 do quadro acima, ao perguntarmos aos pais se seus filhos possuem celular, obtivemos as seguintes informações:

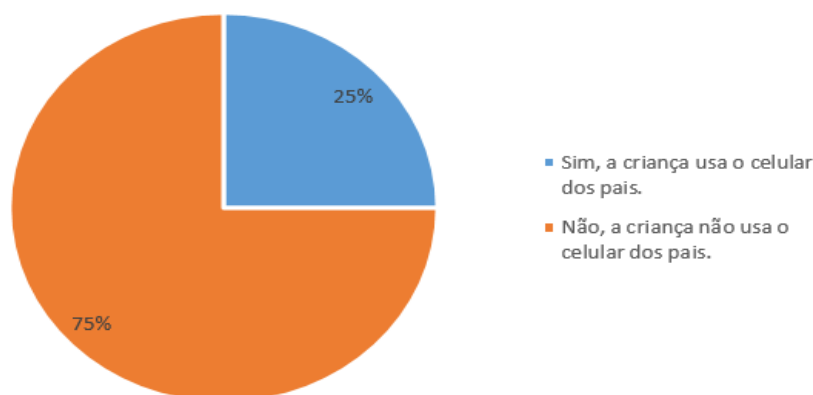
Gráfico 4 – Percentual de filhos que possuem celular

Fonte: Dados obtidos pelo questionário aplicado via *Google Forms*.

Neste gráfico, em relação à pergunta aos pais sobre a posse de celular pela criança revelou que 75% dos respondentes afirmaram que seus filhos não possuem um dispositivo móvel, enquanto 25% indicaram que as crianças têm esse recurso. Essa disparidade pode refletir diferentes abordagens parentais em relação à introdução de dispositivos móveis na vida das crianças. Pois, há pais que estão atentos às necessidades dos filhos e não veem o uso de celular como prioridade, preferem usar outros recursos ou brincadeiras e brinquedos para seus filhos. Portanto, ao analisar esses resultados, é essencial considerar não apenas as porcentagens, mas também explorar as motivações por trás das decisões parentais, possibilitando uma compreensão mais completa das dinâmicas familiares e seu impacto potencial no desenvolvimento infantil.

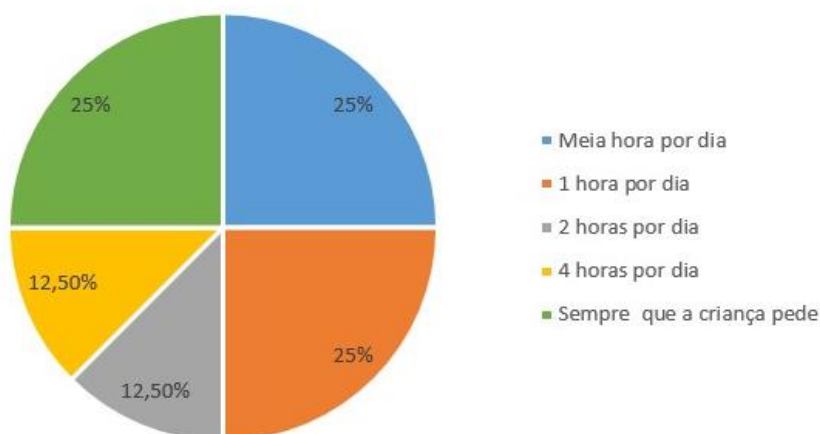
Um dos objetivos do questionário foi identificar o que pode influenciar o desenvolvimento da linguagem na criança ao fazer uso constante de telas digitais, para isso verificamos o conhecimento dos pais sobre como a criança aprende e como ela faz uso de telas. Quando questionados, 8 dos pais responderam que as crianças brincam quando estão em casa, dentre estes 6 responderam que a criança brinca e fica assistindo TV ou usando o celular, 2 disseram que somente brincam e 1 disse que a criança brinca com o irmão. O local de permanência dos filhos varia entre quarto, sala e quintal. A questão sobre a interação das crianças nos permitiu ver que os filhos interagem com pais, irmãos e avós.

Em relação às perguntas 8 e 9, sobre se a criança faz uso do celular dos pais e com que frequência usa este dispositivo no ambiente familiar, obtivemos os seguintes resultados como mostram os Gráficos 5 e 6.

Gráfico 5 – Uso do celular pelos filhos

Fonte: Dados obtidos pelo questionário aplicado via *Google Forms*.

No que tange aos dados do Gráfico 5, revelam que uma significativa maioria, 87,5%, das crianças utiliza o celular dos pais, enquanto 12,5% não o fazem. Essa prevalência do uso de dispositivos eletrônicos, como celulares, por parte das crianças, pode ter implicações importantes no desenvolvimento da linguagem infantil. O uso excessivo ou inadequado do celular e/ou telas pode resultar em menor envolvimento em interações verbais face a face, afetando negativamente o desenvolvimento da linguagem expressiva e receptiva. O equilíbrio entre o uso de tecnologia e a promoção de interações sociais é crucial para o desenvolvimento linguístico saudável.

Gráfico 6 - Frequência de uso do celular pelas crianças

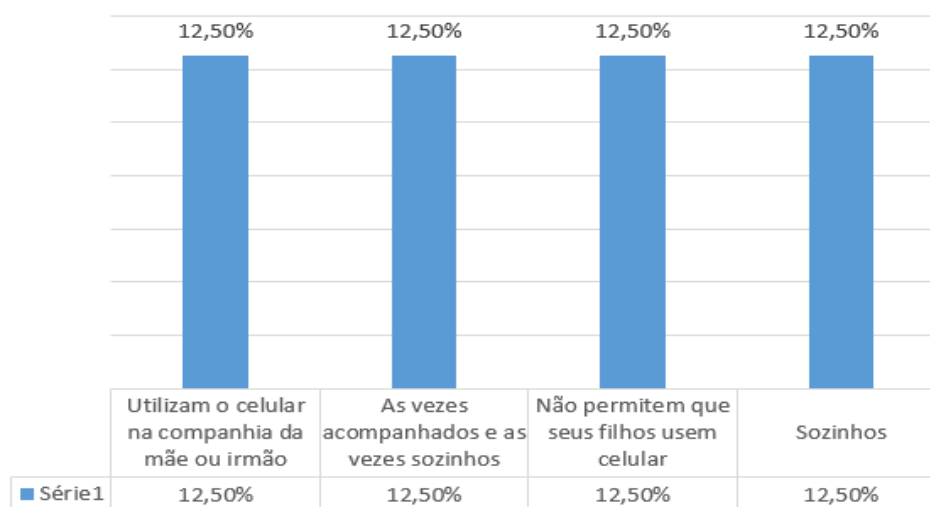
Fonte: Dados obtidos pelo questionário aplicado via *Google Forms*.

Em relação à frequência do uso do celular pelas crianças, apontada no Gráfico 6 acima, obtivemos uma distribuição variada nas respostas, um quarto dos participantes relatou que as

crianças utilizam o celular uma hora por dia, enquanto outra parcela semelhante mencionou que usa o dispositivo por meia hora a cada dia. Esta distribuição sugere uma moderação no tempo de exposição, com uma considerável parte dos respondentes indicando limites diários razoáveis. Outros 25% responderam que as crianças utilizam o celular sempre que solicitam, indicando uma abordagem mais flexível e dependente da demanda da criança. Por outro lado, uma proporção menor, 12,5%, mencionou períodos mais extensos, como 4 horas por dia, e outra parcela igual relatou que usa o celular 2 horas por dia. Essa diversidade nas respostas sugere que não há um consenso claro sobre a quantidade ideal de tempo que as crianças devem utilizar o celular. A interpretação desses dados pode ser enriquecida por uma análise mais aprofundada, considerando fatores como conteúdo acessado, interação social durante o uso e potenciais impactos no desenvolvimento infantil.

No que se refere ao uso do celular pela criança, se o faz sozinha ou na companhia de alguém, obtivemos os seguintes resultados como mostra o Gráfico 7.

Gráfico 7 – Modos de uso do celular



Fonte: Dados obtidos pelo questionário aplicado via *Google Forms*.

Os dados acima nos mostram que metade dos participantes indicou que seus filhos utilizam o celular de forma independente, sugerindo uma autonomia considerável quanto a este aspecto. Uma parcela menor, 12,5%, mencionou que os filhos utilizam o celular na companhia da mãe ou irmão. Isso sugere uma abordagem mais supervisionada, quando a presença de um adulto ou irmão pode influenciar o contexto do uso, possivelmente promovendo interações e compartilhamento de experiências digitais. Outros 12,5% afirmaram que seus filhos utilizam o celular às vezes acompanhados e às vezes sozinhos. Essa resposta indica uma flexibilidade nas

práticas parentais, possivelmente adaptando-se a diferentes situações ou idades da criança. Finalmente, outra parcela de 12,5% relatou que não permite que seus filhos usem o celular. Isso pode refletir uma escolha consciente de limitar ou atrasar a exposição digital das crianças, indicando uma preocupação com o controle e monitoramento do acesso. Essa diversidade de respostas ressalta a complexidade das decisões dos responsáveis em relação ao uso do celular pelos filhos, envolvendo considerações de autonomia, supervisão, flexibilidade e restrição.

Na sequência, discorreremos sobre as respostas dos pais, no sentido de atender ao segundo objetivo específico de nossa pesquisa, que é, mapear os aspectos que influenciam o desenvolvimento da linguagem na criança pelo uso de telas digitais como mostram as perguntas do Quadro 9.

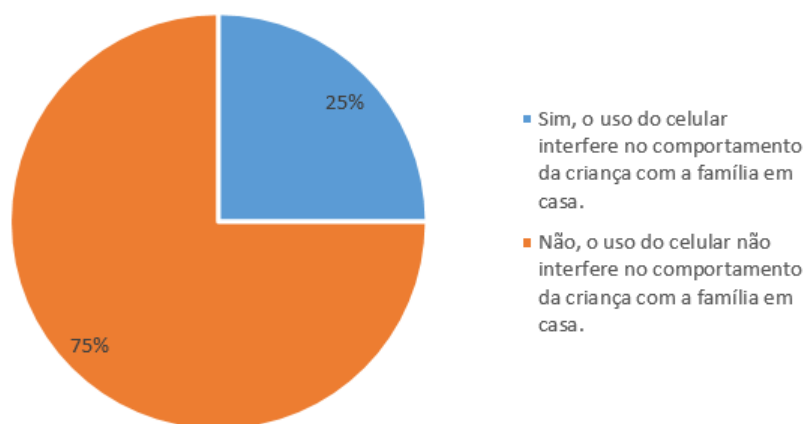
Quadro 9 - Perguntas aos pais relacionadas ao segundo objetivo específico

QUESTIONÁRIO AOS PAIS DOS ALUNOS
<p>4. O que a criança faz quando está em casa?</p> <p>6. Com quem a criança fica e/ou interage quando está em casa?</p> <p>13. O uso do celular pela seu/sua filho(s)/filha(s) interfere no comportamento dele em casa? Justifique a resposta anterior.</p> <p>15. O uso do celular pelo(a) seu/sua filho(s)/filha(s) interfere na comunicação dele com a família em casa? 16. Justifique a resposta anterior.</p> <p>17. Como seu/sua filho(s)/filha(s) se sente(m) ao usar o celular ou após o seu uso?</p>

No que diz respeito às perguntas 4 e 6, as respostas fornecidas sobre com quem a criança fica e/ou interage quando está em casa refletem a diversidade das relações familiares e destacam a importância do ambiente familiar na vida das crianças. A presença predominante dos pais em várias respostas indica a centralidade desse vínculo na interação cotidiana. A presença de irmãos e avós também é mencionada, sugerindo um ambiente familiar expandido que enriquece as experiências sociais da criança. A menção específica de interação com irmãos e primos ressalta a dinâmica social mais ampla que ocorre dentro do contexto familiar, proporcionando oportunidades para a criança desenvolver habilidades sociais e laços afetivos com membros da sua geração. As diversas combinações de interações com a mãe, o pai, avós e irmãos ilustram a riqueza das relações familiares, cada uma contribuindo para o desenvolvimento emocional e social da criança.

No que diz respeito à pergunta, referente à interferência do uso do dispositivo no comportamento e na comunicação da criança com a família em casa, obtivemos os seguintes resultados como mostra os Gráficos 8 e 9 a seguir.

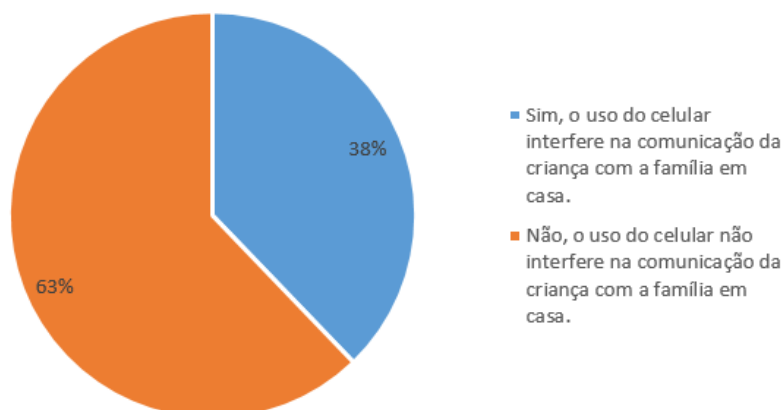
Gráfico 8 – Interferência do uso do celular no comportamento da criança com a família em casa



Fonte: Dados obtidos pelo questionário aplicado via *Google Forms*.

Os dados acima revelam divergência de opiniões entre os pais em relação ao impacto do uso do celular por seus filhos no comportamento em casa. Enquanto a maioria, representando 75%, não percebe interferência, um quarto dos pais, ou 25%, afirma que há influência negativa. Essa variedade de respostas destaca a complexidade do fenômeno, sugerindo que as experiências e percepções dos pais variam consideravelmente em relação aos efeitos do uso de celulares por seus filhos no ambiente doméstico. As justificativas dos pais que afirmam que o uso do celular interfere no comportamento de seus filhos, como a relutância em brincar, apontam uma possível preocupação com a substituição de atividades mais interativas pelo uso do celular. Por outro lado, os pais que estabelecem limites de tempo argumentam a favor de uma abordagem equilibrada, buscando mitigar os impactos negativos ao definir restrições ao tempo de uso. Essas diferentes perspectivas refletem a complexidade da percepção dos pais sobre a influência dos dispositivos eletrônicos no comportamento das crianças.

Gráfico 9 – Interferência do uso do celular na comunicação da criança com a família em casa



Fonte: Dados obtidos pelo questionário aplicado via *Google Forms*.

Para a maioria dos pais (62,5%), o uso do celular pelos filhos não interfere na comunicação em casa. No entanto, cerca de 37,5% dos pais percebem um impacto negativo nesse aspecto. Essa divisão sugere que existe uma considerável parcela de pais que observa uma influência nas habilidades de comunicação de seus filhos relacionada ao uso de dispositivos móveis. As justificativas dos pais que afirmam que o uso do celular interfere na comunicação de seus filhos destacam algumas preocupações específicas, tais como, a necessidade de chamar a atenção, a dificuldade em ser ouvido e o foco excessivo em jogos e vídeos, além de comportamentos que sugerem que essas atividades digitais podem, de fato, impactar a interação e a atenção das crianças no ambiente doméstico. Tais informações destacam desafios percebidos pelos pais em manter uma comunicação eficaz quando os filhos estão envolvidos com dispositivos móveis. As justificativas dos pais que afirmam que o uso do celular não interfere na comunicação de seus filhos enfatizam aspectos positivos. O fato de as crianças conversarem com primos que moram longe destaca o potencial dos dispositivos para facilitar a comunicação à distância. Além disso, a imposição de limites de uso e a observação de que as crianças já se comunicam bem sem interferências sugerem estratégias de equilíbrio e uma confiança na capacidade de comunicação das crianças, mesmo com o uso de celulares. A nosso ver, essas perspectivas refletem a variedade de abordagens dos pais em relação ao papel dos dispositivos na comunicação familiar.

As respostas à pergunta 17, sobre como os filhos se sentem ao usar o celular ou após seu uso revelam diversas experiências. Alguns descrevem que a sensação é "normal", indicando que não há impacto significativo no estado emocional das crianças. Outros mencionam desafios

específicos, como a dificuldade de concentração devido ao TDAH, enfatizando a importância de priorizar o brincar para o desenvolvimento infantil. Há relatos de efeitos na disposição, com algumas crianças dormindo ou ficando irritadas quando o celular é retirado. Uma resposta, por exemplo, adota uma abordagem humorística, mencionando que o filho se sente "satisfeito blogueiro kkkk". Outra resposta destaca que o comportamento do filho permanece inalterado, sem grandes mudanças antes e depois do uso do celular.

Essas respostas ilustram a diversidade de experiências e percepções dos pais em relação ao impacto do uso do celular nas emoções e comportamento de seus filhos. Enfim, a abordagem equilibrada e consciente do uso dessas tecnologias emerge como uma consideração importante para muitas famílias.

4.2.3 *Percepções dos profissionais de outras áreas participantes da pesquisa*

Na sequência, trataremos dos dados evocados pelo terceiro grupo dos participantes da pesquisa, que são os profissionais de outras áreas, relacionados ao primeiro objetivo de pesquisa sobre a identificação de quanto e como a criança usa as telas digitais no ambiente familiar, discorreremos sobre as perguntas 6 e 7 do questionário, direcionadas aos profissionais de outras áreas, acerca dos seguintes aspectos: se as crianças usam outras ferramentas tecnológicas e, se usam, quais seriam utilizadas por elas.

No que diz respeito à pergunta aos diferentes profissionais sobre o uso de outras ferramentas tecnológicas pela criança em casa, 100% respondeu que sim, confirmando este uso. A resposta unânime dos profissionais indicando que 100% das crianças que atendem utilizam outras ferramentas tecnológicas em casa sugere uma presença generalizada e significativa dessas tecnologias no ambiente doméstico das crianças. Essa constatação destaca a necessidade de considerar as influências tecnológicas em estratégias terapêuticas e ações educativas, reconhecendo a importância de alinhar práticas profissionais com o contexto tecnológico contemporâneo das crianças atendidas.

Em relação às ferramentas tecnológicas utilizadas pelas crianças em casa, as respostas dos profissionais indicaram o uso de *tablets* e computadores para acessar vídeos e desenhos, o que reflete a presença comum de dispositivos digitais voltados para entretenimento e aprendizagem. Isso sugere que as crianças podem estar interagindo com uma variedade de conteúdos *online*. A menção de computador com *videogame* destaca a presença de plataformas interativas, que, embora possam ser vistas como formas de entretenimento, também têm potencial para estimular diferentes habilidades, dependendo do tipo de jogo. A resposta que

inclui televisão e *tablet* aponta para uma abordagem multimídia, indicando que as crianças podem estar expostas a diferentes formas de mídia tanto na tela da televisão quanto em dispositivos portáteis. Essas respostas sugerem que os pacientes dos participantes da pesquisa estão envolvidos em experiências tecnológicas diversas, o que pode influenciar a abordagem terapêutica. Considerar essas ferramentas no contexto das intervenções pode ser essencial para criar estratégias personalizadas que levem em conta o ambiente tecnológico em que as crianças estão imersas.

Em seguida, discorreremos sobre as respostas dos profissionais de outras áreas, no sentido de atender ao segundo objetivo específico de nossa pesquisa, que é o de mapear os aspectos que influenciam o desenvolvimento da linguagem na criança pelo uso de telas digitais como mostra às perguntas do Quadro 10.

Quadro 10 – Perguntas aos profissionais de outras áreas

QUESTIONÁRIO AOS PROFISSIONAIS DE DIFERENTES ÁREAS
8.O uso de telas digitais influencia o desenvolvimento da linguagem da criança?
9.Se você respondeu SIM na pergunta anterior, estas influências podem ser positivas ou negativas ao desenvolvimento da linguagem da criança?
11.Há diferença entre as crianças que usam celulares ou telas digitais e as que não fazem uso destas tecnologias?
14.O uso do celular pelas crianças que você atende interfere no comportamento delas?
16.O uso do celular pelas crianças que você atende interfere na comunicação delas com a família?
18.Você fornece orientação aos pais das crianças que você atende sobre o uso de telas digitais ou celulares?
20.O que é esperado para a criança em relação ao seu desenvolvimento no período de Educação Infantil?
21.Qual é o desempenho da linguagem da criança esperado em sua área profissional?
22.Qual é o desenvolvimento normal esperado de uma criança de 4 a 5 anos? 23.Assistir no celular é ruim somente para a saúde ocular ou há outros aspectos? 24.Há diferença entre o uso de tela de celular, “distância curta” e tela de TV “longa distância” para crianças?
25.É possível perceber quais são os sinais de atraso no desenvolvimento infantil que alertam quanto ao uso de telas?
27.O excesso de uso de telas digitais pode causar alterações comportamentais?
29.As crianças que você atende diferem mundo real e mundo virtual?

A questão 8 está relacionada ao uso de telas digitais quanto a sua relação com o desenvolvimento da linguagem da criança e os profissionais afirmaram que sim, que o uso de telas pode influenciar neste desenvolvimento. Assim, os profissionais da área da saúde participantes apontam que o uso de telas pode influenciar no desenvolvimento da linguagem de maneira complexa. Em relação a ser positivo ou não expuseram que por um lado, a exposição excessiva pode limitar as interações sociais e a capacidade de observação, resultando em uma

potencial diminuição na capacidade de aprendizagem por outro lado, algumas interações em ambientes digitais podem oferecer estímulos linguísticos positivos. Portanto, é importante equilibrar o uso de telas, garantindo que as crianças tenham oportunidades significativas de interação social e experiências no mundo real para um desenvolvimento linguístico saudável.

Em relação à diferença entre as crianças que usam celulares ou telas e quais essas diferenças, os profissionais consideram que há diferença. Ao tratar de tais diferenças, um profissional mencionou que o atraso na fala e no desenvolvimento pode ocorrer devido ao uso excessivo de telas. Isso é respaldado pela observação dos profissionais fonoaudiólogos, que destacam a possibilidade de impacto negativo nas habilidades linguísticas quando as crianças são expostas intensivamente a dispositivos digitais. Quanto à diferença entre crianças que usam celulares ou telas digitais, as respostas destacam que aquelas com problemas comportamentais podem enfrentar desafios, especialmente quando o uso é excessivo. O baixo nível de atenção e tolerância nessas situações pode comprometer o desenvolvimento da criança, por isso, a importância de monitorar e equilibrar o tempo de exposição às telas para garantir um ambiente saudável para o crescimento infantil.

Perguntamos também a esses profissionais se o uso de telas interfere no comportamento das crianças por eles atendidas e todos afirmaram que sim. A justificativa para esta resposta baseia-se no fato de que as crianças, ao usar celulares ou telas digitais de maneira excessiva, podem deixar de interagir com os outros para se envolver em atividades como jogos ou assistir a conteúdo na tela. Esse comportamento pode levar a uma atenção exclusiva à tela e estímulos visuais, resultando em uma diminuição na interação social com os demais. Além disso, a prática comum da utilização de telas para acalmar as crianças, embora compreensível em algumas situações familiares, pode se tornar um padrão repetitivo. Isso, por sua vez, compromete a interação familiar e pode influenciar negativamente no desenvolvimento saudável da criança, ressaltando a importância de se equilibrar o uso de telas para promover uma interação social mais ampla e variada.

Em relação à próxima questão, referente à orientação aos pais das crianças atendidas pelos profissionais de diferentes áreas, estes afirmam que fornecem orientações aos pais, apontando uma preocupação sobre sua conscientização a respeito do uso de telas digitais ou celulares. Na justificativa a esta resposta, estes profissionais ressaltam que orientam os pais sobre como e quanto utilizar as telas para contribuir ao desenvolvimento infantil, evitando limitações ou prejuízos. Essa prática faz parte das orientações gerais oferecidas a todas as crianças atendidas.

Quanto à expectativa sobre a faixa etária da Educação Infantil, os participantes destacam que, aos 2 anos de idade, espera-se que a criança esteja começando a produzir frases, responda ao ser chamada pelo nome e compreenda comandos realizando as ações correspondentes, demonstrando assim um desenvolvimento linguístico e cognitivo adequado para essa fase. Tais expectativas estão alinhadas ao desenvolvimento típico nessa fase, marcada por avanços significativos na linguagem, cognição e interação social. O acompanhamento desses marcos de desenvolvimento contribui para avaliar se a criança está progredindo de maneira adequada para sua faixa etária.

Em relação à pergunta 21, sobre o desempenho da linguagem da criança esperado por esses profissionais em seus atendimentos, segundo os participantes, inclui a capacidade de compreender o que lhe é dito e de se comunicar de maneira compreensível. Ademais, é esperado que o desempenho esteja adequado ao período de desenvolvimento da criança, com a compreensão de que a linguagem está em constante evolução e que cada idade traz expectativas específicas em relação às habilidades linguísticas.

Em relação ao desenvolvimento normal esperado de uma criança de 4 a 5 anos, espera-se que seja capaz de se situar no tempo verbal em seus relatos e comunicação receptiva e expressiva. Isso implica na capacidade de falar sobre suas necessidades, emoções e conhecimentos sem dificuldades, sendo compreendida facilmente. A criança nessa faixa etária deve fornecer dados pessoais, cantar músicas, contar histórias, apresentar frases organizadas em morfossintaxe e demonstrar um vocabulário rico.

Quanto à questão referente a assistir conteúdos no celular, os impactos não se limitam apenas à saúde ocular, mas também envolvem aspectos comportamentais, físicos (diminuição da mobilidade), sensoriais (menor experiência), sociais e nutricionais (potencial risco de obesidade). Em relação à diferença entre o uso de tela de celular (distância curta) e tela de TV (longa distância) para crianças, há menção de que não há diferença, mas também é apontado que o uso de telas, independentemente da distância, pode induzir a erros refracionais, destacando a importância de considerar diversos aspectos ao avaliar o impacto do uso de telas na saúde visual das crianças.

No que se refere à pergunta 25, sobre os sinais de atraso no desenvolvimento infantil que alertam sobre o uso de telas, os pais afirmaram que sim. A justificativa para esta resposta indica que o uso excessivo de telas pode comprometer tanto a comunicação verbal, quanto não verbal. Um exemplo citado é o atraso no desenvolvimento da linguagem compreensiva e expressiva. Além disso, os dados parecem ressaltar que a avaliação do desenvolvimento, incluindo os impactos do uso de telas, faz parte integrante da consulta neuropediátrica,

enfatizando a importância de considerar esses aspectos no cuidado infantil. Além disso, os profissionais alertam para as alterações no comportamento. A justificativa para a resposta a esta pergunta, segundo os profissionais, reitera que o uso excessivo de telas pode levar a alterações nas funções executivas, que incluem habilidades cognitivas como o planejamento, organização e controle inibitório. Ademais, destacam a possibilidade de alteração na percepção da realidade, sugerindo que o impacto das telas pode não se limitar apenas às funções linguísticas, mas também afetar aspectos mais amplos do funcionamento cognitivo e perceptivo das crianças.

No que tange à pergunta 29, sobre a capacidade das crianças que esses profissionais atendem de discernir ou distinguir o mundo real do virtual, obtivemos os seguintes resultados como mostra o Gráfico 10.

Gráfico 10 – Capacidade de distinção dos mundos real e virtual pelas crianças atendidas



Fonte: Dados obtidos pelo questionário aplicado via *Google Forms*.

As respostas dos profissionais de diferentes áreas sobre a capacidade de diferenciar o mundo real do virtual pelas crianças atendidas, 33,3% destes profissionais afirmaram que as crianças não conseguem realizar essa distinção, possivelmente devido à faixa etária dos pacientes, o que favorece um mundo mais imaginário, tornando difícil fazer essa avaliação com precisão. Outros 33,3% dos respondentes indicou que estas crianças têm dificuldade em diferenciar esses dois mundos, destacando a possibilidade de menor contato com a realidade. Isso sugere uma preocupação quanto ao impacto do uso de telas na percepção e compreensão da realidade por parte das crianças. Por fim, o 33,3% dos respondentes apontou maior dificuldade na diferenciação do mundo real e do mundo virtual pelas crianças. Essa resposta ressalta a ideia de que o mundo virtual pode, de alguma forma, afetar a capacidade das crianças de compreenderem e distinguirem o mundo real, apontando para a complexidade da relação entre o uso de telas e a percepção da realidade nas crianças.

Ao nosso ver, a análise do questionário dos três grupos, nos trouxe respostas relevantes aos objetivos específicos de nossa pesquisa, permitiu identificar e entender que, em uma perspectiva interdisciplinar, é necessário levar em consideração os diversos aspectos e contextos envolvidos. Nesse sentido, esta seção nos possibilitou desenvolver uma compreensão e uma reflexão mais ampliada acerca da temática proposta de modo a contribuir para a formação humana e o desenvolvimento social dos sujeitos inseridos em uma sociedade que permite o uso de tecnologias. Enfim, essas análises contribuíram para maior compreensão sobre as diversas questões que permeiam a formação humana, quanto ao uso de telas digitais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises dos dados nos permitiram constatar uma grande preocupação por parte dos profissionais participantes da pesquisa, pois identificamos indícios de um processo de reflexão crítica de sua parte em relação às experiências vividas no intuito de cumprir seu papel na sociedade. Com isso, ressaltando o intuito de nossa pesquisa, de alertar a sociedade e contribuir para o melhor desenvolvimento das crianças quanto ao uso de telas, a nosso ver, a discussão teórica, a descrição do contexto investigado e a análise dos dados obtidos nos permitiram entender de maneira mais ampla que a interação ou a falta de interação com outros indivíduos podem influenciar ou constituir a formação das crianças.

Ao longo de nossa investigação, tivemos alguns desafios como unir campos da psicologia, da tecnologia, da fonoaudiologia para elaborar, discutir ou mesmo dissertar, buscando um resultado mais amplo sobre nossa temática. Assim, as contribuições advindas de outras áreas nos auxiliaram no apontamento de possíveis soluções com vistas ao desenvolvimento da linguagem na criança. Nesse sentido, o campo da Psicologia se mostrou pertinente para alicerçar o diálogo teórico entre a análise dos dados e algumas outras áreas que contribuíram de forma menos direta, possibilitando-nos entender ideias e reflexões importantes para nosso trabalho, nos trazendo discussões necessárias sobre o papel da interação na formação do sujeito.

Em relação aos questionários aplicados, a maioria dos participantes indica que o uso de telas digitais por crianças pode haver pontos negativos e positivos sendo necessário o cuidado ou vigilância do adulto responsável quanto aos conteúdos visualizados e ao tempo de permanência frente às telas.

No que se refere aos objetivos específicos e às perguntas de nossa pesquisa, analisamos e discutimos os dados encontrados no sentido de respondê-las, a fim de entender o objeto da nossa investigação. Desse modo, respondendo à primeira pergunta de pesquisa, sobre se o uso de ferramentas tecnológicas pode influenciar de algum modo o desenvolvimento da linguagem na criança, consideramos que existe a preocupação dos profissionais e também dos pais sobre o uso de telas digitais e como estas podem influenciar a vida das crianças, não somente em relação à linguagem como ao seu desenvolvimento seja na área motora, psicológica ou social. A nosso ver, isso pode contribuir para que haja maior interesse por parte da sociedade para geração de políticas públicas sobre o tema e à necessidade de se ter orientações mais precisas, em especial ligadas ao período de aquisição e desenvolvimento da linguagem. Em relação à

segunda questão de nossa pesquisa, quanto ao limite de tempo para uso de telas por crianças pequenas, a Sociedade Brasileira de Pediatria apresenta recomendações que deveriam ser seguidas para não haver comprometimento no desenvolvimento das crianças, conforme vimos ao longo desta pesquisa.

Com isso, o desenvolvimento desta pesquisa possibilitou-nos dimensionar um olhar aprofundado para o uso de telas, em especial por crianças pequenas. Para tanto, conseguimos mobilizar 3 grupos de participantes com seus contextos sociais a participar da pesquisa para a coleta e geração de dados envolvendo professores, pais e profissionais ligados a contextos nos quais convivem com crianças. De certo modo, o preenchimento dos questionários contribuiu para que os participantes pudessem refletir sobre alguns aspectos importantes para o desenvolvimento da criança e sua relação com o uso de telas digitais. Tivemos a oportunidade, após concluírem o preenchimento dos questionários, de ouvir as percepções e reflexões dos informantes sobre o comportamento e a tendência do uso de telas digitais pelas crianças. Segundo estes, em especial os profissionais da saúde, já estavam em busca de estudos sobre o uso de telas digitais e o desenvolvimento da linguagem. Além disso, nas análises, constatamos que outros elementos como o ato de brincar e a socialização da criança com seu meio são influenciados pelo uso de telas digitais para além do desenvolvimento da linguagem na criança, conforme ilustramos na Figura 10.

Figura 10 – Fatores que influenciam e são influenciados pelo uso de telas digitais



Fonte: A autora.

Por meio das discussões propostas com esta pesquisa, um de nossos intuitos foi o de evidenciar o quanto a rotina de nossas crianças tem mudado com o uso de telas digitais e como isto tem influenciado o processo de desenvolvimento das crianças. Nos questionários, os participantes evidenciaram a preocupação quanto ao ato de brincar e à falta de interação dos pequenos. No entanto, notamos também algumas discordâncias ou divergências entre as respostas dos pais, não havendo um consenso em muitos aspectos, como citado nas análises. Em síntese, trata-se de uma temática abrangente e que envolve o papel social das políticas públicas voltadas aos direitos da criança de se desenvolver, brincar e aprender, o que é complexo e requer compromisso e engajamento não somente por parte do professor, mas também dos pais e sociedade. Entretanto, ao longo do caminho percorrido nesta pesquisa, uma lacuna nos foi evidenciada, a qual é compreendida pela ausência de trabalhos com foco na aquisição linguagem e do uso de telas no processo de desenvolvimento infantil.

Enfim, para além de alertar e conscientizar professores, outros profissionais e pais das crianças sobre as influências que o uso de telas digitais pode ter no desenvolvimento da linguagem na criança, no seu ato de brincar e na interação social com seu meio, defendemos que é de suma importância investigar e analisar as experiências e/ou vivências sociais das crianças em seus contextos familiares, bem como as práticas formativas que podem auxiliá-las em seu processo de formação e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L. de. Tese. **O uso de mídias digitais na primeira infância: tecnointerferência, variáveis associadas ao uso e proposta de intervenção.** Programa de Pós-graduação em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia. Porto Alegre, 2021.

ALVARENGA, A. T. de. *et al.* Histórico, fundamentos filosóficos e teórico metodológicos da interdisciplinaridade. In: PHILIPPI JÚNIOR, A.; SILVA NETO, A. J. (Orgs.). **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação.** Barueri: Manole, 2011. p. 3-68.

Azevedo, E. C. **O uso de mídias digitais por bebês e suas mães: olho no olho x olho na tela.** Tese. Programa de Pós-graduação em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia. Porto Alegre, 2020

BACARO, B. L. **Organização do ensino de conceitos científicos no ensino fundamental: uma análise do livro didático.** 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2018.

BEZERRA, P. Prólogo do tradutor. In: VIGOTSKI, L. S. **A construção do Pensamento e da Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2009. p. vii-xiv.

BOMDARUK, C. **A saúde mental docente: desafios de uma prática profissional.** (149) f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento. Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão, Campo Mourão, 2024.

BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008. 135p. (**Série Estratégias de Ensino**, n. 8.)

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRITTO, P. K. H. **Uso de telas digitais na primeiríssima infância, sob a ótica de mães e profissionais. Enfermagem (24001015016P1).** 2022https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11951858.

BRONCKART, J-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos.** Tradução de Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1997[1999].

_____. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano.** Campinas, SP: Mercados de Letras, 2006.

_____. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende.** Porto Alegre (RS): Artmed, 2011.

CRESWELL, J. W. **Exploring the dialectic tensions in the discourse in mixed methods**: What is mixed methods research? Paper presented at the QI2007 Conference, Urbana-Champaign, IL.2007, May.

CRESWELL, J. W. **30 essential skills for the qualitative researcher**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2015.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. Plano. **Designing and conducting mixed methods research**. Third edition. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, Inc., 2018.

CRISTOVÃO, V. L. L.; FOGAÇA, F. C. Desenvolvimento: um conceito constitutivo do gênero profissional docente. In: CRISTOVÃO, V. L. L. (org.) **Estudos da Linguagem à luz do Interacionismo Sociodiscursivo**. Londrina: UEL, 2008, p. 13 - 33.

DESMURGET, M. **A fábrica de cretinos digitais: os perigos para nossas crianças**.trad. Mauro Pinheiro. São Paulo: Vestígio, 2021.

DIVAN, L. M. F.; OLIVEIRA, R. P. de. **A pesquisa qualitativa e o paradigma da ciência pós-moderna**: uma reflexão epistemológica e metodológica sobre o fazer científico. Niterói, n. 25, p. 185-202, 2. sem. 2008.

DUFOUR, R. O que é uma “**Comunidade de Aprendizagem Profissional**”? Liderança Educacional, 61, 6-11.2004.

FACCI, M. G. D. Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?: um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas: Autores Associados, 2004. (**Coleção Formação de Professores**).

FETT, A. M. M.; NÉBIAS, C. M. **As mediações tecnológicas no desenvolvimento das funções psicológicas superiores**. ETD - Educação Temática Digital, 7(1), 103-132, 2005. <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-103684>

ERIKSON, E. H. Crescimento e crises. In: MILLON, T. **Teorias da psicopatologia e personalidade** (2. ed., pp. 91-104). Rio de Janeiro, RJ: Interamericana, 1979.

JERUSALINSKY, J. Que rede nos sustenta no balanço da web: o sujeito na era das relações virtuais. In: JERUSALINSKY, J.; BAPTISTA, A. (Orgs.). **Intoxicações eletrônicas: o sujeito na era das relações virtuais**. Salvador: Ágalma, 2017. p. 13.

LACERDA, M. B. de. **Um brincar com a tecnologia digital na primeira infância? Reflexões sobre o uso das telas e o processo de integração infantil**, 2021. 76 fl. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica. Mestrado em Psicologia Clínica, 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.

LURIA, A. R. **Curso de Psicologia geral**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991a, V I.

LURIA, A. R. **Curso de Psicologia geral**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991B, IV.

MALLMANN, M. Y. **As novas tecnologias e seu uso pelos bebês: o que as mães pensam sobre essa nova realidade?** 74. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Instituto de Psicologia Porto Alegre. Março 2019. <http://hdl.handle.net/10183/193986>.

MARX, K. Das Kapital I. In K. MARX & F. ENGELS, Werke, Band 23 (pp. 11-792). Berlin: Dietz Verlag Berlin, 1962. (Original publicado em 1867).

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Tese (Livre Docência em Psicologia da Educação). Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2011.

MENDES, E. D. Impasses na Constituição do Sujeito causados pelas Tecnologias Digitais. **Revista Subjetividades**, 20, 2020. (Esp 2. O Contemporâneo à Luz da Psicanálise), e8984. <http://doi.org/10.5020/23590777.rs.v20iEsp2.e8984>.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução de Dulce Matos. Lisboa: Instituto Piaget, 1991. Tradução: Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

_____. **Ciência com consciência**: Ed. Revista e modificada pelo autor. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 350p.

_____. Epistemologia da Complexidade. In: SCHNITMAN, Dora Fried (Org.). **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1996, p. 45-55 e 274-289.

_____. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução de Eliane Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PAULA, M. C. A. de. **Leitura e escrita como atividades mediadoras e interdisciplinares na formação de jovens do ensino médio**. 350f. **Dissertação**. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento. Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão. Campo Mourão, 2021. 334f.

PETO, L.; VERÍSSIMO, D.S. **Considerações acerca do problema da corporeidade em Marx**. Memorandum: Memória e História em Psicologia [S.I], v.31, p.193-205, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6435>. Acesso em: 14 nov. 2023.

PETRI, I. S. RODRIGUES, R. F. L. Um olhar sobre a importância do brincar e a repercussão do uso da tecnologia nas relações e brincadeiras na infância. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, e326997368, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7368>

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo Estado da Arte. **Revista Diálogo Educacional**, 6(19), 2006.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 6.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SANTOS, T. A. S.; REZENDE, K. T. A.; SANTOS, I. F.; TONHOM, S. F. DA R.. O acesso a tecnologias pelas crianças: necessidade de monitoramento. **RISTI**, Porto, n.38, p.38-48, set. 2020.
 http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164698952020000300005&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 01 nov. 2021. https://doi.org/10.17013/risti.38.48-63.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, P. F. **A educação infantil na era da tecnologia: uma abordagem sobre o uso exacerbado nos anos iniciais**. 2019. 16 f. Trabalho de conclusão de Curso (Especialização em Psicopedagogia Institucional) – Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional, Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL, 2019. http:// 2019. http://srv-bdtd:8080/handle/tede/938.

SILVA, S. S. **O uso de telas digitais por adolescentes e sua influência na qualidade do sono: Revisão sistemática e estudo piloto**. Hebiatria- Determinantes de saúde na adolescência (25004018008P0).

2021https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10460020 Sociedade Brasileira de Pediatria. (2019). #Menos Telas # Mais Saúde. Manual de Orientação/Sociedade Brasileira de Pediatria. Grupo de Trabalho na Saúde na Era Digital (2019-2021). Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria.

SONTAG, A. **As Metodologias Ativas s como prática pedagógica no Ensino Médio. Título da dissertação**. 112f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento, Universidade Estadual do Paraná, *Campus* de Campo Mourão, Campo Mourão, NO PRELO, 2024.

VASCONCELOS, E. M. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar. Epistemologia e metodologia operativa**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VERONEZI, R. J. B. Funções psicológicas superiores: origem social e natureza mediada. **Rev. Ciênc. Méd.**, Campinas, (6) 537-541, nov./dez., 2005. Disponível em: [http://proiac.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/433/2018/08/funcoespsicologicas_superiores.pdf].

VIGOTSKI, L. S. **Obras escogidas**. 2.ed. Madrid: Visor, 2000. Tomo III.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes Editora LTDA, 1998. 2001.

_____. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

_____. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** Vigotski, Lev Luria, Alexander. Leontiev, Aleksei.N. 11ª edição. São Paulo: Icone, 2010.

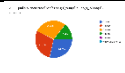
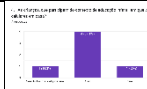
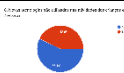
WILLIAMS, E. M. O.; PEIXOTO, A. R.; DENUCCI, M.A.M.; RODRIGUES, I. A. L. C.; MOREIRA, L.B.. Mídias digitais e atraso de fala: uma nova visão acerca da era digital / Digital media and speech retard: a new vision about the digital age. **Brazilian Journal of Development**, 7 (7), 73835–73850. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n7-521>.

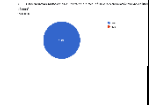

WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processos de maturação:** estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. p.83

WILLIAMS, E. M. O. Mídias digitais e atraso de fala: uma nova visão acerca da era digital. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.7, p. 73835-73850 jul. 2021. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n7-521>.

APÊNDICE

COMPILAÇÃO DE DADOS GRUPO DOS PROFESSORES

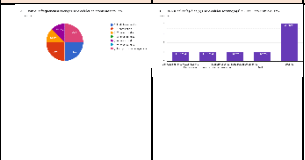
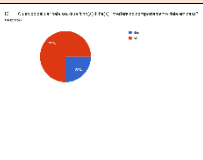
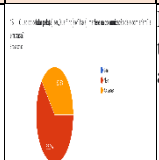
PERGUNTAS /PROFESSORES	1.Quantos alunos você tem em sua sala de aula?	2.Qual é a idade do(s)/da(s) seu(s)/sua(s) aluno(s)/aluna(s)?	3. Quais são as ações educacionais realizadas junto às crianças no período em que estão na escola?	4. As crianças, que participam do contexto de educação infantil em que você atua, utilizam celulares em casa?	5. Quais ferramentas tecnológicas as crianças, que participam do contexto de educação infantil em que você atua, utilizam?	6. Novas tecnologias são utilizadas nas atividades das crianças em seu contexto de ensino?
P1	14 e 12		Todas. Desde o momento que a criança entra na escola.		Televisão, you tube.	
P2	7		Atividades e brincadeiras lúdico		Tv	
P3	11 alunos		O professor deve compreender quem são as famílias de seus alunos e estabelecer diálogo com os mesmos, estreitando relações e criando vínculos que fortaleçam o processo educativo dos alunos.		Caderno de desenho folhas sulfite, papel grafites, Lápis de cor, tinta guache, peças de encaixe, quebra cabeça, massa de modelar, brinquedos etc.	
P4	8 Alunos		Atividades de estimulação, movimentos, artes, interação.		celular, tv, tablet.	
P5	12.		Ações pedagógicas lúdicas, que garantem os direitos de aprendizagem das criança: brincar, conviver, participar, explorar, expressar e conhecer.		Internet, TV e as vezes notebook, mas eles não tem acesso só professor.	
P6	8		Deixar o menos possível em frente a TV, computadores, utilizando TV e computador só como recursos pedagógicos.		TV e computador.	
P7	8		Atividades d interação, socialização, autoria e aprendizado lúdico.		TV, rádio,DVDs.	

PERGUNTAS / PROFESSORES	7. Se respondeu SIM na pergunta anterior, quais novas tecnologias ou ferramentas tecnológicas são utilizadas?	8.. O uso de novas tecnologias ou de telas digitais influencia o desenvolvimento da linguagem criança?	9. Se você respondeu SIM na pergunta anterior, estas influências podem ser positivas ou negativas no desenvolvimento da linguagem da criança? Justifique sua resposta.	10. Justifique a resposta fornecida na pergunta anterior.	11. O uso de telas digitais influencia o desenvolvimento da linguagem da criança?	12. Justifique sua resposta à pergunta anterior.
PF1	Televisão, Internet.		Se utilizadacorreto, orientada.	A utilização dos recursos tecnológicos devem ser selecionados anteriormente pelo educador, direcionando o que é como a criança irá utilizar.		Utilizando recursos adequados e direcionados
PF2	Tv, computador		Sim, se for excesso	Se for em excesso prejudica, mas se for ponderado auxilia na linguagem da criança		Através de músicas e histórias na TV
PF3	Televisão, celular, computador.		Positiva quando a criança usa para ouvir músicas e vídeos educativos. Negativo quando a criança usa em tempos excessivos e sem que os pais estipulam o que assistir.	Desde que seja acompanhada pelos pais.		Sim influencia desde que seja com músicas e vídeos educativos e controlada pelo país.
PF4	Respondinão.		positivas e negativas dependendo do que as crianças assistem e do tempo que elas ficam com o celular por exemplo.	Que deve ser estipulado um tempo e o que as crianças vão ver no celular ou tv.		Acredito que sim. Elas tem demorado mais para falar.
PF5	O município está se adequando para deixar as escolas melhores essa questão de tecnologia.		Influencia tanto positiva como negativamente. Vai depender como ela faz uso e quais informações esta recebendo.	Essa influência deve ser acompanhado por um adulto, para que possa estabelecer limites quanto ao tempo e também ao que esta vendo/ouvindo.		Ele pode oferece muitos benefícios pedagógicos e que chame a atenção dele
P6	Seria telas digitais mas não temos		Positivas.	Positiva se o professor utilizar para o aprendizado da criança.		O uso da tela proporciona aprendizagem mais atrativa, interativa e inclusiva ampliando o aprendizado.
P7	TV, rádio, computador		Sim, dependendo do q ela vê no celular	Depende também tempo q a criança fica com o celular ou assistindo na tv		Risco d aumento da obesidade, problema d atenção, hiperatividade.

PERGUNTAS / PROFESSORES	13. Qual é a diferença das crianças que usam celulares ou telas digitais? Justifique sua resposta.	14. Como você avalia a participação das crianças em suas atividades no contexto de educação infantil? Justifique sua resposta.	15. Quais contribuições o uso de telas digitais podem propiciar ao desenvolvimento da linguagem da criança?
PF1	Elas são mais impacientes, mais dificuldades de compartilhar e se socializar.	A maioria participativa. Procuo desenvolver as atividades de acordo com as necessidades das crianças.	Contribuindo nas imitações, sons, canções, raciocínio lógico, concentração criatividade.
PF2	A criança q fica muito tempo no celular, fica desatento.	A educação infantil é a base de tudo, onde a criança dá os primeiros passos para <u>linguagem e aprendizagem</u> .	Através músicas, histórias contadas, mostrar imagens de animais e outros.
PF3	A diferença que são menos sociáveis com outras crianças.	Atraves da roda das conversas desenhos e outras estratégias.	Através das músicas e vídeos educativos.
PF4	A maioria não brinca ou não gosta de brincar em outros espaços e com outras pessoas. Algumasvem com atraso motor e nafala.	Tem sido cada vez mais difícil. Temos feito adaptações nas metodologias. E tendo conversas com os pais quanto à hábitos e atitudes.	Mais em relação ao reconhecimento de cores, formas, alfabeto.
PF5	A diferença está nas crianças que não tem limite de tempo e acabam deixando de brincar e socializar com outras pessoas.	Percebe-se que a atenção deles em determinadas situações deve ser estimulada de diferentes formas para que possa obter uma resposta positiva.	Se esse uso for dirigido, pode sim ajudar com músicas, figuras, imagens de diversos personagens e lugares, jogos que eles precisam interagir e responder.
P6	Celular a criança fica como se viciada e com a tela digital o nível de estudo pode ser elevado.	As crianças participam bem das atividades propostas principalmente com tinta e as feita no chão circuito ou brincadeiras lúdicas.	Torna as aulas mais atraentes á participação da criança e facilita a aprendizagem através da interação.
P7	Prejuízo p saúde da criança, aumento d ansiedade e de relaciono.	Boa participação e interação.	Na comunicação, criação de frases...

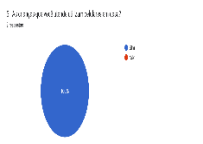
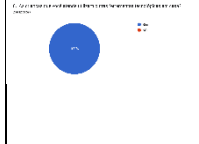
GRUPO DOS PAIS



PAIS	1. Quantos filhos você têm?	2. Qual é a idade do(s)/da(s) seu(s)/(sua) filho(s)/filha(s)?	3. Em que período do dia seu(s)/(sua) filho(s)/filha(s) fica(m) em casa?	4. O que a criança faz quando está em casa?	5. Onde a criança fica quando está em casa?	6. Com quem a criança fica e/ou interage quando está em casa?	7. A criança tem celular?	8. A criança usa celular com os pais?
PF1	<p>1. Quantos filhos? 30%</p>	<p>2. Idade dos filhos? 30%</p>	Após as 17:00	Brinca e assisti	Quarto, sala, no quintal brincando	Mãe/Pai	<p>7. Tem celular? 30%</p>	<p>8. Usa celular com pais? 30%</p>
PF2			Noturno	Brinca com cachorrinho e boneca e história de celular	Sala e quintal	Mamãe e vovozeca		
PF3			Noite	Brinca e vê tv	Sala	Mamãe e papai		
PF4			Período da tarde	Assiste TV, brinca.	Na sala ou no quintal de casa	Pai e irmã		
PF5			Após as 17 horas	Brinca com os brinquedos e com o irmão mais velho, assiste TV e no celular.	Na sala e na área da casa.	Com a mãe e interage com o irmão e primos.		
P6			Depois das 17:00h	Brinca, assiste desenho	Sala, quarto de brinquedo	Mae, pai, avó		
P7			Manhã	Brincam	No quintal	Com pai		
P8			A tarde	Brincamos	Pátio, edícula e sala...	Com os pais e a irmã		




PAIS	9. Com que frequência a criança usa celular no ambiente familiar?	10. Seu/sua filho(s)/filha(s) usa o celular sozinho/a(s) ou usa junto com alguém?	11. O que a criança usa e faz no celular?	12. Como a criança usa o celular?	13. O uso do celular pela seu/sua filho(s)/filha(s) interfere no comportamento dele em casa?	14. Justifique sua resposta à pergunta anterior.	15. O uso do celular pelo(a) seu/sua filho(s)/filha(s) interfere na comunicação dele com a família em casa?	16. Justifique sua resposta à pergunta anterior.	17. Como seu/sua filho(s)/filha(s) se sente(m) ao usar o celular ou após o seu uso?
PF1			Assisti e joga	Bem		Pois depois não quer brincar com os brinquedos		Pois tem vezes que tem que chamar atenção	Normal
PF2			Vêdesenhos e desenhos	Como momento de distração		Gosta do mundo digital, onde ela viaja no mundo virtual		Não ao contrário ela conversa com amigos de longe e lá dentro de casa tudo tem limites.	Se senti satisfeito blogueiro kkkk
PF3			Vêdesenhos	Sentado sofa		Não muda em nada		Não interfere	Feliz
PF4			Joga joguinho	Normalmente		Não, porque o tempo que ele usa é pouco.		Não porque se comunica muito bem	Ele permanece igual antes e depois não muda o jeito de bom menino.
PF5			Assisti desenhos infantis, principalmente com animais.	Usa sempre sentado no sofá sempre prestando atenção nas brincadeiras dos desenhos.		Não, porque sempre colocamos regras e acompanhamos o que pode ser assistido para que não veja vídeos e etc. que ajuda a mudar o comportamento de criança.		Porque as vezes fica com a atenção toda no celular que nem ouvi ser chamado quando os desenhos são os que ele mais gosta.	As vezes acaba dormindo, ou irritada quando tiramos

P6			Jogos, vídeoinfantil	Com frequência		Inteligente, aprendeu a gostar de música e cantar		Quando está concentrada em jogos ou vídeo quer ficar quietinha	Normal
P7			Assistir	Sozinha		Tem regras se fizer alguma coisa errado não pega o celular		Tem hora praver	Ele não concentra muito em assistir desenho em celular, pois apresenta TDAH e também nunca incentivamos o uso do mesmo, pois acreditamos que é muito importante o brincar para o desenvolvimento infantil. Observação: a pergunta 8 colocamos sim, por que algumas vezes ele assistiu desenhos e a pergunta 9, assinalados meia hora, mas não é a realidade vivida.
P8			Já assistiu desenho, mas é raro acontecer.	Já assistiu desenhos		Não temos costume de dar o celular para a criança usar sozinha		Não, pois o mesmo gosta de brincar com seus brinquedos e evitamos dar o celular.	Normal

GRUPO DOS PROFISSIONAIS DE DIFERENTES ÁREAS

PROFISSIONAIS	1. Quantas crianças você atende por dia?	2. Quantas crianças você atende por semana?	3. Você faz acompanhamento com os pais das crianças que você atende?	4. Justifique sua resposta à pergunta anterior	5. As crianças que você atende utilizam celulares em casa?	6. As crianças que você atende utilizam outras ferramentas tecnológicas em casa?
PF1	13 CRIANÇAS NORMALMENTE	EM MÉDIA DE 55 A 65		A CADA SESSÃO DE FONOTERAPIA FAÇO ORIENTAÇÕES E COLHO INFORMAÇÕES SOBRE A CRIANÇA.		
PF2	40	200		Foco no atendimento pediátrico		
PF3	10	40		Sim, todo final de sessão temos tempo para pequenas orientações para as famílias baseado nas queixas que são trazidas pelas mesmas. Também são entregues planos de intervenção para os pais darem sequência aos objetivos que são trabalhados em sessão.	Sim	Sim
PF4						

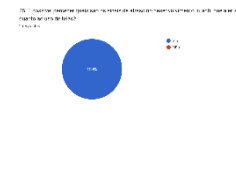
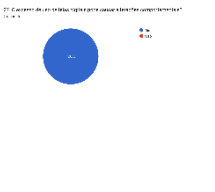
PROFIS SIONAIS	7. Se respondeu SIM na pergunta anterior, quais ferramentas tecnológicas são utilizadas?	8. O uso de telas digitais influencia o desenvolvimento da linguagem da criança?	9. Se você respondeu SIM na pergunta anterior, estas influências podem ser positivas ou negativas ao desenvolvimento da linguagem da criança?	10. Justifique a resposta fornecida na pergunta anterior.	11. Há diferença entre as crianças que usam celulares ou telas digitais?	12. Justifique sua resposta à pergunta anterior.
PF1	TABLET E COMPUTADORES PARA ACESSAREM VIDEOS, DESENHOS...		AMBAS AS RESPOSTAS ESTÃO CORRETAS.	SE ESTE RECURSO FOR UTILIZADO COMO RECURSO PARA ATIVIDADES ATIVAS COM A CRIANÇA, SEU EFEITO É POSITIVO. MAS SE A CRIANÇA PERMANECER PASSIVA NA FRENTE DAS TELAS, AI O EFEITO É NOCIVO ATRAPALHANDO O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.		COMO MENCIONEI NA QUESTÃO 10, CONFORME A TELA É UTILIZADO É POSSIVEL PERCEBER RESULTADOS DIFERENTES.
PF2	Tc, vídeo game , pc		Telas limitam as interações sociais e a capacidade de observação provocando menor capacidade de aprendizado.	Para desenvolver a linguagem há necessidade de interação e capacidade de observação e imitacao		Em celulares a imersão é maior! Captam mais sentidos das crianças do q outro tipo de telas
PF3	Televisão, tablet.	Sim	Negativas, o recomendado é que crianças de 0 até os 2 anos de idade não tenham acesso a nenhum tipo de uso de telas.	A criança quando exposta ao uso excessivo de tela, tende a ficar mais nervosa, irritada, não aprende habilidades sociais, não mantém a atenção para o que está acontecendo em sua volta. Não aprende a brincar de forma funcional, trazendo assim vários atrasos em seu desenvolvimento.	Sim	Atraso na fala e no desenvolvimento pode acontecer.
PF4						

PROFIS SIONAIS	13. Qual é a diferença das crianças que usam celulares ou telas digitais? Justifique sua resposta.	14. O uso do celular pelas crianças que você atende interfere no comportamento delas?	15. Justifique a resposta anterior.	16. O uso do celular pelas crianças que você atende interfere na comunicação delas com a família?	17. Justifique a resposta anterior.	18. Você fornece orientação aos pais das crianças que você atende sobre o uso de telas digitais ou celulares?
PF1	SÃO CRIANÇAS COM BAIXO NÍVEL DE ATENÇÃO E TOLERANCIA, RESULTANDO COMPROMETIMENTO NO DESENVOLVIMENTO QUANDO O USO É EM EXCESSO.		ALGUMAS, MAS NÃO POSSO GENERALIZAR.		SIM, MUITAS FAMILIAS UTILIZAM AS TELAS COMO FORMA DE ACALMAR AS CRIANÇAS PARA QUE POSSAM TRABALHAR, MAS ESTE COMPROMETIMENTO SE TORNA REPETITIVO INCLUSIVE NOS MOMENTOS DE LANCER, COMPROMETENDO A INTERAÇÃO FAMILIAR.	
PF2	Vide resposta acima		Vide as respostas acima		Vide as respostas acima	
PF3	Crianças com problemas comportamentais, quando utilizada em excesso.	Sim	Tendem a ficar mais impacientes.	Sim	Deixam de interagir com os demais para jogar, assistir, sua atenção volta apenas para a tela e os estímulos visuais.	Sim
PF4						

PROFIS SIONAIS	19. Justifique sua resposta à pergunta anterior.	20. O que é esperado na faixa etária da criança do período de	21. Qual é o desempenho da linguagem da criança esperado em sua área profissional?	22. Qual é o desenvolvimento normal esperado de uma criança de 4 a 5 anos? Justifique sua resposta.	23. Assistir no celular é ruim somente para a saúde ocular ou há	24. Há diferença entre o uso de tela de celular, “distância curta” e
-----------------------	--	---	--	---	--	--

		Educação Infantil? Justifique sua resposta.			outros aspectos? Justifique sua resposta.	tela de TV “longa distância” para crianças?
PF1	ORIENTO QUANTO, O QUE E COMO UTILIZAR AS TELAS PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E NAO LIMITAR/PREJUDICAR.	NÃO COMPREENDI A PERGUNTA. ESPERADO EM RELAÇÃO A QUE?	NÃO CONSIGO ESPECIFICAR AQUI, SUA PERGUNTA SE REFERE A LINGUAGEM COMPREENSIVA OU EXPRESSIVA? PARA CADA IDADE É ESPERADO QUE A CRIANÇA ADQUIRA HABILIDADES DENTRO DE UMA HIERARQUIA QUE IRÁ DAR SUPORTE PARA A HABILIDADE SEGUINTE. A LINGUAGEM ESTA SEMPRE EM DESENVOLVIMENTO.	IMAGINO QUE SE REFIRA A LINGUAGEM EXPRESSIVA?! A CRIANÇA CONSEGUE FALAR SOBRE SUAS NECESSIDADES/EMOÇÕES/CONHECIMENTO... SEM DIFICULDADES, SE FAZENDO ENTENDER PERFEITAMENTE. FORNECE DADOS PESSOAS COMO NOME E SOBRENOME, CANTA MUSICAS, CONTA HISTORIAS E RECONTA, SUAS FRASES SÃO ORGANIZADAS QTO A MORFOSSINTAXE, APRESENTANDO RICO VOCABULÁRIO.	NÃO É DE MINHA COMPETENCIA TECNICA RESPONDER ESTA QUESTÃO.	NÃO É DE MINHA COMPETENCIA TECNICA RESPONDER ESTA QUESTÃO.
PF2	Faz parte das orientações gerais feitas a todas as crianças atendidas	Adequação do desenvolvimento já standarizado com neurotóxico do período em q a Crianca se encontra	Desempenho considerado adequado a seu período de desenvolvimento	A questão é muito aberta . Desenvolvimento da linguagem referente ao léxico, pragmatismo , semântica, etc?	Aspectos físicos por diminuição da mobilidade, aspectos sensoriais por menor experienciãõ, aspectos sócias, aspectos nutricionais com aumento da obesidade	Sim, indução a erros refracionais.
PF3	Sempre pontuando as consequencias que o uso da tela vem apresentando.	Que aos 2 anos de idade já esteja começando a produzir frases, que atenda quando chamada pelo nome, que entenda comandos e as realize.	Que compreenda o que lhe é dito e que a comunicação seja entendivel para outras pessoas que não são do seu convívio.	Que seja capaz de se situar no tempo verbal em seus relatos e comunicação receptiva e expressiva.	Ocular e comportamentais .	Não

PF4						
------------	--	--	--	--	--	--

PROFIS SIONAIS	25. É possível perceber quais são os sinais de atraso no desenvolvimento infantil que alertam quanto ao uso de telas?	26. Justifique sua resposta à pergunta anterior.	27. O excesso de uso de telas digitais pode causar alterações comportamentais?	28. Justifique sua resposta à pergunta anterior.	29. As crianças que você atende diferem mundo real e mundo virtual?	30. Justifique sua resposta à pergunta anterior.
PF1		UM EXEMPLO CLASSICO É O ATRASO NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM COMPREENSIVA E EXPRESSIVA.		ALTERAÇÕES DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS.		A IDADE DOS MEUS PACIENTES FAVORECE O MUNDO IMAGINARIO, PORTANTO, DIFICIL RESPONDER A QUESTÃO ANTERIOR.
PF2		Avaliação do desenvolvimento q é parte integrante da consulta Neuropediatrica		Alteração da percepção da realidade		Menor contato com a realidade
PF3	Sim	Comunicação verbal e não verbal comprometidas.	Sim	sim, respondida anteriormente	Outro	Compreendem.
PF4						